



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH – Campus V
Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS



TATIANE DOS SANTOS OLIVEIRA

ALÉM DAS PÁGINAS: FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO E O *PODCAST*
COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO

Santo Antônio de Jesus – BA

2026

TATIANE DOS SANTOS OLIVEIRA

**ALÉM DAS PÁGINAS: FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO E O *PODCAST*
COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO**

Dissertação de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, apresentada à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Maximiano Martins de Meireles

Santo Antônio de Jesus – BA

2026

FICHA CATALOGRÁFICA

Biblioteca Professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca - UNEB – Campus V

Bibliotecária: Adriana S. Freitas Sampaio – CRB5/1218

O48a Oliveira, Tatiane dos Santos

Além das páginas: formação do leitor literário e o podcast como dispositivo pedagógico / Tatiane dos Santos Oliveira . – Santo Antônio de Jesus-Ba, 2026.

104 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Maximiano Martins de Meireles.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) Universidade do Estado da Bahia.

Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras (POFLETRAS),

FOLHA DE APROVAÇÃO

"ALÉM DAS PÁGINAS: FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO E O PODCAST COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO"

TATIANE DOS SANTOS OLIVEIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, em 23 de abril de 2026, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Letras pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:



Prof. Dr. MAXIMIANO MARTINS DE MEIRELES
UNEB
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia



Prof. Dr. NEIDSON DIONISIO FREITAS DE SANTANA
UNEB
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia



Prof.ª Dr.ª ERICA BASTOS DA SILVA
UFRB
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia

DEDICATÓRIA

Ao meu querido e saudoso avô Sanches, que me ensinou o caminho das letras e das palavras para a vivência de muitas aventuras literárias.

Às minhas Marias, faróis da minha vida, por quem eu preciso sempre dedicar o melhor de mim e sempre perseverar.

À minha família.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as bênçãos e por me fortalecer nas horas de provações.

À Santa Dulce dos Pobres, que intercedeu a Deus por mim em todas as vezes que eu achei difícil esta caminhada. E por seu favor, não por meu merecimento, tive todas as minhas preces atendidas.

À minha família. Em especial, minhas Marias, pelo amor incondicional.

Aos professores do PROFLETRAS, Rosemere, João Neto, Robério, Gilce e meu estimado orientador Maximiano Martins de Meireles, que trilhou comigo essa árdua jornada de produção acadêmica, me guiando, corrigindo, orientando, mas, acima de tudo, respeitando e valorizando a essência do meu projeto de pesquisa.

Aos meus queridos colegas da turma 10 do PROFLETRAS. Deus escolheu cada um de nós para compor essa turma linda.

Ao PROFLETRAS da UNEB, por me proporcionar esta experiência fantástica, desafiadora.

Aos amigos, Nadia, Nailza, Ramaiane e Neto, amigos sempre presentes nesta caminhada.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação acadêmica.

Aos estudantes participantes da pesquisa que desenvolveram com empenho a todas as propostas didáticas apresentadas.

RESUMO

A presente pesquisa, intitulada *Além das páginas: formação do leitor literário e o podcast como dispositivo pedagógico*, investiga o uso do *podcast* como recurso para a formação do leitor literário. O estudo parte da premissa de que o gênero discursivo-digital *podcast*, ao integrar oralidade, escuta e autoria, pode promover práticas de leitura mais significativas que contribuam diretamente para a formação do leitor. O objetivo geral foi analisar de que maneira a recepção da obra literária articulada à produção de *podcasts* pode contribuir para a formação do leitor literário no 9º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa foi desenvolvida por meio da metodologia da pesquisa-ação, com abordagem qualitativa e aplicação de uma proposta de intervenção em uma escola pública no município de Santa Teresinha, Bahia. O percurso metodológico inclui questionários diagnósticos, círculos literários, oficinas de oralidade, roteirização e gravação de episódios de *podcast* literário. A análise revela que a experiência com *podcasts* literários amplia o engajamento dos estudantes, favorecendo a construção de sentidos, o desenvolvimento da autoria e o letramento literário. Portanto, com este trabalho, propõe-se a formação de leitores críticos, criativos e sensíveis às linguagens contemporâneas, capazes de transitar com autonomia entre os multiletramentos exigidos pela cultura digital.

Palavras-chave: Podcast; Letramento literário; Ensino de literatura; TDIC; Multiletramentos.

ABSTRACT

The present research, entitled *Beyond the Pages: Literary Reader Formation and the Podcast as a Pedagogical Tool*, investigates the use of podcasts as a resource for developing literary readers. The study is based on the premise that the digital-discursive genre of podcasts, by integrating orality, listening, and authorship, can foster more meaningful reading practices that directly contribute to the formation of the literary reader. The general objective was to analyze how the reception of literary works, combined with podcast production, can support the development of literary readers in the 9th grade of elementary school. The research adopts an action-research methodology with a qualitative approach and implements an intervention proposal in a public school in the municipality of Santa Teresinha, Bahia. The methodological process includes diagnostic questionnaires, literary circles, orality workshops, and the scripting and recording of literary podcast episodes. The analysis aims to demonstrate that engagement with literary podcasts enhances student participation, promotes meaning-making, fosters authorship, and strengthens literary literacy. As an expected outcome, the research proposes the formation of critical, creative, and sensitive readers who are capable of navigating autonomously through the multiliteracies required by digital culture.

Keywords: Podcast; Literary Literacy; Literature Teaching; ICTs; Multiliteracies.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Diários de leitura	62
FIGURA 2 – Círculos de leitura	68
FIGURA 3 – Oficinas de oralidade e roteirização de <i>podcast</i>	70
FIGURA 4 – Produção dos episódios do <i>podcast</i>	72
FIGURA 5 – Organização do stand de apresentação do <i>podcast</i> literário	74
FIGURA 6 – Apresentação do “ <i>Podcast</i> literário sobre o livro <i>Na minha pele</i> , de Lázaro Ramos”	76
FIGURA 7 – Interação e avaliação da proposta de intervenção	77

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Proposta didática de intervenção	57
QUADRO 2 – Organização dos círculos de leitura	65
QUADRO 3 – <i>Podcast</i> : episódio/capítulo/ equipe	75
QUADRO 4 – Apresentação da obra e os primeiros contatos	80
QUADRO 5 – Relações entre o texto literário e suas próprias vivências	81
QUADRO 6 – A eficácia dos diários de leitura	83
QUADRO 7 – Oficinas de oralidade, roteirização e produção de <i>podcasts</i>	84
QUADRO 8 – Percepção dos estudantes sobre a leitura literária	86

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Dados demográficos básicos	43
GRÁFICO 2 - Dados demográficos básicos	44
GRÁFICO 3 – Dados demográficos básicos	44
GRÁFICO 4 – Dados demográficos básicos	44
GRÁFICO 5 – Hábitos de leitura	45
GRÁFICO 6 – Hábitos de leitura	45
GRÁFICO 7 – Hábitos de leitura	46
GRÁFICO 8 – Sobre a importância da leitura	46
GRÁFICO 9 – Sobre a importância da leitura	47
GRÁFICO 10 – Sobre a importância da leitura	47
GRÁFICO 11 – Sobre a importância da leitura	47
GRÁFICO 12 – Uso de tecnologias e mídias	48
GRÁFICO 13 – Uso de tecnologias e mídias	48
GRÁFICO 14 – Conhecimento e uso de <i>podcast</i>	49
GRÁFICO 15 – Conhecimento e uso de <i>podcast</i>	49
GRÁFICO 16 – Conhecimento e uso de <i>podcast</i>	50
GRÁFICO 17 – Sobre as rodas de conversa	82
GRÁFICO 18 – Sobre os círculos de leitura	83
GRÁFICO 19 – Sobre a produção dos roteiros do <i>podcast</i>	85
GRÁFICO 20 – Produção dos episódios do <i>podcast</i> literário	86
GRÁFICO 21 – Percepção dos estudantes sobre a leitura literária	87

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO	19
2.1 A literatura como um direito fundamental do ser humano	19
2.2 O papel da escola na formação do leitor literário	21
2.3 A construção do leitor literário no Ensino Fundamental Anos Finais à luz da BNCC	24
3 TDICs E CULTURA DIGITAL NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE LETRAMENTO LITERÁRIO POR MEIO DO <i>PODCAST</i>	28
3.1 As TDICs e a cultura digital: diretrizes para a educação contemporânea	28
3.2 O gênero digital <i>podcast</i> no ensino de literatura: expansão de práticas de letramento no ciberespaço	32
3.3 O gênero discursivo-digital <i>podcast</i> como dispositivo pedagógico: interseções entre oralidade, multiletramentos e literatura	38
4 DA SONDAAGEM À PRÁTICA: CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO POR MEIO DO <i>PODCAST</i>	42
4.1 Panorama da escola e perfil dos estudantes participantes da pesquisa	42
4.2 <i>Na minha pele</i> : o diálogo entre cultura digital, juventude, identidade e Literatura	50
4.3 Descrição metodológica da proposta de intervenção	54
4.4 Análise da aplicação da proposta didática de intervenção	61
4.4.1 <i>Etapa 1: Apresentação da proposta</i>	61
4.4.2 <i>Etapa 2: Círculos de leitura</i>	63
4.4.3 <i>Etapa 3: Oficinas de oralidade e roteirização</i>	68
4.4.4 <i>Etapa 4: Produção dos episódios de podcast</i>	70
4.4.5 <i>Etapa 5: Apresentação, avaliação e reflexão final</i>	73
5 ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	79
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	91
APÊNDICES	94
ANEXOS	104

1 INTRODUÇÃO

A literatura, como manifestação artística e cultural, desempenha um papel essencial na formação do pensamento criativo e crítico bem como na construção da identidade social dos indivíduos. No contexto educacional brasileiro, no entanto, a apreciação literária muitas vezes enfrenta desafios significativos, seja pela predominância de metodologias convencionais que distanciam os estudantes da leitura, seja pelo impacto crescente das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na dinâmica de aprendizagem e nas configurações do leitor contemporâneo. Diante dessa realidade, faz-se necessário repensar as estratégias pedagógicas, de modo a tornar a literatura mais acessível e significativa para os estudantes.

Sob um ponto de vista mais subjetivo, a minha relação com o mundo das histórias começou antes mesmo que eu tivesse contato com o mundo da escrita e da leitura. Ainda na infância, meu avô Sanches, homem de baixa escolaridade, mas detentor de uma sabedoria e um conhecimento admirável, já nos contava inúmeras histórias, desde as bíblicas aos clássicos, lendas, casos e anedotas. Havia um momento pelo qual ansiávamos para que chegasse... Após a refeição noturna, reuníamos-nos na sala ou na varanda para escutar as histórias contadas por nosso avô, as quais sempre vinham acompanhadas de um ensinamento, uma reflexão associada à vida cotidiana.

Para minha sorte, ao adentrar no mundo da leitura e escrita, tive a feliz oportunidade de ingressar nos anos finais do ensino fundamental, em uma escola modelo recém-inaugurada no município de Castro Alves (BA), que contava com uma biblioteca simples, pequena, com poucos livros e poucas mesas, mas que fazia das minhas horas livres naquele espaço, momentos de grandes aventuras que povoavam minha imaginação. Até hoje, é indescritível a feliz emoção que senti ao encontrar naquela biblioteca uma das muitas histórias que meu avô me contava na primeira infância. A história intitulada na biblioteca da escola como “Cinderela” era contada por meu avô como “A gata borralheira”. E em busca dessa sensação tão emocionante, da ideia de que, se uma das histórias de meu avô estava ali, muitas outras poderiam ser encontradas naquele e em outros espaços de leitura, foi que adentrei no universo literário.

Aquela semente plantada lá atrás nas contações de histórias do velho Sanches viria a brotar na minha adolescência, florescer durante o Ensino Médio nas aulas de Literatura, criar raízes na faculdade de Letras; gerar frutos na minha experiência profissional como professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Assim, no decurso de minha história pessoal e

profissional, com o ingresso no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), na unidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em Santo Antônio de Jesus (BA), chega a hora de pensar em lançar novas sementes literárias nesse campo coberto de desafios que é a educação pública, sobretudo em uma era na qual os avanços e recursos tecnológicos se fazem muito mais atrativos e presentes no dia a dia dos jovens estudantes contemporâneos.

A partir de minha relação com a literatura em seu sentido mais amplo, conforme definido por Candido (2011, p. 176), abrangendo “todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações”, bem como considerando o contexto educacional contemporâneo, marcado pela presença constante e irreversível das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em nosso cotidiano, além das diretrizes condicionais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orientam a incorporação da tecnologia como uma das aprendizagens essenciais da educação básica, surgiu a proposta de elaboração de uma abordagem didática que articula esses três eixos fundamentais: literatura, oralidade e tecnologia.

A oralidade, nesse cenário, apresenta-se como um elemento fundamental para a valorização e a transmissão da literatura brasileira. Além de contribuir para o desenvolvimento da expressão verbal e do pensamento crítico e criativo, a oralidade permite que os estudantes interajam com os textos literários de maneira mais ativa e participativa, ressignificando o ato de ler mediante a escuta e a produção de discursos. Nesse sentido, os *podcasts* emergem como um dispositivo pedagógico inovador, capaz de integrar a literatura ao universo midiático contemporâneo e, ao mesmo tempo, promover a formação do leitor literário.

Esta pesquisa parte da premissa de que o *podcast*, enquanto gênero discursivo-digital, favorece um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, no qual os estudantes se tornam agentes ativos na construção do conhecimento e de suas experiências literárias. Para isso, busca-se compreender de que maneira essa ferramenta pode ser utilizada no ensino da literatura brasileira, promovendo uma abordagem que valorize não apenas a leitura silenciosa e interpretativa, mas também a performance oral e a troca discursiva.

Deste modo, a questão central que orienta a presente pesquisa é a seguinte: como a recepção da obra literária articulada à produção do gênero *podcast* pode contribuir para a

formação do leitor literário, especificamente com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais?

Parte-se do pressuposto de que a utilização de *podcasts* literários como dispositivo pedagógico pode contribuir significativamente para a formação de leitores literários, ao aproximar a literatura do universo midiático dos jovens. Aposta-se que essa estratégia tem o potencial de aumentar o engajamento dos estudantes, promovendo um vínculo mais positivo com a literatura enquanto experiência de aprendizagem e fruição.

Os objetivos da pesquisa consistem em primariamente compreender de que forma a recepção da obra literária articulada à produção do gênero *podcast* pode contribuir para a formação do leitor literário, especificamente com estudantes do 9º ano. E de forma secundária: a) realizar um levantamento preliminar para identificar o nível e as experiências de letramento literário dos discentes, utilizando instrumentos de coleta de informações quantitativas e qualitativas; b) analisar o modo como os alunos compreendem e reagem à obra literária lida, ao compartilharem suas experiências; c) discutir os aspectos do letramento literário no processo de produção e apresentação dos episódios de *podcasts* literários; d) sistematizar uma proposta de intervenção pedagógica, a partir do gênero discursivo *podcast*, que possibilite a formação do leitor literário.

Com isso, aponta-se a necessidade de tornar mais atrativas e significativas as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino da literatura. A literatura brasileira, com a sua vasta riqueza cultural e histórica, muitas vezes, é percebida pelos alunos como algo distante e desinteressante, um desafio que pode ser mitigado por meio da incorporação das TDICs em interface com as experiências literárias dos estudantes.

As TDICs desempenham um papel fundamental na transformação da educação contemporânea. Segundo Moran (2015), essas tecnologias possibilitam a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos, alinhados às práticas e interesses dos jovens. O *podcast*, em particular, surge como um dispositivo potente nesse contexto, ao proporcionar uma plataforma acessível e flexível para a disseminação de conteúdos educacionais. Assim sendo, é possível que os alunos se envolvam com a literatura de uma maneira nova e estimulante, utilizando dispositivos que já fazem parte de seu cotidiano, encontrando novas formas de expressão e partilha de suas experiências de leitura literária.

Além disso, o *podcast* pode engajar os alunos de maneira inovadora, conectando a aprendizagem tradicional da sala de aula com as tendências contemporâneas de consumo e de produção de informação, ampliando a capacidade em produzir conhecimentos a partir da vasta

gama de informações disponíveis em ambientes digitais. Esse formato permite também que os estudantes desenvolvam habilidades de pesquisa, roteirização, edição e trabalho em equipe, ampliando as suas experiências educacionais e preparando-os para os contextos de letramento do século XXI. Portanto, a justificativa para este projeto reside na combinação de fatores que visam tornar o ensino da literatura mais relevante e engajador para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Ao integrar as TDICs, o letramento literário e o uso do *podcast* como gênero discursivo-digital, busca-se criar um ambiente de aprendizagem que não apenas aproxime os estudantes da literatura brasileira, mas também para que se tornem agentes ativos na produção e disseminação de conhecimento literário e de suas experiências subjetivas de leitura. Esta pesquisa, assim, propõe uma possível resposta aos desafios enfrentados no ensino da literatura atualmente, fomentando o interesse pela leitura, aprimorando a fluência verbal e estimulando o pensamento crítico e criativo dos alunos, de modo que contribua para a formação do leitor literário.

A fundamentação teórica baseia-se nos estudos sobre letramento literário, oralidade e tecnologias digitais aplicadas à educação. Autores como Antônio Candido (1995), Rildo Cosson (2014), Mikhail Bakhtin (1986), Rosemar Coenga (2008), Ataliba Castilho (2013), Pierre Lévy (2007) e Eugênio Paccelli Aguiar Freire (2017) oferecem subsídios para a compreensão do papel da literatura na formação dos sujeitos, bem como da importância do diálogo e da interação verbal na construção do conhecimento. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reforça a necessidade de integrar as TDICs ao ensino, promovendo práticas de linguagem que estimulem a expressão oral e a criatividade dos estudantes.

Ao alinhar as teorias supracitadas com as diretrizes da BNCC para o uso de TDICs, esta pesquisa-ação visa um ambiente educacional dinâmico e interativo em que utilizando os *podcasts*, os alunos desenvolvem competências comunicativas, críticas e criativas, enquanto se engajam de forma profunda e significativa com a literatura, de modo a fortalecer o processo de letramento literário.

Metodologicamente, esta pesquisa se insere no campo da pesquisa-ação, com um viés interventivo e propositivo. O estudo foi desenvolvido em uma escola pública do Ensino Fundamental Anos Finais, onde os alunos participaram da produção de um *podcast* literário, desde a leitura e análise reflexiva da obra até a gravação e edição dos episódios. A proposta se estrutura em diferentes etapas, incluindo círculos literários, oficinas de oralidade, roteirização,

gravação e avaliação dos *podcasts*. A partir da análise dos resultados, busca-se compreender os impactos dessa abordagem na formação dos leitores literários, bem como na construção das competências comunicativas dos alunos.

Além desta introdução, o segundo capítulo desta pesquisa, intitulado “A formação do leitor literário”, está dividido em três seções: no primeiro ponto do capítulo, intitulado “A literatura como um direito fundamental do ser humano”, discutimos, à luz das ideias de Antonio Candido (1995), como a construção literária, em seu sentido mais amplo, constitui uma expressão essencial da subjetividade humana, sendo ao mesmo tempo reflexo e nutriente da sua condição, o que a torna uma necessidade fundamental e um direito universal, inerente a todos os indivíduos.

Em seguida, na seção “O papel da escola na formação do leitor literário”, refletimos sobre a relevância de práticas pedagógicas que favoreçam o contato significativo e envolvente dos estudantes com a literatura, destacando, com base em Coenga (2008), o papel decisivo da escola e da formação docente na valorização da literatura não apenas como instrumento pedagógico, mas como experiência estética e cultural indispensável ao desenvolvimento integral dos alunos. Por fim, no tópico “A construção do leitor literário no Ensino Fundamental Anos Finais à luz da BNCC”, destaca-se a importância da Base Nacional Comum Curricular no que se refere à valorização da literatura como elemento essencial à formação do leitor literário nos Anos Finais do Ensino Fundamental, reforçando o compromisso com a formação de leitores autônomos, sensíveis e críticos, aptos a fruir a literatura em suas múltiplas dimensões e a estabelecer relações entre texto, linguagem e realidade.

O terceiro capítulo desta dissertação, intitulado “TDIC e cultura digital na escola: possibilidades de letramento literário por meio do *podcast*”, propõe uma discussão reflexiva sobre como as tecnologias digitais, especialmente o *podcast*, podem ser integradas ao ensino de literatura para favorecer práticas significativas de letramento literário. Inicialmente, no tópico 3.1, apresentamos uma análise das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e da cultura digital como componentes estruturantes da educação contemporânea, com base nos estudos de Pierre Lévy (2007), André Lemos e Pierre Lévy (2010) e Lucia Santaella (2013). Essa discussão enfatiza a importância de uma prática pedagógica que incorpore criticamente as TDICs, promovendo a colaboração, o protagonismo estudantil e a formação do leitor literário. Em seguida, no tópico 3.2, abordamos o gênero digital *podcast* como recurso pedagógico no ensino de literatura, destacando suas potencialidades para

articular oralidade e multiletramentos. A utilização do *podcast* em sala de aula será analisada como estratégia para estimular a escuta ativa, a autoria, a criatividade e a retextualização de obras literárias, aproximando os estudantes da experiência estética e interpretativa da leitura. Por fim, o tópico 3.3 discute o *podcast* como gênero discursivo-digital, fundamentando-se nos estudos de Bakhtin (2006), Antunes (2017), Marcuschi (2009) e Rojo (2012), para refletir sobre a linguagem como prática dialógica. Nessa perspectiva, a produção de *podcasts* literários é compreendida como um dispositivo pedagógico capaz de integrar oralidade, literatura e cultura digital, contribuindo para a formação do leitor-fruidor diante dos desafios da educação contemporânea.

O capítulo quatro trata da aplicação dos questionários de sondagem que visam identificar qual a relação dos estudantes com o texto literário, com as TDICs e a relação com a literatura por meio das tecnologias digitais. Com base nesses questionários, foi traçado o perfil dos participantes e um panorama da escola, lócus da pesquisa. Na sequência, será realizada a descrição metodológica da proposta de intervenção perfazendo todas as suas etapas, desde a apresentação da proposta de trabalho; aplicação de questionário de sondagem; preparação de proposta de intervenção pedagógica; aplicação da proposta em sala de aula com os estudantes, culminando na análise e discussão dos resultados obtidos.

No quinto capítulo, apresenta-se a análise da aplicação da proposta de intervenção. Sendo assim, são apresentados relatos descritivos e analíticos de cada etapa percorrida ao longo de todo o processo de aplicação da proposta, destacando as dificuldades e desafios; os pontos positivos e as experiências e o desempenho dos estudantes na aplicação das atividades propostas e na recepção do produto: os *podcasts* literários produzidos pelos alunos como um caminho para a formação do leitor literário.

Nas considerações finais da dissertação, refletimos sobre como esta pesquisa pode contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino da literatura brasileira e como o *podcast* se configura como um espaço de experimentação e expressão, no qual os estudantes podem dialogar com os textos literários de forma significativa, ampliando a percepção estética e crítica sobre a literatura e o que ela pode nos ensinar a respeito da sociedade e de nós mesmos.

2 A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Este capítulo é reservado para uma reflexão sobre a importância do letramento e formação do leitor literário. Sob as teorias de Antônio Candido (1995), Rildo Cosson (2014), Rosemar Coenga (2008) e Inara Gomes (2010), percebe-se o letramento literário como um conceito que vai além da simples capacidade de ler e escrever, abarcando a compreensão, interpretação e valorização de textos literários. É um processo que envolve o desenvolvimento de habilidades importantes para entender e apreciar a literatura, bem como para reconhecer seus diversos gêneros, estilos e contextos culturais e históricos, conforme veremos nas seções a seguir.

2.1 A literatura como um direito fundamental do ser humano

Inicialmente, refletiremos à luz das ideias de Antonio Candido (1995) sobre como a construção literária, em seu sentido mais amplo, é uma manifestação essencial da experiência humana, como meio de expressão e transposição da subjetividade. A literatura não reflete apenas a condição humana, mas também a nutre, consolidando-se como uma necessidade fundamental.

A literatura ocupa um papel essencial na formação do ser humano, sendo mais do que uma manifestação estética, configura-se um direito fundamental. Segundo Antonio Candido (2011), em seu ensaio "O Direito à Literatura", a literatura é um elemento indispensável para o desenvolvimento individual e coletivo, pois proporciona a humanização dos sujeitos por meio da ficção e da imaginação. A experiência literária amplia a sensibilidade, a empatia e o senso crítico, promovendo uma compreensão mais profunda do mundo e das relações sociais. Conforme Candido (2011, p. 176-177),

Vista desse modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação [...] Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido mais amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.

Ao discutir a literatura como um direito, Candido (2011) argumenta que ela se insere no conjunto de bens essenciais à existência digna do indivíduo. Assim como a educação, a saúde e a moradia, a literatura deve ser acessível a todos, pois sua ausência pode levar à privação simbólica, limitando as capacidades intelectuais e afetivas dos sujeitos. Dessa

maneira, a democratização do acesso à literatura é uma questão social e política, refletindo o compromisso de uma sociedade com o desenvolvimento humano.

A literatura possui a capacidade de humanizar, pois possibilita que os indivíduos experimentem realidades distintas das suas. Ao entrar em contato com personagens e narrativas, o leitor exercita sua alteridade e amplia sua visão de mundo. Esse processo não apenas enriquece o repertório cultural, mas também fortalece a cidadania, uma vez que o indivíduo passa a compreender melhor as complexidades sociais e históricas.

Além disso, a literatura atua como uma forma de resistência contra processos de desumanização. Em contextos de opressão e censura, a produção e a leitura literária tornam-se atos políticos, capazes de desafiar normas impostas e preservar a memória coletiva. Candido (2011) enfatiza que, ao garantir o direito à literatura, possibilita-se o fortalecimento da identidade cultural e a construção de uma sociedade mais crítica e reflexiva.

Outro aspecto relevante é a função estruturante da literatura na constituição do imaginário social. As narrativas literárias influenciam valores, comportamentos e representações culturais, contribuindo para a formação do sujeito, dos costumes, da conduta moral e social de uma comunidade, de modo que negar o acesso à literatura significa limitar a capacidade dos indivíduos de compreenderem sua própria cultura e história sob o viés da arte.

No âmbito escolar, para que a literatura seja, de fato, um direito acessível a todos, é necessário que haja práticas sociais e pedagógicas voltadas à promoção da leitura e à valorização da produção literária. Isso inclui formação de leitores desde a infância, incentivos à publicação de obras literárias, formação continuada dos professores que possibilitem um trabalho efetivo na formação do leitor literário, sendo possível, assim, garantir que a literatura cumpra seu papel humanizador e emancipatório.

O pensamento de Antonio Candido (2011) destaca a necessidade de superar as barreiras que impedem o acesso à literatura. Em um mundo marcado por desigualdades sociais, torna-se essencial reafirmar o direito à literatura como um mecanismo de inclusão e justiça social. A leitura deve ser vista não como um privilégio de poucos, mas como um bem comum, capaz de transformar vidas e sociedades.

Portanto, a luta pelos direitos humanos abrange a luta por um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis de cultura. A distinção entre cultura popular e cultura erudita não deve servir para justificar e manter uma separação iníqua, como se do ponto de vista cultural a sociedade fosse dividida em esferas incomunicáveis, dando lugar a dois tipos incomunicáveis de fruidores. Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável. (Candido, 2011, p. 188-196).

Desse modo, a literatura é um direito inalienável do ser humano, fundamental para sua formação ética e intelectual, cuja experiência transcende o entretenimento e se consolida como ferramenta para a construção de sujeitos críticos e engajados, de modo que garantir o direito à literatura é garantir o direito à própria humanidade.

É fundamental destacar que, na era das TDICs, há diversas possibilidades para viabilizar a universalização desse direito fundamental do ser humano, sem que se perca a tradição da transmissão oral de nosso acervo literário e cultural. Nesse contexto, o gênero discursivo-digital *podcast*, se apresenta como um importante dispositivo pedagógico para a construção do processo de letramento literário e consolidação da formação do leitor literário, tanto no ambiente educacional quanto além. É nessa perspectiva que discutiremos, a seguir, a importância do papel da escola na formação do leitor literário.

2.2 O papel da escola na formação do leitor literário

Nesta seção refletiremos sobre a importância de práticas pedagógicas que promovam o contato dos estudantes com a literatura de maneira significativa e envolvente. Segundo Coenga (2008), a escola desempenha um papel fundamental na formação do leitor literário ao proporcionar uma formação docente que valoriza a literatura não apenas como ferramenta pedagógica, mas como experiência estética e cultural, essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Entretanto, a formação do leitor literário é um dos grandes desafios da educação contemporânea, especialmente no contexto da cultura digital e da ampla oferta de conteúdos midiáticos que competem com a literatura. A escola, como espaço formal de ensino, tem um papel fundamental nesse processo, pois é nela que muitos estudantes têm o primeiro contato sistemático com textos literários. Para que essa formação ocorra de maneira significativa, é importante a adoção de estratégias pedagógicas que promovam a experiência estética e interpretativa dos alunos diante da literatura. Segundo Gomes (2010):

Enquanto a presença da literatura na escola decresce, intensifica-se o debate sobre a formação do leitor literário e sobre o papel da escola nessa formação. Destituída de seus poderes tradicionais, na escola e no mundo, a literatura precisa ser justificada como bem cultural relevante para a aquisição de uma consciência estética, histórica e moral. Defendemos que a circulação da literatura na escola deve contemplar a dimensão social das práticas de leitura, evitando-se o seu esvaziamento pelo discurso pedagógico e preservando-se o jogo estético entre leitor e texto; que o foco das práticas educativas em torno da literatura deve ser o encontro entre o leitor e o texto e não o texto como ilustração de conceitos. (Gomes, 2010, p.1)

A partir dessa perspectiva, nota-se que o leitor literário pode ser formado não apenas pela decodificação do texto escrito, mas pela vivência e construção de sentidos a partir da leitura. Assim o espaço escolar propicia um ambiente de aproximação afetiva e intelectual com a literatura, permitindo que os alunos desenvolvam um vínculo significativo com os textos. A leitura literária, ao ser compreendida como um direito cultural, possibilita ao indivíduo ampliar sua percepção de mundo e construir sua identidade de leitor.

No entanto, o que se percebe é que a prática pedagógica voltada para a formação do leitor literário enfrenta numerosos desafios. Em muitos contextos escolares, a leitura ainda é tratada de maneira instrumental, com ênfase na decodificação e na interpretação literal dos textos. Essa abordagem limita o potencial da literatura como forma de desenvolvimento crítico e criativo. Sobre essa abordagem, Cosson (2022, p. 26) afirma:

Não é possível aceitar que a simples atividade de leitura seja considerada uma atividade escolar de leitura literária. Na verdade, apenas ler é a face mais visível da resistência ao processo de letramento literário na escola. Por trás dele encontram-se pressuposições sobre leitura e literatura que, por pertencerem ao senso comum, não são sequer verbalizados. Daí a pergunta honesta e o estranhamento quando se coloca a necessidade de se ir além da simples leitura do texto literário quando se deseja promover o letramento literário.

Portanto, a leitura literária, ao ser incentivada, proporciona fruição, diálogo e reflexão, superando a visão utilitarista do ensino da literatura.

Outro fator relevante é o papel do professor como mediador e autor de práticas, intelectual crítico e formador de sujeitos autônomos. A escolha criteriosa de obras, a diversificação dos gêneros e a condução de atividades interpretativas são fundamentais para despertar o interesse dos alunos. A mediação docente vai além da mera indicação de leituras obrigatórias, proporcionando experiências que envolvam a escuta, a troca de ideias e o estímulo à subjetividade do leitor, o contato direto com a obra literária. Sobre este ponto, Cosson (2014, p. 60) afirma:

Independentemente da estratégia usada para introduzir a obra, o professor não pode deixar de apresentá-la fisicamente aos alunos [...]. A apresentação física da obra é também o momento em que o professor chama a atenção do aluno para a leitura da capa, da orelha e de outros elementos paratextuais que introduzem uma obra. Nesse caso, o professor realiza coletivamente uma leitura do livro. Por isso, não pode deixar de levantar hipóteses sobre o desenvolvimento do texto e incentivar os alunos a comprová-las ou recusá-las [...].

É indispensável, portanto, que o professor esteja preparado para atuar como um promotor do contato do estudante com o texto literário, tanto com o livro físico quanto por meios dos recursos tecnológicos – *podcast*, audiolivro, ebook –, estimulando sua autonomia interpretativa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reforça a importância da literatura na formação dos estudantes, destacando a necessidade de garantir o acesso a um repertório variado de obras e autores. Nesse sentido, a escola pode buscar estratégias para que a leitura não seja encarada apenas como uma obrigação acadêmica, mas como uma prática prazerosa e contínua. De acordo com o referido documento:

Para que a função utilitária da literatura [...] possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de [...] um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de ‘desvendar’ suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (Brasil, 2018, p. 138)

Apesar dessas diretrizes, a prática pedagógica ainda enfrenta desafios na efetivação de um ensino de literatura que forma leitores independentes e críticos. Muitas vezes, a leitura literária na escola é reduzida aos exercícios de compreensão textual e análise gramatical, o que pode afastar os alunos da experiência estética e subjetiva que a literatura proporciona. Uma mediação eficiente envolve uma seleção criteriosa de obras, uma diversidade de abordagens pedagógicas e a criação de estratégias que incentivam o envolvimento ativo dos estudantes no processo de leitura.

Para além disso, é preciso considerar a diversidade cultural na seleção das obras trabalhadas em sala de aula. A literatura deve representar diferentes perspectivas, vozes e realidades, permitindo que os estudantes se reconheçam nas narrativas e, ao mesmo tempo, ampliem sua visão garantindo a formação de um leitor-fruidor, um sujeito capaz de se implicar com o texto lido e desvendar suas múltiplas camadas de sentido.

A inserção das TDICs no contexto escolar também tem um impacto significativo na formação do leitor literário. Os recursos digitais podem ser utilizados como aliados no incentivo à leitura, proporcionando novas formas de interação com os textos. E-books, audiolivros, *podcasts* e plataformas de leitura colaborativa são recursos que ampliam as possibilidades de acesso à literatura, especialmente entre os jovens. De acordo com a BNCC:

[...] para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos, os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais e de linguagem.

As práticas de leitura e produção de textos que são construídos a partir de diferentes linguagens ou semioses são consideradas práticas de multiletramentos, na medida em que exigem letramentos em diversas linguagens, como as visuais, as sonoras, as verbais e as corporais. Já os novos letramentos remetem a um conjunto de práticas específicas da mídia digital que operam a partir de uma nova mentalidade, regida por uma ética diferente. (Brasil, 2018, p. 478)

O uso didático das tecnologias digitais também é um desafio a ser suplantado. Outro fator determinante para a formação do leitor literário é a criação de uma cultura escolar que valorize a leitura. Bibliotecas ativas, clubes de leitura, saraus, *blogs*, *vlogs* e o *podcast* – gênero discursivo-digital a ser usado como dispositivo pedagógico na proposta de intervenção desta pesquisa – podem contribuir para a consolidação da formação do leitor literário. Para tanto, é fundamental que a escola se torne um espaço de vivência literária, onde a leitura seja incentivada não apenas dentro da disciplina de Língua Portuguesa, mas em diferentes áreas do conhecimento que perpassam pela formação escolar do estudante.

Como instituição fundamental nesse processo de formação do leitor literário, é primordialmente papel da escola garantir que a literatura seja acessível, prazerosa e significativa aos estudantes, para que o ensino da literatura vá além do cumprimento curricular, promovendo experiências estéticas e reflexivas que contribuam para a construção de leitores críticos e sensíveis. Assim, a escola cumpre sua função que, para além da transmissão de conteúdos, atua também na formação integral do sujeito e na valorização da literatura como um bem cultural essencial.

2.3 A construção do leitor literário no Ensino Fundamental Anos Finais à luz da BNCC

A formação do leitor literário é um dos desafios centrais da educação básica, especialmente nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a literatura ocupa um papel essencial no desenvolvimento das competências de leitura, interpretação e apreciação estética dos textos. O documento enfatiza a importância de promover experiências literárias significativas, respeitando a diversidade cultural e estimulando a formação de um repertório amplo e crítico.

O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as

condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural [...] Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores. (Brasil, 2018, p.156)

Isto posto, a BNCC, na área de Língua Portuguesa, define que o ensino da literatura deve ir além da simples decodificação textual, envolvendo aspectos interpretativos, estéticos e críticos. Para isso, propõe a inserção de diferentes gêneros literários no cotidiano escolar, promovendo o contato dos estudantes com textos clássicos e contemporâneos para que, a partir do acesso a diferentes manifestações literárias, o estudante possa perceber o estilo e o perfil literário com os quais se identifica. Essa abordagem visa a formação de leitores autônomos e reflexivos, capazes de interagir criticamente com os textos e compreender seu valor cultural e histórico.

No campo artístico-literário, a BNCC (2018) ressalta que a literatura deve ser ensinada como expressão artística e não apenas como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades linguísticas. O documento destaca a importância de incentivar a leitura por prazer, sem reduzi-la à análise gramatical ou às exigências formais das avaliações escolares. Para tanto, a mediação docente é fundamental para criar um ambiente que favoreça a imersão no universo literário e a valorização das experiências estéticas proporcionadas pela leitura literária.

Na BNCC (2018), a abordagem da literatura está articulada aos eixos de leitura, escrita, oralidade e análise linguística. No eixo da leitura, destaca-se a necessidade de desenvolver estratégias de compreensão, interpretação e fruição literária. Além disso, o documento orienta a exploração de temáticas variadas, incluindo literatura nacional, estrangeira e indígena, garantindo uma formação leitora plural e diversificada. Neste sentido, considerando as habilidades previstas na BNCC, este trabalho pretende articular a formação leitora às seguintes habilidades: a capacidade de identificar os efeitos de sentido de diferentes textos literários (EF69LP43), compreender as especificidades dos gêneros literários (EF69LP44) e relacionar textos literários a outras manifestações artísticas (EF69LP45) (Brasil, 2018, p. 157). Essa abordagem amplia as possibilidades de interpretação e resignificação das experiências de leitura, aproximando os estudantes da literatura de

maneira mais dinâmica e significativa, além de oportunizar o uso das mídias e gêneros digitais presentes no cotidiano.

Do mesmo modo, a atuação docente é um fator determinante na formação do leitor literário, pois, ao atuar como promotor da experiência leitora, o professor promove debates, reflexões e atividades que estimulem a apreciação literária. Nesta perspectiva, este trabalho busca estratégias didáticas para o letramento literário associado ao uso de tecnologias digitais que dialoguem com os interesses e vivências dos estudantes visando adentrar no universo destes, de modo a perceber o que permeia essas adolescências e juventudes e, a partir daí, construir pontes entre a literatura, suas vivências e a formação do leitor literário.

Segundo Cosson (2022), a principal função da leitura literária na escola não é apenas formar o hábito da leitura nem proporcionar prazer estético, mas sim oferecer ferramentas únicas para compreender e interagir com o mundo enquanto construção linguística.

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (Cosson, 2022, p. 30).

Essa visão do autor reconhece a leitura literária como uma prática essencial para o desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas, estéticas e sociais dos estudantes, valorizando a literatura como forma de letramento que contribui para a formação de leitores críticos e sensíveis às múltiplas linguagens presentes no mundo, de modo que a leitura literária na escola seja compreendida não como um fim em si mesma, mas como uma prática fundamental para o domínio da linguagem e para a participação ativa e crítica do sujeito na sociedade.

A BNCC ainda estabelece diretrizes fundamentais para a formação do leitor literário nos Anos Finais do Ensino Fundamental no sentido de valorizar a literatura como experiência estética e cultural, promovendo o desenvolvimento de competências de leitura e interpretação de forma significativa. Essas diretrizes contemplam diferentes vertentes no intuito de tornar a prática da leitura literária um ato que concilie tradição e inovação. De acordo com o documento:

Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções

culturais (resenhas, vlogs e **podcasts literários**, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, videominutos, fanfics etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas. A escrita literária, por sua vez, ainda que não seja o foco central do componente de Língua Portuguesa, também se mostra rica em possibilidades expressivas. Já exercitada no Ensino Fundamental, pode ser ampliada e aprofundada no Ensino Médio, aproveitando o interesse de muitos jovens por manifestações esteticamente organizadas comuns às culturas juvenis. (Brasil, 2018, p. 495, grifo nosso)

Esse ponto da BNCC evidencia a importância de ampliar, ao longo da trajetória escolar, práticas de leitura que promovam a fruição estética e a apropriação crítica das manifestações artísticas e culturais, destacando o papel de gêneros contemporâneos, como os *podcasts* literários, na consolidação da formação do leitor literário. Essa orientação dialoga diretamente com a proposta desta dissertação, que defende o uso do *podcast* como dispositivo pedagógico para a formação do leitor literário nos Anos Finais do Ensino Fundamental, compreendendo-o como meio potente para desenvolver habilidades de leitura, interpretação e retextualização por meio da oralidade e da multilinguagem.

Ao considerar o *podcast* como uma manifestação inserida na cultura juvenil e nas práticas de linguagem do ciberespaço, a proposta aqui desenvolvida busca articular tradição e inovação, aproximando os estudantes da literatura de forma significativa, crítica e autoral. Assim, a utilização do *podcast* na sala de aula, como propõe esta pesquisa, não apenas contribui para a ampliação do repertório estético dos estudantes, também para a formação de leitores-fruidores autônomos, capazes de interpretar e ressignificar os textos literários a partir de suas vivências e contextos.

Contudo, os desafios também estão na implementação dessas diretrizes no cotidiano escolar, de modo a garantir condições para que os estudantes tenham acesso a uma formação leitora crítica e autônoma. Nesse cenário, a valorização da cultura digital surge não só como um recurso importante para mitigar esses desafios, mas também para conciliar o tradicional e o contemporâneo, tanto no âmbito da leitura literária como no aspecto inovador do processo educativo de um modo geral. Fazer uso das TDICs como um importante aliado na formação do leitor literário se faz imperativo, seguindo as diretrizes da BNCC e, também, como possibilidades pedagógicas de letramento literário, conforme refletiremos no capítulo a seguir.

3 TDICs E CULTURA DIGITAL NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE LETRAMENTO LITERÁRIO POR MEIO DO *PODCAST*

Neste capítulo, traçaremos uma discussão reflexiva sobre como as tecnologias digitais, especialmente o *podcast*, podem ser integradas ao ensino de literatura para favorecer práticas significativas de letramento literário, com base nos estudos de Pierre Lévy (2007), André Lemos e Pierre Lévy (2010) e Lucia Santaella (2013). Essa discussão enfatizará a importância de práticas pedagógicas que incorporem criticamente as TDICs, promovendo a colaboração, o protagonismo estudantil e a formação do leitor literário. Em seguida, abordaremos o gênero digital *podcast* como dispositivo pedagógico no ensino de literatura, destacando suas potencialidades para articular oralidade e multiletramentos. E, por fim, refletir sobre o *podcast* como gênero discursivo-digital, fundamentando-se nos estudos de Bakhtin (2006), Antunes (2017), Marcuschi (2009) e Rojo (2012).

Nessa perspectiva teórica, o *podcast* emerge como uma possibilidade concreta de transpor as barreiras entre o espaço escolar e as práticas culturais juvenis, permitindo que os alunos ocupem um lugar de destaque na mediação do texto literário, tal como veremos nos próximos tópicos deste capítulo.

3.1 As TDICs e a cultura digital: diretrizes para a educação contemporânea

A presença das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no ambiente escolar reconfigura os modos de ensinar, aprender e interagir com os saberes, exigindo da escola uma abertura para práticas que dialoguem com a cultura digital. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reconhece essa necessidade ao propor, entre suas dez competências gerais, a valorização do uso das tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética nos diversos campos do conhecimento, especialmente no desenvolvimento de práticas de linguagem. A BNCC estabelece que o estudante deve ser capaz de "utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo" (Brasil, 2018, p. 9).

No contexto do ensino de literatura, as TDICs abrem espaço para novas formas de letramento, pautadas nos multiletramentos e nas práticas sociais que circulam no ciberespaço. Rojo (2012) destaca que as práticas de linguagem no mundo contemporâneo envolvem

múltiplos modos semióticos, e a escola reconhece essa pluralidade textual e midiática para formar leitores e produtores de sentido capazes de atuar criticamente na sociedade. Assim, o letramento literário, entendido como a formação de leitores sensíveis e reflexivos diante da obra literária, pode ser ampliado por meio da apropriação de gêneros digitais e discursivos, a exemplo do *podcast*.

O *podcast*, como gênero digital emergente, constitui um dispositivo pedagógico potente para o trabalho com a literatura, pois articula oralidade, escuta ativa, autoria e circulação de conteúdos e de experiências literárias em ambientes digitais. Eugênio Freire (2022) defende que o uso do *podcast* em contextos escolares favorece o protagonismo discente, ao permitir que os alunos se tornem autores e mediadores de conteúdos culturais e literários. A produção de *podcasts* literários, portanto, pode mobilizar habilidades como a leitura interpretativa, a reescrita criativa, a argumentação, além do domínio de estratégias comunicativas e técnicas de roteirização e edição.

Inserida na lógica da cultura digital, essa prática se ancora em valores como colaboração, interatividade e remixagem de conteúdos, conforme aponta Pierre Lévy (1999), ao afirmar que a cibercultura é marcada pela “inteligência coletiva” e pela convergência das mídias e saberes, possibilitando novos modos de participação e produção de conhecimento. Partindo desse pressuposto, o uso do *podcast* literário na escola não é apenas uma inovação técnica, mas uma proposta metodológica que ressignifica o lugar do estudante como sujeito ativo na construção de sentidos sobre a literatura.

Trata-se, portanto, de compreender que o letramento literário na contemporaneidade não pode se restringir ao livro impresso ou à leitura silenciosa. Ele deve dialogar com os suportes e linguagens da cultura digital, promovendo experiências que estimulem o prazer estético, o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes tal qual as perspectivas desta dissertação.

A cultura digital tem transformado profundamente as formas de comunicação, produção e circulação do conhecimento na sociedade contemporânea. Essas transformações impõem desafios significativos ao campo educacional, exigindo da escola não apenas a adoção de novas tecnologias, mas uma reconfiguração de seus modos de ensinar e aprender. Nesse contexto, as TDICs se tornam centrais, não como ferramentas complementares, mas como dimensões estruturantes de uma nova ecologia do saber.

Para falar de cultura digital, é importante refletir sobre uma definição de cultura. Segundo Santaella (2003, p. 30-31):

As definições de cultura são numerosas. Há consenso sobre o fato de que cultura é aprendida, que ela permite a adaptação humana ao seu ambiente natural, que ela é grandemente variável e que se manifesta em instituições, padrões de pensamento e objetos materiais. [...] Uma definição breve e útil é: a cultura é a parte do ambiente que é feita pelo homem. Implícito nisto está o reconhecimento de que a vida humana é vivida num contexto amplo, o habitat natural e seu ambiente social. A definição também implica que a cultura é mais do que um fenômeno biológico. Ela inclui todos os elementos do legado humano maduro que foi adquirido através do seu grupo pela aprendizagem consciente, ou, num nível algo diferente, por processos de condicionamento – técnicas de várias espécies, sociais ou institucionais, crenças, modos padronizados de conduta. A cultura, enfim, pode ser contrastada com os materiais brutos, interiores ou exteriores, dos quais ela deriva. [...] Um conceito popular de cultura é o refinamento, implicando na habilidade que alguém possui de manipular certos aspectos da nossa civilização que trazem prestígio.

A cultura digital, por sua vez, pode ser entendida como um desdobramento da cultura tradicional, posto sua relação com o ciberespaço, mas também exige outro tipo de abordagem e de definição. De acordo com o pesquisador Jacques de Lima Ferreira (2020, p. 2):

A Cultura Digital pode ser compreendida como o conjunto de hábitos, práticas e interações sociais que são realizadas a partir da utilização de recursos tecnológicos digitais. Essa cultura prosperou a partir do desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que se fazem presentes no nosso cotidiano. Seu avanço possibilitou inúmeras contribuições à sociedade, transformou o mundo e a maneira como interagimos nele. Nossa sociedade permanece em constante crescimento e transformação, onde a Cultura Digital aparece como práticas sociais, que podem reconfigurar aspectos e funções das nossas vidas. A escola e seus professores, como parte da sociedade, encontram-se como atores que recebem essa cultura posta pelas tecnologias digitais, utilizada para os mais diversos fins, onde alteram fortemente as nossas formas de comunicação, informação e interação.

A compreensão da cultura digital demanda o reconhecimento de que as transformações tecnológicas não se restringem ao âmbito instrumental, mas configuram mudanças estruturais nas formas de interação social, produção de conhecimento e circulação de discursos e experiências. Nesse contexto, a incorporação das TDICs reconfigura práticas culturais e educativas, instaurando novas dinâmicas de sociabilidade e aprendizagem. Ao considerar que a cultura é atravessada por movimentos históricos e sociais, torna-se pertinente refletir sobre o impacto das tecnologias digitais em rede na constituição dos sujeitos contemporâneos e nas formas de participação social. É nessa perspectiva que Bruno (2021, p.136) afirma:

Se a cultura se faz também por meio de movimentos sociais, podemos ponderar acerca dos fenômenos advindos da incorporação das TIC nas sociedades e na vida dos sujeitos sociais. As TIC, especialmente as digitais e em rede, criaram formas diversas de acesso, produção e socialização da informação e também múltiplas possibilidades de comunicação e de relações sociais – reduzindo distâncias, redimensionando as relações espaço-temporais e criando formas totalmente adversas

de intercâmbio de ideias, pessoas e produtos. Promoveram ainda outras maneiras de pensar e conhecer por meio da virtualidade.

A partir dessa reflexão, compreende-se que a cultura digital se constitui como um ecossistema de práticas, linguagens e interações mediadas por tecnologias em rede, no qual produção e recepção de conteúdos deixam de ocupar posições fixas e passam a se articular de maneira colaborativa e dinâmica. Trata-se de uma cultura marcada pela conectividade, pela circulação ampliada de informações e pela hibridização entre espaços físicos e virtuais, o que redefine os modos de ensinar, aprender e experienciar a literatura. Assim, dispositivos como o *podcast* representam expressões dessa cultura que valoriza a autoria, a participação e a construção coletiva de sentidos, contribuindo, assim, para experiências significativas com e por meio do contexto digital.

Na área de Linguagens, especialmente, as TDICs e a cultura digital são compreendidas como elementos constitutivos das práticas de linguagem contemporâneas. A BNCC destaca que "as práticas de linguagem se realizam em diferentes campos sociais e se concretizam por meio de textos, orais e escritos, em múltiplas mídias e suportes" (Brasil, 2018, p. 68). Isso significa que o ensino de Língua Portuguesa, por exemplo, deve considerar os gêneros digitais como objeto de estudo, análise e produção.

Além disso, nas ideias de Lemos e Lévy (2010), a cibercultura promove uma nova ecologia cognitiva, baseada na inteligência coletiva e na reconfiguração dos saberes. Segundo o autor, "as tecnologias intelectuais modificam a maneira como os seres humanos pensam, comunicam e aprendem" (Lemos; Lévy, 2010, p. 25). Sobre esse aspecto, Lévy ainda ressalta que:

Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno. (Lévy, 1999, p. 172)

Essa abordagem nos convida a refletir e reconfigurar a escola como espaço formativo que incorpore essas transformações em suas práticas pedagógicas, reconhecendo os alunos como agentes ativos do conhecimento, assim como propõe essa pesquisa, pois ao agregar a cultura digital à sala de aula, os estudantes podem exercer protagonismo, tornando a literatura uma experiência viva, capaz de dialogar com suas realidades e repertórios culturais.

No campo da semiótica e das linguagens híbridas, Lucia Santaella (2013) destaca a emergência de novas formas de textualidade, que exigem um letramento ampliado e

multimodal. A autora ressalta que "o leitor contemporâneo precisa ser capaz de operar com diferentes códigos e linguagens em simultaneidade" (Santaella, 2013, p. 89). Tal abordagem dialoga diretamente com a perspectiva desse trabalho de desenvolver competências relacionadas à formação leitora de textos em múltiplos formatos e mídias, de forma autônoma.

Entretanto, a integração das TDICs e da cultura digital no ensino de Linguagens nos Anos Finais do Ensino Fundamental não se limita ao uso de recursos tecnológicos, e sim, à criação de práticas pedagógicas que contemplem os multiletramentos e a formação crítica dos estudantes. A escola, nesse cenário, torna-se um espaço de apropriação ativa das tecnologias, promovendo a autoria e a participação cidadã no universo digital bem como a formação do leitor literário.

Nesse contexto de valorização da cultura digital e das práticas de linguagem em múltiplas mídias, a produção de *podcasts* literários configura-se como um dispositivo pedagógico coerente para a área de Linguagens. Ao propor que os estudantes produzam, escutem e analisem *podcasts* com base em obras literárias, o professor estimula a apropriação de gêneros orais e digitais, além de promover o letramento literário em articulação com os multiletramentos.

3.2 O gênero digital podcast no ensino de literatura: expansão de práticas de letramento no ciberespaço

O avanço das tecnologias digitais tem promovido transformações significativas nas práticas educativas, especialmente no campo do ensino de literatura. Ao explorar a linguagem oral e sonora, o *podcast* retoma tradições narrativas ancestrais, ao mesmo tempo que se alinha às demandas contemporâneas da cultura digital. A integração do *podcast* ao ambiente escolar oferece novas possibilidades para o contato com o texto literário, ressignificando os modos de leitura, escuta e produção de sentido.

A origem deste gênero digital, que tem ganhado crescente relevância no cenário midiático e educacional contemporâneo, remonta ao início dos anos 2000, quando os avanços nas tecnologias de compressão de áudio e a disseminação dos dispositivos móveis, especialmente os *iPods* da *Apple*, possibilitaram o desenvolvimento de um novo formato de distribuição de conteúdo sonoro. O termo "*podcast*" resulta da junção das palavras "iPod" e "broadcast", sendo popularizado por jornalistas e entusiastas da tecnologia. Em 2004, o ex-MTV Adam Curry e o programador Dave Winer foram responsáveis por desenvolver um

software que permitia baixar automaticamente arquivos de áudio via RSS (Real Simple Syndicate), lançando as bases para o modelo que conhecemos hoje (Stevens, 2015).

Segundo Rezende (2007, p. 2) o *podcast* é um “sistema de produção e difusão de conteúdos sonoros pela internet, que permite acompanhar sua atualização de modo automático mediante o que se convencionou chamar de assinatura”. De acordo com a autora:

Uma vez que as tecnologias são neutras em si mesmas, considerando aqui o *podcast*, não como uma tecnologia isolada, mas como um sistema que reproduz a cadeia completa de produção e distribuição do conteúdo sonoro na internet, cujo crescimento tem sido geométrico e seus usos desdobram-se numa multiplicidade de formas de expressão cultural (Rezende, 2007, p. 1).

Assim, a consolidação do *podcast* como mídia digital foi marcada por sua capacidade de oferecer conteúdos segmentados, acessíveis sob demanda e com grande potencial de personalização. Diferente do rádio tradicional, que funciona em tempo real e com uma grade fixa, o *podcast* permite ao ouvinte escolher quando e onde escutar, tornando-se parte do cotidiano de uma audiência móvel e conectada. Conforme destacam Lemos e Lévy (2010), vivemos em uma sociedade midiaticizada em que as tecnologias móveis e digitais transformam os modos de acesso à informação e de apropriação dos conteúdos culturais, favorecendo práticas comunicacionais mais personalizadas e interativas.

Os usos do *podcast* são amplos e multifacetados. Na esfera do entretenimento, há programas sobre cinema, literatura, música, cultura pop e humor. No campo jornalístico, os *podcasts* aprofundam temas da atualidade, oferecendo análises e reportagens investigativas. Também se destacam os *podcasts* voltados à formação e educação, que se consolidam como fontes de mediação do conhecimento em diversos níveis de ensino. O potencial educativo do *podcast* reside na sua linguagem multimidiática, que combina oralidade, sonoridade e narrativa, o que o torna eficaz tanto na transmissão quanto na construção de sentidos de forma colaborativa e sensível.

No Brasil, o *podcast* começou a se consolidar como mídia alternativa por volta de 2004, com o lançamento do Digital Minds, considerado um dos primeiros *podcasts* nacionais. No entanto, foi com a criação do Jovem Nerd, em 2006, que o formato alcançou maior visibilidade e engajamento de público, especialmente entre jovens adultos interessados em cultura *geek* e tecnologia. Nos anos seguintes, uma multiplicidade de iniciativas ampliou a oferta e a diversidade de *podcasts* no país, cobrindo temas como política, ciência, literatura, educação e saúde. A partir de 2018, com a consolidação de plataformas como *Spotify* e *Google Podcasts*, o *podcast* experimentou uma nova fase de crescimento e profissionalização,

com a entrada de grandes veículos de mídia, como Folha de S. Paulo, Globo e UOL, no mercado da produção sonora.

Na área educacional, este gênero discursivo-digital tem sido incorporado como uma prática pedagógica inovadora, especialmente em tempos de ensino híbrido e educação a distância. Seu uso possibilita novas formas de mediação do conhecimento, valorizando a escuta, a autoria e a construção colaborativa de conteúdos. Como defende Eugenio Parccelli Aguiar Freire (2022), o *podcast* permite que os estudantes desenvolvam habilidades de linguagem em contextos significativos, estimulando a oralidade, a argumentação e a criatividade. Segundo o pesquisador:

No campo produtivo, essas tecnologias permitem, por exemplo, a modificação das dinâmicas vocais pelo uso de edição, bem como pela inserção de sonoplastias, além de disporem, para a oralidade, da possibilidade de revisão expressiva, tida como típica da escrita. (Freire, 2022, p. 42)

Além disso, é uma tecnologia acessível, com baixo custo de produção, o que favorece sua inserção em diferentes realidades escolares, inclusive aquelas com recursos tecnológicos limitados.

Os *podcasts* educativos vêm se destacando pela possibilidade de diversificar as práticas pedagógicas, aproximar o conteúdo escolar das linguagens juvenis e promover o protagonismo dos alunos na criação de narrativas. Em muitos casos, os estudantes são convidados a produzir seus próprios *podcasts*, exercitando competências como pesquisa, planejamento, produção textual e edição de áudio. Essa prática, alinhada aos princípios da BNCC, favorece o desenvolvimento de competências gerais como a comunicação, a argumentação e a cultura digital (Brasil, 2018).

Rogério Costa (2008) enfatiza que a cultura digital no ambiente escolar pode ser um potente vetor de letramento, desde que seja orientada por objetivos pedagógicos claros e conectada à realidade dos alunos. Segundo o autor:

A cultura da atualidade está intimamente ligada à ideia de interatividade, de interconexão, de interrelação entre homens, informações e imagens dos mais variados gêneros. Essa interconexão diversa e crescente é devida, sobretudo, à enorme expansão das tecnologias digitais da última década. Com forte crescimento da oferta e consumo de produtos ditos de última geração, já não se pode mais falar do futuro que bate às nossas portas, mas simplesmente de alguns novos hábitos disseminados entre milhões de pessoas por todo o mundo. Isso tem alimentado muitas fantasias e gerado grandes expectativas sobre a cultura digital nascente. São visíveis as inúmeras modificações presenciadas na esfera do trabalho, que tem seu dia a dia marcado cada vez mais pela forte presença dos computadores, da Internet e dos telefones celulares. No âmbito da educação, milhares de pesquisadores,

professores e estudantes de todo o planeta apostam na Internet, enxergando-a como fator tecnológico principal na evolução do ensino a distância e presencial. (Costa, 2008, p. 8-9)

No campo educacional, isso significa repensar o papel da escola como lugar de experiências estéticas e intersubjetivas.

Atualmente, o Brasil figura entre os países que mais consomem *podcasts* no mundo. Segundo dados da Reuters Institute (2023), aproximadamente 40% dos brasileiros escutam *podcasts* com frequência semanal, o que demonstra a consolidação desse formato como uma importante mídia de consumo cultural e informacional. Esse cenário abre novas possibilidades para a escola, que pode se apropriar dessa linguagem não apenas como recurso didático, mas também como meio de inserção crítica e ativa dos estudantes na cultura digital.

Portanto, o *podcast* é um gênero digital que transcende o entretenimento e se afirma como um recurso versátil para comunicação, informação e formação do leitor literário. A trajetória desse gênero discursivo-digital, tanto global quanto brasileira, evidencia um processo de apropriação cultural marcado pela inovação, acessibilidade e diálogo com a cultura digital contemporânea. Ao incorporar o *podcast* como dispositivo de ensino, educadores e instituições de ensino reconhecem sua potência formativa, valorizando novas formas de expressão, escuta e construção de conhecimento no contexto da cibercultura.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como parte essencial do processo educativo. Segundo o documento, as TDICs propiciam novas formas de produzir, acessar e divulgar informações e conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento da autoria e da criatividade (Brasil, 2018). Portanto, é necessário incorporar os novos formatos de circulação textual, como os *podcasts*, que colocam em diálogo a oralidade, a escrita e a escuta ativa, ampliando as possibilidades de engajamento dos estudantes com os textos literários e compartilhamento de suas experiências de leitura.

No campo da educação, especialmente no ensino de literatura, esse recurso oferece uma experiência sensorial e afetiva com a linguagem, possibilitando que os estudantes se tornem não apenas ouvintes, mas também autores e críticos das narrativas que consomem e produzem. Assim, o gênero discursivo-digital *podcast* amplia as práticas de letramento e promove um contato mais plural e inclusivo com a literatura.

Pierre Lévy (2010), ao conceber o ciberespaço como um novo espaço de comunicação fundado na interconexão digital, ressalta seu potencial para a construção de inteligência coletiva. Segundo o autor:

[...] o ciberespaço, suas comunidades virtuais, suas reservas de imagens, suas simulações interativas, sua irresistível proliferação de textos e de signos, será o mediador essencial da inteligência coletiva da humanidade. Com esse novo suporte de informação e de comunicação emergem gêneros de conhecimento inusitados, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores da produção e tratamento dos conhecimentos. Qualquer política de educação tem que levar isso em conta. (Lévy, 2010, p. 170)

Assim sendo, o *podcast* configura-se como uma prática comunicativa e colaborativa que pode fomentar o compartilhamento de saberes, a criação de comunidades de aprendizagem e a circulação descentralizada de produções literárias. No ambiente escolar, isso significa a possibilidade de trabalhar com o texto literário de forma colaborativa, criativa e conectada às linguagens da cultura digital, rompendo com os modelos centrados na transmissão de conteúdo e apostando na produção ativa dos estudantes.

A proposta de letramento literário defendida neste trabalho valoriza não apenas o contato com obras literárias, mas também a construção de uma relação crítica, estética e afetiva com os textos. O *podcast* possibilita uma leitura interpretativa e sensível da literatura, ao permitir que os alunos adaptem, dramatizem e ressignifiquem obras em formatos sonoros. A escuta, nesse contexto, transforma-se em leitura ativa e crítica, e a produção de episódios literários se torna uma forma de mediação que pode estimular a criatividade, a autoria e a reflexão sobre a linguagem literária.

Freire (2022) destaca que o *podcast*, por sua natureza interativa e dialógica, é um recurso valioso para promover o protagonismo dos estudantes. O uso pedagógico do *podcast* pode potencializar a expressão da subjetividade dos estudantes, bem como o desenvolvimento de habilidades linguísticas em contextos reais de comunicação. Ao produzirem seus próprios *podcasts*, os alunos se envolvem em processos de planejamento textual, domínio da linguagem oral, uso crítico da tecnologia e construção de sentidos em situações concretas de interação.

Nesta pesquisa, o papel do(a) professor(a) torna-se fundamental para a efetivação desse processo. É ele quem medeia a relação dos estudantes com a literatura e com as tecnologias, promovendo atividades que integrem leitura, escuta, análise e produção de *podcasts* literários. Essa mediação envolve a seleção de obras e temas, a orientação na construção de roteiros, a exploração das potencialidades estéticas do som e o desenvolvimento de habilidades linguísticas e interpretativas.

A utilização do *podcast* no ensino de literatura permite explorar diferentes gêneros discursivos e estilos linguísticos. A BNCC abre amplo espaço para seu uso pedagógico, especialmente no Campo Artístico-Literário. A habilidade (EF69LP46) sugere que o estudante deve:

Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e **podcasts culturais** (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. (Brasil, 2018, p. 157, grifo nosso)

A produção de episódios pode incluir leitura e interpretação de contos, poemas e crônicas; entrevistas com autores e especialistas; debates literários; e até mesmo adaptações dramatizadas de obras clássicas. Essas práticas não apenas ampliam o repertório dos estudantes, como também promovem a interdisciplinaridade e a valorização da diversidade cultural. A BNCC reforça a importância de desenvolver nos alunos a capacidade de transitar entre diferentes linguagens e mídias, e o *podcast* é um recurso privilegiado nesse sentido.

Como observa Santaella (2013), a educação deve acompanhar os fluxos da cultura digital, aproveitando suas potencialidades sem abrir mão dos valores formativos da linguagem. O *podcast*, ao articular o digital e o literário, oferece justamente essa possibilidade: a de formar sujeitos leitores, sensíveis e críticos, capazes de ocupar ativamente os espaços de produção de sentido no ciberespaço e a consolidação de leitores fruidores de literatura.

Dessa forma, a integração do *podcast* ao ensino de literatura representa uma resposta criativa e inovadora aos desafios da educação contemporânea. Trata-se de uma prática que alia tradição e inovação, oralidade e escrita, informação e criticidade, abrindo caminhos para a construção de uma escola mais inclusiva e participativa, expandindo possibilidades de práticas de letramento literário e sintonizada com as transformações da cultura digital imposta pelo cenário contemporâneo.

A partir daqui, analisaremos o gênero discursivo-digital *podcast* como dispositivo pedagógico em suas interseções entre oralidade, multiletramentos e literatura, pautando-se na discussão de autores como Bakhtin, Antunes, Marcushi e Rojo.

3.3 O gênero discursivo-digital *podcast* como dispositivo pedagógico: interseções entre oralidade, multiletramentos e literatura

O gênero discursivo-digital *podcast* constitui-se como um ambiente privilegiado de enunciação que integra oralidade, multiletramentos e literatura no contexto escolar. Para Bakhtin (2016, p. 115), os gêneros discursivos são “formas relativamente estáveis de enunciados” que emergem em práticas comunicativas históricas e sociais. No caso do *podcast*, a materialidade sonora e sua veiculação via internet estabelecem uma nova cena de interação em que o texto literário pode ser recriado: por meio de vozes narrativas, sonoplastias e edição, cria-se uma ponte entre a tradição oral e as práticas contemporâneas de letramento literário.

Para o teórico da linguagem, todo enunciado é uma resposta a algo e gera outras respostas. Ou seja, a linguagem é essencialmente dialógica, construída na relação entre diferentes vozes, sujeitos e contextos. O *podcast*, como gênero digital, favorece a interação entre diferentes vozes, autores, leitores, professores, alunos e ouvintes, promovendo um espaço de letramento literário dialógico, no qual os estudantes não apenas consomem literatura, mas também a interpretam, comentam, recriam e reagem a ela com suas próprias vozes. Segundo Bakhtin (2016, p. 89):

A obra é um elo na cadeia de comunicação discursiva; como a réplica do diálogo, está vinculada a outras obras-enunciados: como aquelas às quais responde, e com aquelas que lhe respondem; ao mesmo tempo, à semelhança da réplica do diálogo, ela está separada daquelas pelos limites absolutos da alternância dos sujeitos do discurso.

Quando os alunos produzem episódios comentando uma obra literária, estão em diálogo com o autor do texto, com os colegas, com os ouvintes e com o repertório cultural que possuem. Isso expressa, na prática, o que Bakhtin (2016) chama de encontro de vozes.

Bakhtin (2016, p. 117) esclarece que todo gênero funciona “em determinado domínio de atividade humana”, carregando traços específicos de estilo, tom e contexto. O *podcast*, nesse sentido, nasce como gênero emergente no ciberespaço, articulando o acesso crítico a conteúdos literários, promovendo interseções entre oralidade, multiletramentos e literatura. Essa mediação envolve registros da oralidade (entonações, ritmo, pausas) e instâncias de escrita (roteiros, roteirização, edição de áudio), evidenciando a heteroglossia entre narrador, autor original e ouvinte. A partir dessa perspectiva, este gênero discursivo-digital assume

tanto a função de recriar narrativas quanto de promover debates sobre estilos, épocas e universos ficcionais.

Marcuschi (2009, p. 130) amplia a noção de letramento como “conjunto de práticas sociais que envolvem fala e escrita”, defendendo que não separemos essas modalidades. Ao produzirem um *podcast* literário, os estudantes mobilizam habilidades de leitura de textos literários, planejamento do discurso oral e competências tecnológicas para edição de áudio. Essa experiência simultânea de escuta crítica, argumentação oral e produção colaborativa de significados exige a articulação de competências linguísticas e multimodais. No *podcast*, por sua vez, a ênfase recai na mediação do conhecimento de forma sistematizada, direcionada a objetivos pedagógicos claros, como a leitura e análise de uma obra literária ou o estudo de contextos históricos e sociais específicos presentes em uma produção literária.

Rojo (2012, p. 13) aponta que a “multiplicidade semiótica dos textos” demanda novas práticas de leitura e produção cultural, englobando mídias digitais, imagens, sons e hipertextualidades. O *podcast* mobiliza multiletramentos ao combinar fala, efeitos sonoros e suportes visuais (quando associado a plataformas que exibem capas, transcrições ou links complementares). Nesse cenário, o estudante aprende a navegar em ambientes digitais, desenvolvendo competências para interpretar diferentes códigos semióticos e para construir narrativas.

Embora o resultado final de um *podcast* seja um arquivo de áudio, o processo de criação envolve colaboração em equipe (pesquisa literária, gravação, edição) e potencial de interatividade, comentários, compartilhamentos e feedback em tempo real. A hibridização de linguagens se evidencia quando se inserem leituras dramatizadas de trechos de poemas, entrevistas com autores e intervenções musicais, compondo um texto sonoro que ultrapassa o texto impresso convencional.

Em cenários multiletrados, a escola precisa assumir-se como espaço de experimentação semiótica, em que o texto literário seja reinventado por meio de diferentes linguagens. A produção de um *podcast* literário, assim, insere-se nessa proposta, pois combina o universo textual com linguagens sonoras e até visuais (quando se oferece um material complementar em *blog* ou redes sociais). Para Rojo (2012, p. 13):

o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Diante desse cenário, são requeridas novas práticas de leitura; são necessários novos e multiletramentos (Rojo, 2012, p. 21). Essa convergência midiática permite que o aluno experiencie a literatura de forma sensorial e afetiva, criando pontes entre o texto impresso e a experiência digital-oral.

Antunes (2003) enfatiza, no ensino de gêneros textuais, a importância de considerar “as relações entre escrita e oralidade” e os propósitos comunicativos de cada gênero. Nas palavras da autora:

[...] parece-me fundamental chamar a atenção para como, neste livro, se concebem a *oralidade e suas relações com a escrita*. Ou seja, interessa-me frisar que, embora cada uma tenha suas especificidades, não existem diferenças essenciais entre a oralidade e a escrita nem, muito menos, grandes oposições. Uma e outra servem a interação verbal, sob a forma de diferentes gêneros textuais, na diversidade dialetal e de registro que qualquer uso da linguagem implica... Tanto a fala quanto a escrita podem variar; podem estar mais planejadas ou menos planejadas, podem estar mais ou menos ‘cuidadas em relação à norma-padrão, podem ser mais ou menos formais, pois ambas são igualmente dependentes de seus contextos de uso. (Antunes, 2003, p. 99-100)

Essa concepção de linguagem, que entende oralidade e escrita como modalidades igualmente legítimas e indissociáveis no uso real da linguagem, oferece fundamentos teóricos relevantes para a inserção do *podcast* literário como prática pedagógica em sala de aula. Ao afirmar que não há oposição essencial entre fala e escrita, mas sim especificidades condicionadas pelo contexto de uso, a autora reforça a importância de se trabalhar a oralidade de forma planejada e significativa no espaço escolar. A produção de *podcasts* literários permite a articulação entre leitura, escrita e oralidade por meio de gêneros digitais que exigem o planejamento discursivo, a adequação à norma e ao público-alvo, bem como a exploração expressiva da linguagem. Tal proposta não apenas amplia as práticas de letramento literário, mas também promove o protagonismo estudantil e o uso crítico das tecnologias digitais, em consonância com as diretrizes da BNCC. Dessa forma, a oralidade, mediada por recursos tecnológicos, passa a ser compreendida como prática essencial para o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes no ciberespaço.

O *podcast* exige, por exemplo, objetivos claros: apresentar uma obra literária, refletir de forma dialógica sobre a obra lida, conforme Antunes (2003, p. 100), é “aceitar o caráter interacional da oralidade e sua realização em diferentes gêneros e registros textuais”. Nesse aspecto, o objetivo maior é desenvolver nos alunos competências comunicativas para escrever, ler, produzir e ouvir textos. Assim, no contexto do *podcast*, essa competência

envolve a elaboração de roteiros didáticos, a leitura em voz alta com entonações adequadas e a produção de sentidos coletivos.

A BNCC reconhece a importância da cultura digital e orienta a integração de práticas de oralidade ao ensino de Língua Portuguesa. No Ensino Fundamental Anos finais, a BNCC salienta que o eixo da oralidade compreende “práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face” e recomenda explicitamente o uso de *podcasts* (Brasil, 2018, p. 81-82). Em sua seção sobre o Campo Artístico-Literário, o documento destaca que os estudantes devem utilizar “formas de expressão das culturas jovens, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música)”, afirmando a relevância do *podcast* literário como recurso de letramento. O documento afirma:

O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de **podcasts** e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação. (Brasil, 2018, p 78-79, grifo nosso)

No domínio da literatura, o *podcast* pode operar como meio de experimentação da estética literária, permitindo que os alunos adaptem a obra literária para o formato sonoro. Além disso, o gênero discursivo-digital promove debates interdisciplinares, contemplando aspectos históricos, culturais e estilísticos, o que contribui para a construção de um repertório literário mais amplo.

Por fim, ao integrar o *podcast* como um dispositivo pedagógico para a formação do leitor literário, a escola responde a um dos desafios da educação contemporânea: promover práticas de letramento que transcendam o papel e as páginas, abrindo espaço para o envolvimento sensível e crítico dos estudantes com a cultura digital. Esta proposta oferece uma experiência de leitura ativa e colaborativa, em que o aluno não seja apenas receptor, mas autor de narrativas interpretativas e experienciais. Dessa forma, oralidade, multiletramentos e literatura se entrelaçam no processo de formação do leitor literário em perspectiva dialógica, sensível, criativa e inovadora.

4 DA SONDAGEM À PRÁTICA: CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO POR MEIO DO *PODCAST*

Esta dissertação buscou compreender como a recepção de uma obra literária articulada à produção do *podcast* pode se constituir num dispositivo de formação do leitor literário, proporcionando aos estudantes a oportunidade de explorar, discutir e compartilhar a experiência da leitura literária a partir da produção e apresentação de episódios de *podcast*, fortalecendo, assim, as suas habilidades de comunicação oral e o seu apreço pela literatura.

Para o desenvolvimento do letramento literário, propõe-se explorar novas fronteiras no ensino da literatura, utilizando o gênero discursivo *podcast* como recurso para aproximar os estudantes do 9º ano do Colégio Municipal Professora Marlene Terezinha de Souza Sales Ribeiro, em Santa Teresinha (BA), da literatura brasileira, fomentando um ambiente educacional mais interativo e significativo, em que o letramento literário se concretize de forma eficaz e contribua efetivamente na formação de leitores literários. No entanto, para que uma proposta de intervenção seja eficaz, é imprescindível o conhecimento prévio do lócus da pesquisa como também dos participantes envolvidos. A seguir, apresentamos um panorama da escola e um perfil dos estudantes envolvidos na pesquisa.

4.1 Panorama da escola e perfil dos estudantes participantes da pesquisa

O colégio escolhido para aplicação da proposta de intervenção pedagógica está situado no município de Santa Teresinha (BA). A instituição atende os alunos do Ensino Fundamental Anos Finais nos turnos matutino e vespertino e da EJA (Educação de Jovens e Adultos), no turno noturno. Funcionando no município há 24 anos, a escola conta com uma equipe de 38 professores, 34 funcionários de apoio e uma equipe gestora composta por uma diretora, uma vice-diretora, uma coordenadora pedagógica e uma auxiliar de coordenação.

Sendo a única escola responsável pelo Ensino Fundamental Anos Finais do município, a instituição tem uma estrutura composta por 10 salas de aula, que comportam 650 estudantes distribuídos nos três turnos de funcionamento, formando 22 turmas; uma pequena biblioteca, sala dos professores, sala de coordenação, sala da direção, sala de multimídia, secretaria; além de banheiros, cantina e depósitos, sua estrutura física conta também com uma quadra poliesportiva e área de interação social e uma sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado) onde diferentes profissionais (psicólogo, pedagogo, psicopedagogo, assistente

social e cuidadores de pessoas com deficiência) atuam na prestação de serviço da educação especial que visa identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Com relação à escolha da escola em questão para a aplicação dessa proposta de intervenção, esta se deu pelo fato de a professora-pesquisadora fazer parte do quadro efetivo da escola, conhecendo o perfil dos estudantes e os desafios para o letramento literário na instituição; além disso, é uma exigência do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) que a proposta de intervenção seja aplicada na escola em que a pesquisadora atua, contribuindo para a melhoria do contexto de atuação.

Quanto ao perfil dos estudantes, além das informações fornecidas pela instituição de ensino de que em sua maioria são oriundos da zona rural e se inserem em um contexto de escola do campo, foi aplicado um questionário de sondagem que direcionou a pesquisa e contribuiu para traçar um perfil representativo dos alunos participantes, considerando aspectos demográficos, hábitos de leitura, percepção da literatura, uso de tecnologias digitais e familiaridade com o gênero discursivo-digital *podcast*.

Os dados demográficos indicam que a maioria dos estudantes está compreendida na faixa etária de 13 a 17 anos, com predominância do gênero feminino e com maioria dos estudantes advindos da zona rural do município. Em relação à autodeclaração racial, há diversidade, com estudantes se identificando como pretos, pardos e brancos, refletindo a composição étnico-racial plural da comunidade escolar. A maioria dos respondentes não declarou possuir deficiência ou neurodivergência, embora alguns tenham indicado condições como neurodivergência de forma espontânea.

Gráfico 1 – Dados demográficos básicos

Qual a sua idade?

13 respostas

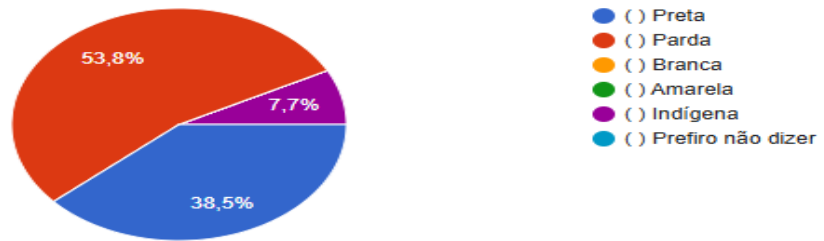


Fonte: Questionário de sondagem (2025).

Gráfico 2 – Dados demográficos básicos

Como você se autodeclara em relação à raça/cor? (Baseado nas categorias do IBGE)

13 respostas

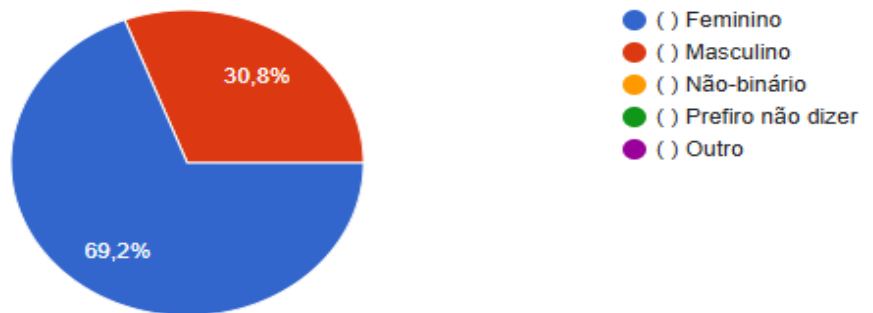


Fonte: Questionário de sondagem (2025).

Gráfico 3 – Dados demográficos básicos

Com qual gênero você se identifica?

13 respostas



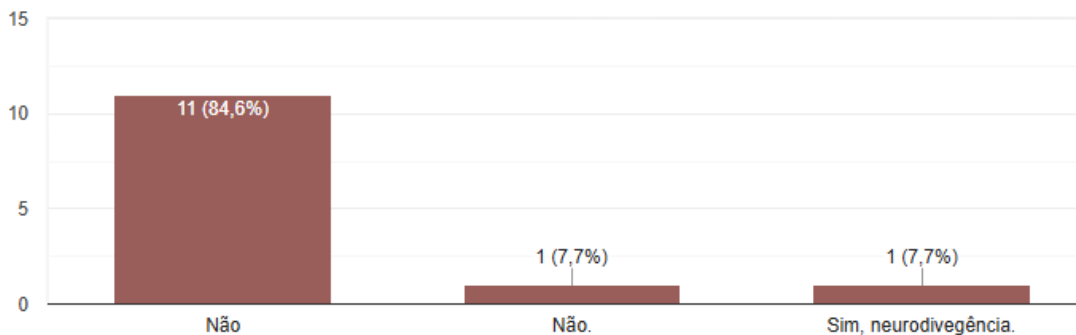
Fonte: Questionário de sondagem (2025).

Gráfico 4 – Dados demográficos básicos

Possui alguma deficiência ou neurodivergência? responda sim ou não. Se sim, especificar.

[Copiar gráfico](#)

13 respostas



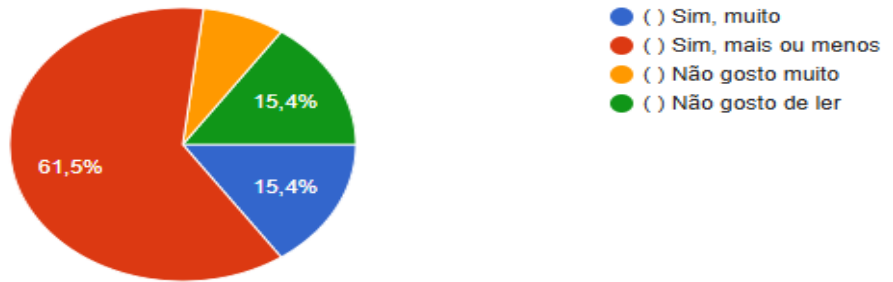
Fonte: Questionário de sondagem (2025).

Quanto aos hábitos de leitura, a maioria dos alunos afirmou gostar de ler, ainda que em diferentes níveis de intensidade, e demonstraram preferência por gêneros como romance, aventura, suspense, terror e poesia. Contudo, a frequência da leitura voluntária varia: enquanto alguns relatam ler com regularidade, outros indicam fazê-lo apenas ocasionalmente ou raramente. Os títulos mencionados como leituras espontâneas abrangem obras de diferentes estilos e complexidades, revelando um leque de interesses literários e indicando certo grau de autonomia nas escolhas de leitura.

Gráfico 5 – Hábitos de leitura

Você gosta de ler livros?

13 respostas

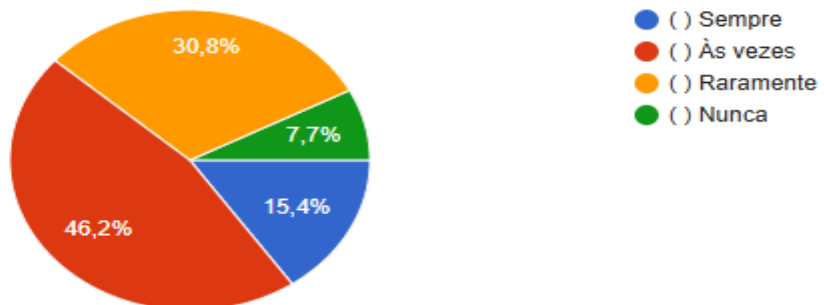


Fonte: Questionário de sondagem (2025).

Gráfico 6 – Hábitos de leitura

Com que frequência você lê livros que não são exigidos pela escola?

13 respostas

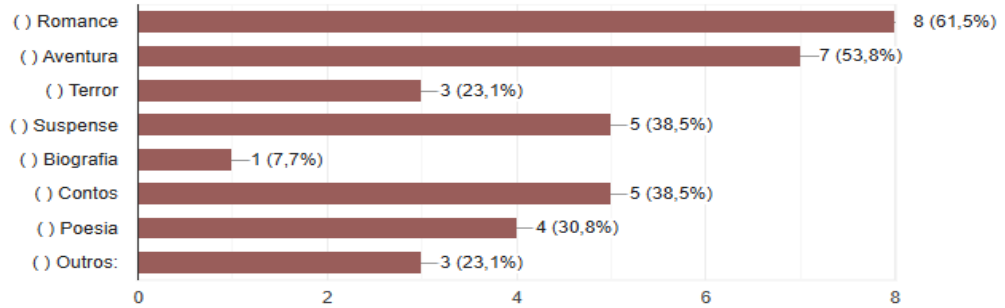


Fonte: Questionário de sondagem (2025).

Gráfico 7 – Hábitos de leitura

Que tipos de livros você mais gosta de ler? (pode marcar mais de uma opção) [Copiar gráfico](#)

13 respostas



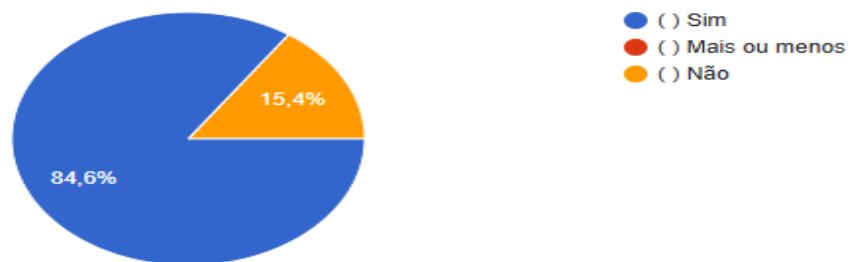
Fonte: Questionário de sondagem (2025).

No que se refere à percepção sobre a literatura, a maioria dos alunos demonstrou compreender a importância da leitura para a ampliação da visão de mundo e das relações interpessoais. As aulas de literatura, em geral, são percebidas com interesse, embora alguns relatos revelem sentimentos de indiferença ou tédio. A representatividade nas narrativas de filmes, séries e livros também é um aspecto notado, especialmente no que diz respeito à abordagem de temas sociais relevantes como racismo, desigualdade e diversidade cultural.

Gráfico 8 – Sobre a importância da leitura

Você considera que a leitura ajuda você a entender melhor o mundo e as pessoas?

13 respostas



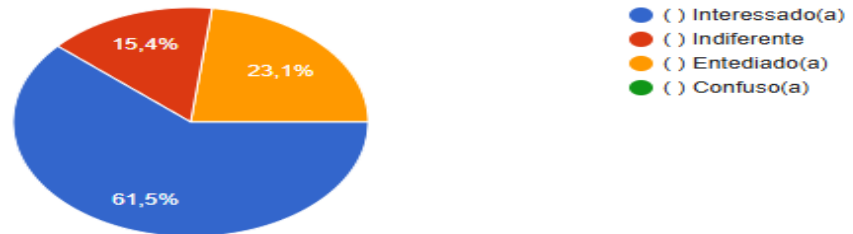
Fonte: Questionário de sondagem (2025).

Gráfico 9 – Sobre a importância da leitura

Na escola, como você se sente durante as aulas de literatura?



13 respostas

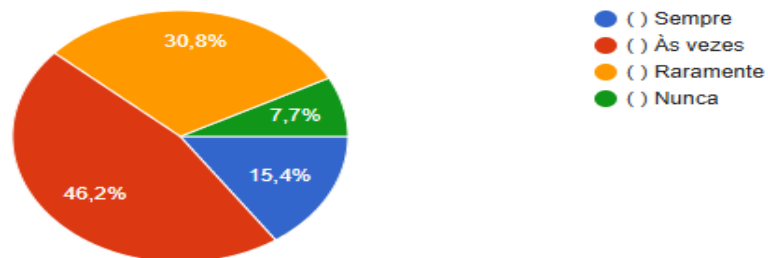


Fonte: Questionário de sondagem (2025).

Gráfico 10 – Sobre a importância da leitura

Com que frequência você lê livros que não são exigidos pela escola?

13 respostas



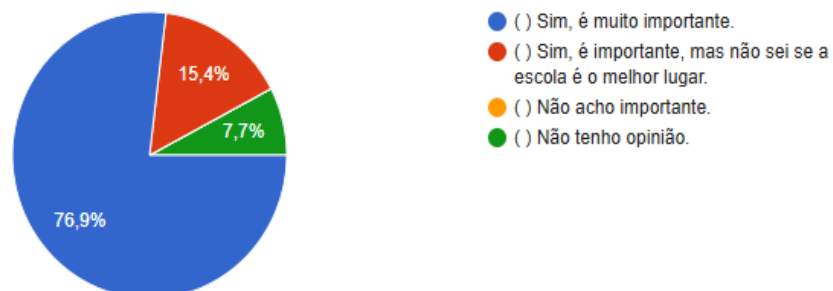
Fonte: Questionário de sondagem (2025).

Gráfico 11 – Sobre a importância da leitura

O livro "Na minha pele", do Lázaro Ramos, fala sobre identidade, representatividade e racismo. Você acha importante a gente conversar sobre esses temas na escola?

Copiar gráfico

13 respostas



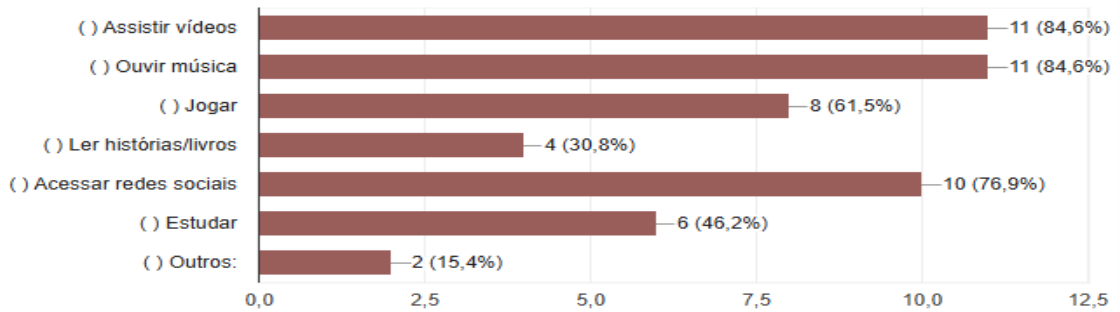
Fonte: Questionário de sondagem (2025).

Com relação ao uso de tecnologias e mídias digitais, os estudantes apresentam familiaridade com o uso de celulares e computadores, principalmente para assistir vídeos, ouvir música, acessar redes sociais, estudar e ler livros digitais. Muitos relatam já ter utilizado recursos como vídeos, aplicativos e plataformas digitais (YouTube, ChatGPT, Plurall) como apoio ao aprendizado escolar.

Gráfico 12 – Uso de tecnologias e mídias

Você costuma usar celular ou computador para:
(Marque todas as opções que se aplicam)

13 respostas

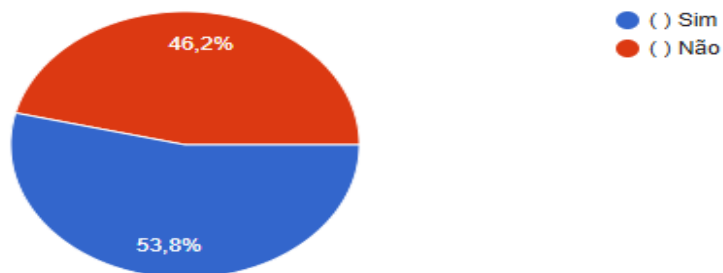


Fonte: Questionário de sondagem (2025).

Gráfico 13 – Uso de tecnologias e mídias

Você já usou alguma tecnologia (aplicativo, vídeo, podcast etc.) para aprender algo na escola ou fora dela?

13 respostas



Fonte: Questionário de sondagem (2025).

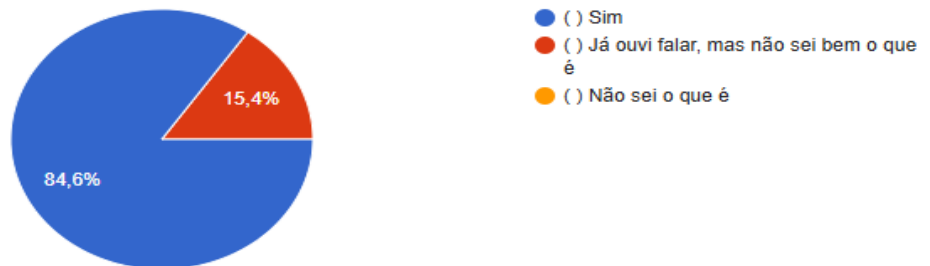
O conhecimento prévio sobre *podcasts* é presente, ainda que nem todos tenham o hábito de ouvi-los. Quando ouvidos, os *podcasts* são acessados majoritariamente via YouTube e Spotify. A maioria dos estudantes demonstrou interesse em aprender a criar e gravar *podcasts* sobre livros, evidenciando uma abertura para aplicação da proposta de intervenção desta pesquisa.

Gráfico 14 – Conhecimento e uso de *podcast*

Conhecimento e uso de podcasts

Você sabe o que é um podcast?

13 respostas

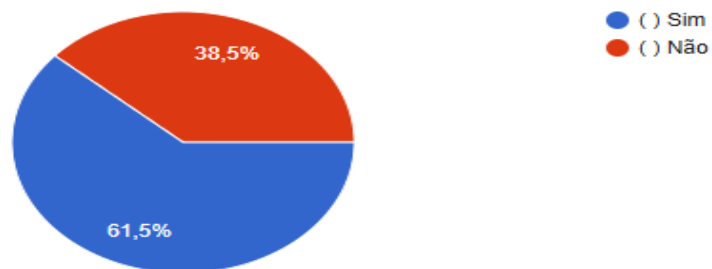


Fonte: Questionário de sondagem (2025).

Gráfico 15 – Conhecimento e uso de *podcast*

Você já ouviu algum episódio de podcast?

13 respostas



Fonte: Questionário de sondagem (2025).

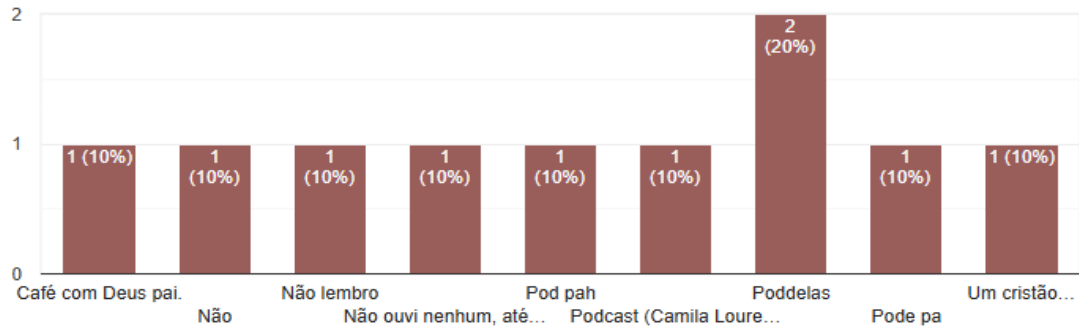
Gráfico 16 – Conhecimento e uso de *podcast*

Se respondeu “sim” à pergunta anterior:

 Copiar gráfico

a) Qual o nome do podcast que ouviu?

10 respostas



Fonte: Questionário de sondagem (2025).

Em síntese, os alunos participantes da sondagem compõem um grupo heterogêneo, com significativa afinidade com recursos tecnológicos e uma relação positiva, embora variável, com a leitura literária. Demonstram sensibilidade para temas sociais e culturais contemporâneos e se mostram receptivos a metodologias inovadoras, como o uso de *podcasts*, que aliam oralidade, criatividade e reflexão crítica no contexto escolar. Esse perfil reforça a relevância desta proposta pedagógica que integra letramento literário e práticas digitais.

A sala de aula em que a proposta didática de intervenção foi aplicada é composta por 18 estudantes, entretanto, por ser uma proposta de cunho colaborativo e não avaliativo, alguns dos participantes optaram por não responder ao questionário de sondagem (5 estudantes), o que não implicou danos aos resultados uma vez que este foi preenchido pela maioria dos estudantes participantes da pesquisa.

4.2 Na minha pele e o diálogo entre cultura digital, juventude, identidade e literatura

O debate sobre as relações étnico-raciais e a promoção da igualdade no espaço escolar é um dos desafios centrais da educação contemporânea. A promulgação da Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas, representou um marco legal e político fundamental na luta contra o racismo e pela valorização da diversidade cultural no currículo. No entanto, a efetivação desse direito ainda exige práticas pedagógicas que ultrapassem o caráter informativo e promovam a formação crítica e identitária dos sujeitos. É nesse horizonte que emerge o conceito de “letramento racial”, compreendido como o processo educativo que possibilita aos indivíduos

lerem, interpretarem e intervirem nas dinâmicas raciais presentes na sociedade, reconhecendo as estruturas de desigualdade e construindo novas narrativas de pertencimento e resistência.

Essa compreensão exige que a escola se torne um espaço de escuta, diálogo e reeducação das relações raciais, favorecendo o reconhecimento da contribuição histórica e cultural dos povos africanos e afrodescendentes na formação do Brasil.

De acordo com Sueli Carneiro (2005, p. 302):

A educação pode ser, simultaneamente, um espaço de opressão e resistência, dependendo das práticas pedagógicas que a estruturam. Quando o currículo se limita à inclusão superficial de conteúdos afro-brasileiros, ele reforça a exclusão ao não promover uma transformação efetiva nas relações de poder. No entanto, ao integrar criticamente as vivências, histórias e saberes das populações negras, a escola se torna um espaço de resistência, capaz de desafiar e combater o epistemicídio que historicamente tem moldado nossas estruturas educacionais.

Em outras palavras, o letramento racial busca formar leitores e cidadãos capazes de reconhecer, nomear e enfrentar o racismo, promovendo a equidade e a valorização das identidades negras.

O racismo é um fenômeno estrutural e histórico que atravessa todas as dimensões da vida social, inclusive o currículo escolar. O racismo não se reduz a preconceitos individuais, mas constitui uma estrutura de poder que privilegia determinados grupos raciais em detrimento de outros. Desse modo, combater o racismo na escola não é apenas uma questão de justiça social, mas também de qualidade educativa, pois envolve decolonizar¹ o pensamento e democratizar os saberes. O letramento racial, portanto, é uma ferramenta de emancipação cognitiva e afetiva, que permite compreender como os discursos, as linguagens e as representações literárias podem reproduzir ou subverter hierarquias raciais.

No campo da literatura, o letramento racial propõe o diálogo entre texto, identidade e representatividade. Ler, sob a perspectiva racial, significa reconhecer a literatura como espaço de disputa simbólica, em que se constroem visões de mundo, narrativas sobre o “eu” e o “outro” e repertórios culturais de pertencimento. A escolha de quem é lido e de como é lido revela relações de poder historicamente constituídas. De acordo com Pinheiro (2023, p. 99), “é só sabendo de onde viemos (olhando para trás) que sabemos quem somos; e é só sabendo

¹ Refere-se ao ato de desfazer o colonialismo, conquistar a autonomia, proposição de estratégias e ações efetivas de rupturas de estruturas sustentadas pela herança colonial.

de onde viemos e quem somos, a partir da nossa agência ancestral, que conseguimos construir novos passos rumo à emancipação do nosso povo”.

Inserir autores negros e obras que tematizem a experiência afro-brasileira no currículo não é apenas uma questão de inclusão, mas de reparação epistemológica e literária, buscando evidenciar vozes que foram politicamente silenciadas e promover novas possibilidades de identificação para os estudantes e leitores. Quando abordada sob essa ótica, a literatura torna-se uma ferramenta de reconstrução simbólica e afetiva. Ao proporcionar contato com narrativas que representam personagens e experiências negras em sua pluralidade, a leitura literária contribui para o fortalecimento da identidade racial dos estudantes.

Segundo Nilma Lino Gomes (2005, p. 43):

A identidade negra é entendida, aqui, como uma construção social, histórica, cultural e plural. Implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial, sobre si mesmos, a partir da relação com o outro. Construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que, historicamente, ensina aos negros, desde muito cedo, que para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo é um desafio enfrentado pelos negros e pelas negras brasileiros(as). [...] Para entender a construção da identidade negra no Brasil é importante também considerá-la não somente na sua dimensão subjetiva e simbólica, mas, sobretudo no seu sentido político.

Os multiletramentos envolvem tanto a multiplicidade de linguagens quanto a multiplicidade de culturas, o que inclui reconhecer e dar visibilidade às vozes marginalizadas nos discursos escolares. Produzir *podcasts* sobre obras literárias que tratam de questões raciais, a exemplo do livro *Na minha pele*, de Lázaro Ramos, significa transformar a leitura em prática de resistência e o espaço escolar em território de fala e identidade racial.

A escolha da obra *Na minha pele* (2017), como eixo central da proposta de intervenção pedagógica, justifica-se por diversos fatores de ordem literária, social, educativa e digital. Trata-se de uma obra que articula, com sensibilidade e autenticidade, reflexões sobre identidade, raça, juventude, pertencimento e representatividade, aspectos fundamentais para a formação crítica e ética dos sujeitos leitores na contemporaneidade.

O autor, Luís Lázaro Sacramento Ramos, mais conhecido como Lázaro Ramos, é um artista multifacetado: ator, diretor, apresentador, escritor e ativista. Nascido em Salvador, Bahia, Lázaro Ramos tem se destacado não apenas por sua carreira consolidada no teatro, cinema e televisão brasileira, mas também por sua atuação como intelectual público comprometido com as pautas sociais, sobretudo as questões raciais e o enfrentamento ao racismo estrutural. Sua presença constante nos meios de comunicação e nas redes sociais o

torna uma figura de grande alcance entre os jovens, o que contribui para estabelecer uma ponte afetiva e simbólica entre a literatura, a identidade racial e o universo digital dos estudantes.

Na minha pele é uma obra que combina memórias pessoais com análises sociais, refletindo sobre as experiências vividas pelo autor enquanto homem negro no Brasil. A linguagem simples, direta e afetiva, aliada à força temática de seus relatos, possibilita uma leitura acessível e envolvente, o que é especialmente relevante no contexto do Ensino Fundamental Anos Finais, no qual muitos estudantes ainda estão em processo de identificação e desenvolvimento de práticas de leitura literária. A escrita de Lázaro Ramos se caracteriza por um tom íntimo e reflexivo, o que facilita a identificação dos leitores com as situações narradas, ampliando o potencial de fruição, empatia e debate.

A atualidade da obra também foi um aspecto determinante para sua escolha. Os temas abordados, como racismo, desigualdade social, identidade de gênero, afetividade, juventude negra e direitos humanos, dialogam diretamente com as vivências de grande parte dos estudantes, em especial aqueles que, como os alunos da escola onde se realizou esta pesquisa, são oriundos de contextos periféricos e rurais, e enfrentam cotidianamente situações de exclusão social e invisibilidade cultural. Dessa forma, a obra promove não apenas a valorização das vozes historicamente marginalizadas, mas também o fortalecimento da autoestima e do sentimento de pertencimento dos estudantes.

Outro ponto a destacar é que tanto o autor quanto sua obra estão inseridos no contexto da cultura digital, o que favorece a proposta de articulação com o gênero digital *podcast*. Lázaro Ramos é um comunicador atuante nas redes sociais, participa de programas de televisão e plataformas digitais, e tem sua imagem associada a campanhas e movimentos de inclusão e diversidade. A familiaridade dos estudantes com o autor e com sua atuação em diferentes mídias contribui para ampliar o engajamento com o projeto, promovendo uma leitura literária dialógica e significativa, situada no tempo presente.

Portanto, a adoção de *Na minha pele* como obra literária para a produção de *podcasts* na proposta de intervenção pedagógica se alinha com os objetivos da formação do leitor literário crítico e sensível. Ao tratar de temas urgentes e relevantes, por meio de uma linguagem acessível e de forte apelo identitário, a obra de Lázaro Ramos revela-se uma escolha pedagógica viável para a mediação entre literatura, oralidade e letramento em contextos escolares marcados pela cultura digital, pelas desigualdades e pela diversidade.

4.3 Descrição metodológica da proposta de intervenção

A proposta de intervenção pedagógica delineada nesta pesquisa-ação teve como propósito compreender de que forma a recepção da obra literária articulada à produção de *podcasts* literários pode contribuir para a formação do leitor literário no 9º ano do Ensino Fundamental. Estruturada em cinco etapas principais, esta proposta alinha-se aos pressupostos do letramento literário (Cosson, 2012), aos princípios da BNCC (2018) quanto ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e aos fundamentos da pedagogia dialógica, conforme proposto por Bakhtin (1986), que compreende a linguagem como prática social.

Inspirada nos pressupostos de uma educação crítica, significativa e interativa, conforme defende Moran (2015), a proposta foi planejada considerando o contexto sociocultural dos estudantes e os recursos disponíveis no Colégio Municipal Professora Marlene Terezinha de Souza Sales Ribeiro, em Santa Teresinha (BA). A partir da articulação entre leitura, análise, produção oral e tecnológica, desenvolveu-se práticas pedagógicas favoráveis à participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, estimulando o protagonismo juvenil e o pensamento crítico.

A proposta de intervenção pedagógica desta pesquisa-ação foi organizada com base em referenciais teóricos que garantiram sua coerência científica, social e educacional. Para estruturar metodologicamente as etapas do projeto, foi adotado o modelo de sequência didática simplificada, proposta por Cosson (2022), que contempla quatro momentos fundamentais no trabalho com a leitura literária: Motivação, Introdução, Leitura, Interpretação.

Esse modelo foi ressignificado à luz da proposta de uso do *podcast* como recurso pedagógico, de modo a integrar práticas de leitura e produção oral multimodal no processo de formação do leitor literário. Cada etapa foi adaptada ao contexto da turma do 9º ano do Colégio Municipal Professora Marlene Terezinha de Souza Sales Ribeiro, situado em Santa Teresinha (BA).

Na etapa de Motivação, o objetivo é despertar o interesse do estudante pelo texto literário, criar vínculos afetivos e cognitivos com o tema, o autor ou o universo da obra. Sua função pedagógica é ativar conhecimentos prévios e promover o engajamento inicial do leitor. No âmbito desta pesquisa, inicialmente foi realizada uma revisão de literatura que fundamenta

teoricamente a intervenção; em seguida, aplicado um questionário de sondagem com o objetivo de conhecer o repertório sociocultural dos estudantes, suas práticas de leitura e seu nível de familiaridade com recursos tecnológicos e formatos de mídia digital. Essa etapa inicial forneceu subsídios para traçar o perfil dos estudantes participantes da pesquisa, como apresentado na seção 4.1, assim como para adequar a proposta às realidades e interesses dos estudantes.

A etapa de Introdução à leitura consiste na apresentação do texto, do autor, do gênero, do contexto histórico-social da obra e de outros elementos que auxiliem na compreensão preliminar. Durante esta etapa, foi apresentada aos alunos a proposta de criação de *podcasts* literários, com base na leitura da obra *Na minha pele*, de Lázaro Ramos; foi apresentado também o livro físico que igualmente foi distribuído a cada estudante; foi promovida também uma roda de conversa para despertar o interesse e estimular a aproximação afetiva dos estudantes com a temática; foi feita, ainda, uma introdução ao gênero *podcast*, com a escuta e análise de diferentes modelos, como audiolivros e rodas de conversa para que os alunos compreendessem suas características, estilos e possibilidades criativas.

A fase de Leitura é o momento central da sequência, quando ocorre o contato direto com a obra literária, e sua função pedagógica é propiciar uma experiência estética e reflexiva, estimulando a escuta sensível e a construção de sentidos. Esta etapa foi desenvolvida por meio da estratégia dos círculos de leitura semiestruturados, configurados como “um encontro em torno de pessoas e texto” (Cosson, 2020, p. 160). Esse modelo valoriza a interação dialógica entre os participantes, com momentos planejados de leitura, escuta e fala, que promovem a construção coletiva de sentido, partindo da experiência do leitor como ponto de partida para a interpretação do texto literário. Dessa forma, a articulação entre os fundamentos do círculo de leitura semiestruturado e a leitura da obra *Na minha Pele* configura uma abordagem metodológica que integra mediação docente, protagonismo discente e valorização da diversidade de vozes no espaço escolar, promovendo uma experiência formativa e significativa com a literatura. Nesta fase, a turma foi dividida em seis grupos, sendo que cada grupo ficou responsável pela leitura e análise crítica de um capítulo da obra. A leitura foi orientada não apenas para a compreensão, mas para a construção de sentidos e interpretações críticas, conforme propõe Cosson (2022).

Na etapa de Interpretação, os alunos são convidados a refletir, discutir e produzir sentidos a partir do texto. Sua função pedagógica é desenvolver a capacidade interpretativa, crítica e criativa, respeitando a pluralidade de sentidos do texto literário. Cosson (2022)

propõe que esta etapa seja pensada em dois momentos que ele vai chamar de “um interior e outro exterior”.

O momento interior é aquele que acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, e tem seu ápice na apreensão global da obra que realizamos logo após terminar a leitura... O momento externo é a concretização, a materialização da interpretação como o ato de construção de sentido em uma determinada comunidade. (Cosson, 2022, p. 65)

No momento interior, os estudantes foram orientados a registrar em seus diários de leitura as impressões sobre cada capítulo lido correlacionando as vivências do autor com situações vividas ou conhecidas por eles e socializar suas impressões pessoais sobre a obra em sala de aula nas rodas de conversa orientadas pela professora-pesquisadora. No momento externo, da interpretação, os alunos passaram à elaboração dos roteiros para os episódios de *podcast* onde cada grupo gravou e editou o seu episódio, utilizando dispositivos acessíveis como celulares e *softwares* gratuitos, configurando a etapa de materialização da interpretação. Durante esse processo, foram promovidas sessões de escuta, *feedback* e revisão entre os colegas, incentivando o aperfeiçoamento colaborativo dos episódios produzidos.

Ao final da intervenção, foi realizada a apresentação dos episódios produzidos para a turma. Esse momento foi seguido de uma discussão aberta sobre a experiência vivenciada, os aprendizados alcançados e as reflexões geradas pela leitura da obra literária e pela produção do *podcast*. Como etapa final, foi aplicado um novo questionário de avaliação, no qual os alunos refletiram sobre sua relação com a literatura antes e depois da experiência, permitindo avaliar os impactos da intervenção no processo de letramento literário e digital.

Dessa maneira, a proposta metodológica, ao dialogar com o modelo de Cosson, buscou ampliar suas possibilidades por meio da integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), das práticas colaborativas de leitura e dos princípios de letramento. A criação de *podcasts* se constituiu, assim, como prática significativa de leitura, escuta e autoria, reafirmando o potencial transformador da literatura mediada pelo uso da tecnologia no ambiente escolar.

Cada etapa foi cuidadosamente elaborada para integrar leitura, análise, produção oral e tecnológica, promovendo a experiência estética e formativa com a literatura, em especial com a obra *Na minha pele*, de Lázaro Ramos, conforme detalhado no quadro de ações interventivas a seguir:

Quadro 1 – Proposta didática de intervenção

AÇÕES INTERVENTIVAS
Situação inicial: Sondagem
<p>✓ Tempo: 3 aulas</p> <p>✓ Objetivos específicos: Aplicar questionário de sondagem; Analisar os dados obtidos; Apresentar os resultados dos questionários.</p> <p>✓ Metodologia: Aplicação do questionário de sondagem; Análise dos dados obtidos para a construção do perfil dos estudantes.</p> <p>✓ Recursos: Projeto de pesquisa, computador, celular, internet, Google formulário, link do formulário.</p> <p>✓ Avaliação: Preenchimento do questionário e observação da participação inicial.</p>
Módulo 1: Apresentação da proposta de intervenção
<p>✓ Tempo: 3 aulas</p> <p>✓ Objetivos específicos: Apresentar a proposta do projeto; Promover roda de conversa com inferências iniciais sobre a obra “Na minha pele”. Apresentar dados biográficos do autor.</p> <p>✓ Metodologia: Apresentação da proposta de intervenção detalhando os objetivos da pesquisa; Apresentação da obra e do autor a serem trabalhados ao longo da intervenção; Sessão de fotos para a confecção dos diários de leitura; Distribuição dos diários de leitura e dos livros físicos <i>Na minha pele</i>.</p>

✓ **Recursos:**

Projeto de pesquisa, aparelho de projeção, computador, livro *Na minha pele*, diários de leitura.

✓ **Avaliação:**

Participação inicial, registros orais das percepções dos estudantes sobre a literatura e o uso das tecnologias.

Módulo 2: Leitura e análise da obra literária

✓ **Tempo:** 6 aulas

✓ **Objetivos específicos:**

Promover círculos de leitura e reflexão sobre a obra proposta;
 Promover a leitura e a compreensão da obra literária proposta;
 Estimular a discussão crítica sobre os temas abordados na obra.

✓ **Metodologia:**

Círculos de leitura da obra literária; discussões guiadas sobre os principais temas, personagens e contextos históricos e análise crítica da obra, com foco nas questões sociais, culturais e raciais e nas experiências pessoais e subjetivas dos estudantes;

Em cada círculo de leitura, serão elaborados questionamentos prévios para direcionar as discussões; ao final de cada roda de conversa, os alunos serão direcionados a fazerem a leitura do capítulo seguinte e construir suas reflexões críticas em seus diários de leitura para uma socialização posterior.

✓ **Recursos:**

Projeto de pesquisa, aparelho de projeção, computador, livro *Na minha pele*, diários de leitura.

✓ **Avaliação:**

Participação nas leituras e análises da obra apresentada, bem como registros escritos e orais das análises e discussões realizadas.

Módulo 3: Oficinas de oralidade e roteirização

✓ **Tempo:** 4 aulas

✓ **Objetivos específicos:**

Desenvolver habilidades de oratória e expressão verbal;

Elaborar roteiros para os episódios do *podcast* com base nas discussões e experiências de leitura.

✓ **Metodologia:**

Introdução às técnicas de oratória e oralidade e roteirização de *podcast* (dicação, entonação, fluidez) por meio de discussões sobre as diferentes temáticas abordadas no livro lido, sessões práticas de leitura em voz alta e gravação de áudios curtos sobre as impressões dos estudantes a respeito do que é abordado em cada capítulo do livro, socialização dos áudios produzidos. A partir daí, iniciar orientações e proposta de elaboração de roteiros em grupo, com base nas leituras e discussões sobre obra.

✓ **Recursos:**

Cartilha prática de oralidade, oratória e roteirização para *podcast*, aparelho celular, computador, microfones.

✓ **Avaliação:**

Avaliação das práticas de oralidade (clareza, expressividade, entonação, fluidez).

Módulo 4: Oficinas de produção de *podcasts* literários

✓ **Tempo:** 6 aulas

✓ **Objetivos específicos:**

Compreender o conceito e as características dos *podcasts*;

Explorar diferentes estilos e abordagens de *podcasts* literários;

Experimentar vivências com *podcasts* prontos;

Gravar e editar os episódios do *podcast* literário;

Revisar os *podcasts* produzidos, fazendo as edições necessárias.

✓ **Metodologia:**

Exibição de exemplos variados de *podcast* literários; análise coletiva dos exemplos apresentados focando nas características que os tornam interessantes e informativos; discussão sobre os diferentes estilos e abordagens observados nos *podcasts*; criação de uma lista de elementos básicos para um *podcast*, baseada nas análises e discussões

anteriores. Por fim, gravação dos episódios conforme roteiros previamente elaborados; edição dos episódios, ajustando áudio, inserindo trilhas sonoras e efeitos, bem como sessões de revisão e ajustes com *feedback* da professora e dos colegas.

✓ **Recursos:**

Computadores ou tablets com acesso à internet, celular, projetor autofalantes e microfones.

✓ **Avaliação:**

Participação nas discussões e na análise dos *podcasts* apresentados e produção de um relatório em grupo sobre a análise do *podcast* específico, destacando suas características e os elementos que o tornam eficaz. Qualidade das gravações e edições realizadas, coerência e clareza do conteúdo dos episódios.

Módulo 5: Situação final

✓ **Tempo:** 3 aulas

✓ **Objetivos específicos:**

Apresentar os episódios de *podcast* produzidos por cada grupo para a turma e promover uma discussão aberta;

Refletir sobre a importância da literatura e do projeto para o desenvolvimento do letramento literário.

✓ **Metodologia:**

Apresentação dos *podcasts* produzidos pela turma para a própria turma, de modo a não ferir o princípio da confidencialidade e do anonimato dos alunos participantes; discussão aberta sobre as obras literárias e reflexão sobre a experiência de criação dos *podcasts* e reflexão final sobre a importância da literatura na formação crítica e literária dos alunos por meio de questionário de avaliação da proposta de intervenção.

✓ **Recursos:**

Computador e projetor para a apresentação dos *podcasts* e fichas de avaliação para *feedback* dos alunos.

✓ **Avaliação:**

Avaliação dos *podcasts* apresentados (conteúdo, criatividade, qualidade técnica) e *feedback* dos alunos sobre a experiência e o aprendizado obtido por meio de um questionário de sistematização.

Fonte: Elaborado pela autora.

A seguir, descreve-se detalhadamente cada uma das etapas da proposta interventiva divididas em cinco módulos estruturados, seguido de um relato analítico reflexivo das experiências vividas em cada etapa do percurso metodológico. Por questões éticas e de preservação à identidade dos estudantes participantes da pesquisa, quando apresentados relatos destes alunos, aqui serão chamados de “Estudante 01”, “Estudante 02” e assim por diante, garantindo, dessa forma, os princípios da confidencialidade, não maleficência e anonimato dos participantes da pesquisa, conforme disposto na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012/ Resolução nº 510, 7 de abril de 2016.

4.4 Análise da aplicação da proposta didática de intervenção

A seguir serão descritas as etapas da proposta didática, evidenciando o passo a passo de cada atividade realizada com os alunos em sala de aula, bem como os resultados da conquistados no decurso de leitura da obra literária *Na minha pele*, de Lázaro Ramos.

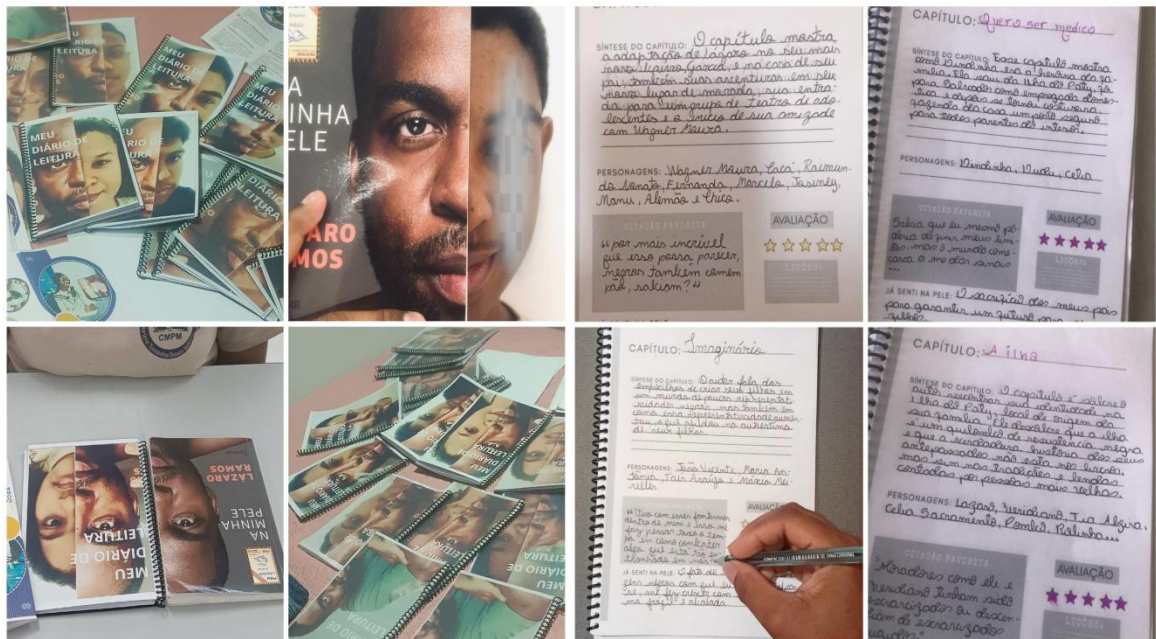
4.4.1 Etapa 1: Apresentação da proposta

Nesta etapa de caráter introdutório, apresentamos a proposta de criação de *podcasts* literários aos estudantes, com explanação sobre os objetivos do projeto, sua metodologia e a obra escolhida. A apresentação foi acompanhada de uma roda de conversa sobre o livro *Na minha pele* e sobre o autor Lázaro Ramos, permitindo que os alunos expressassem suas expectativas e interesses, iniciando-se o processo de mediação dialógica que se estendeu ao longo da intervenção. Neste ponto da proposta, os alunos já manifestavam seus interesses e expectativas sobre a proposta apresentada. O fato de ser um livro de um autor que eles já conheciam como ator e apresentador contribuiu para despertar maior interesse pela obra. Ali,

apresentamos trechos de filmes e novelas² com participação do autor e os alunos demonstraram bastante intimidade com os personagens representados pelo autor e ator Lázaro Ramos.

Neste mesmo módulo de trabalho, foi realizada uma sessão de fotos para confecção de uma capa para os diários de leitura com o intuito de tornar a experiência de registro mais íntima e pessoal. Embora alguns alunos tenham se negado a tirar fotos para a capa do diário, a maioria o fez, e, os que não quiseram receberam ao final o diário apenas com a foto de Lázaro Ramos e a capa do livro. Esse diário foi estruturado para a criação de sínteses dos capítulos lidos; indicação de citações que eles acharam importantes; relatos de experiências vividas parecidas com os relatos do autor em uma seção intitulada “Já senti na pele”, permitindo que o aluno fizesse, de forma individual e subjetiva, uma análise crítica e reflexiva de cada capítulo da obra. Desses registros, os alunos extraíram citações, lições e reflexões importantes sobre suas próprias vidas a partir da correlação entre o livro e as experiências vividas “na pele” de cada um.

Figura 1 – Diários de leitura



Fonte: Acervo pessoal (2025).

4.4.2 Etapa 2: Círculos de leitura

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QtODaQhWBdI>, https://www.youtube.com/watch?v=fOi9_Nwq1vA, <https://www.youtube.com/watch?v=x-gSRc7Pa74>.

A segunda etapa consistiu na leitura coletiva e discussão crítica da obra de Lázaro Ramos. Foram organizados círculos de leitura e debates que possibilitaram aos alunos o aprofundamento na compreensão dos temas, personagens e contextos da narrativa. Dos doze capítulos que compõem a obra, de maneira alternada, seis capítulos foram lidos em sala de aula e seis lidos foram lidos extraclasse. Além disso, os estudantes fizeram registros periódicos nos diários de leitura. Cabe ressaltar que a leitura literária foi sempre trabalhada como uma prática social (Cosson, 2012), articulando a experiência estética ao exercício da cidadania e da reflexão crítica.

Para tanto, a turma foi dividida em seis grupos, cada um responsável por gerenciar a análise e discussão de uma parte da obra. Essa divisão visou favorecer o trabalho colaborativo e a construção coletiva de sentido, conforme propõe Bakhtin (1986), ao considerar o enunciado como resultado da interação entre sujeitos. O trabalho com temas relevantes, como identidade, racismo, preconceito e empoderamento, proporcionou aos alunos uma leitura engajada e transformadora.

A cada círculo havia uma temática nova, um novo ponto de vivência para correlacionarem com o capítulo lido da obra. No primeiro capítulo do livro, “A saga do camarão”, Lázaro conta sobre o nascimento do livro e do dia que saiu da Bahia para o Rio de Janeiro com algumas iguarias na bagagem e isso gerou uma verdadeira confusão, algo que parecia ser simples acabou se transformando em uma reflexão sobre desigualdade, preconceito e como até pequenas experiências do cotidiano podem marcar profundamente a vida das pessoas. Este capítulo constituiu nosso primeiro círculo de leitura em que os alunos compartilharam a leitura, os entendimentos e reflexões do capítulo. Nesse percurso, foram convidados a refletir sobre suas experiências pessoais que se correlacionam com a leitura do livro. Foram discussões bastante produtivas e reflexões profundas.

Norteados pelas seções criadas nos diários de leitura, ao final das leituras e discussões, os estudantes foram orientados a preencherem seus diários, uma forma de proporcionar ao estudante um momento de maior aproximação entre a obra e o leitor, um momento em que o interesse pela literatura se faz a partir da correlação entre suas experiências individuais e as experiências descritas na obra literária. Como a proposta didática não se configurou como uma atividade avaliativa obrigatória, também respeitando os preceitos da ética em pesquisa, os estudantes tiveram a liberdade de deixar alguns espaços do diário em branco. Principalmente os pontos que os próprios estudantes julgaram como sensíveis ou não se sentiram à vontade para registrar e socializar posteriormente.

Na seção “Já senti na pele” do diário de leitura, oito dos dezoito estudantes participantes deixaram em branco. Na seção “Lições”, cinco estudantes deixaram em branco para todos os capítulos. Ainda assim, o fato de não registrarem nos diários não lhes impedia de participarem ativamente dos círculos de leitura e fazerem relatos marcantes das suas vivências, tal como: “*Já senti na pele momentos em que algo tão supérfluo e pequeno se transformou em uma experiência que mudou a minha forma de pensar*” (Estudante 01); “*Já senti na pele como é lidar com estereótipos e entendi que isso também pode virar aprendizado e força para a gente se conhecer melhor*” (Estudante 02).

O segundo círculo de leitura inicialmente foi apresentado pela primeira equipe de estudantes que trouxe uma apresentação do segundo capítulo, seguindo a estrutura dos diários de leitura: síntese do capítulo, personagens envolvidas, citação favorita, lições apreendidas, e experiências já sentidas na pele. Logo após a apresentação da equipe responsável pelo capítulo, a professora abriu espaço para que os outros estudantes também expressassem suas interpretações e experiências relacionadas ao capítulo dois da obra. Em “A ilha”, o autor fala sobre reencontrar sua identidade na ilha de Paty, local de origem da sua família, e como ele descobre que a verdadeira história de seus antepassados não está nos livros, mas sim nas memórias e tradições contadas por pessoas mais velhas, mostrando bases que moldaram sua trajetória. Neste ponto da obra, os alunos fizeram reflexões acerca de alguns trechos que eles elegem como citação favorita: “Seu lugar é aquele que você sonha estar” (Ramos, 2017, p. 29). Desse modo, correlacionando o capítulo a experiências pessoais dos estudantes, os resultados foram diversos: “*A saudade de alguém querido que partiu e a necessidade de me reconectar às minhas origens para entender melhor quem sou*” (Estudante 03); “*Já senti falta de alguém querido e percebi como lembranças simples, como um sorriso, podem marcar para sempre*” (Estudante 04).

Este ciclo de círculos de leitura aconteceu seis vezes de modo que a cada círculo se dava uma discussão reflexiva sobre o capítulo lido extraclasse, dirigido pela equipe responsável por apresentar o capítulo designado, seguido da participação de toda a turma; e uma leitura partilhada do capítulo designado para leitura em classe, dirigido pela professora-pesquisadora seguido do preenchimento dos diários e uma discussão posterior sobre o capítulo lido em classe. Essa dinâmica de apresentações foi assim representada no quadro a seguir:

Quadro 2 – Organização dos círculos de leitura

Círculos de leitura da obra <i>Na minha pele</i>, de Lázaro Ramos	
Círculo 01: <ul style="list-style-type: none"> ● Cap. 1 – A saga do camarão 	<ul style="list-style-type: none"> ● Leitura partilhada do capítulo 1 em classe; registro nos diários de leitura; análise reflexiva da obra em grupo.
Círculo 02: <ul style="list-style-type: none"> ● Cap. 2 – A ilha ● Cap. 3 – Quero ser médico 	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do capítulo 2 pela equipe 01, seguida de análise crítico-reflexiva com participação de toda turma; ● Leitura partilhada do capítulo 3 em classe; registro nos diários de leitura; análise crítico-reflexiva com participação de toda turma.
Círculo 03: <ul style="list-style-type: none"> ● Cap. 4 – Entre o laboratório e o palco ● Cap. 5 – A ribalta 	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do capítulo 4 pela equipe 02, seguida de análise crítico-reflexiva com participação de toda turma; ● Leitura partilhada do capítulo 5 em classe; registro nos diários de leitura; análise crítico-reflexiva com participação de toda turma.
Círculo 04: <ul style="list-style-type: none"> ● Caps. 6 e 7 – Conexão e Imaginário ● Cap. 8 – Escolhas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação dos capítulos 6 e 7 pela equipe 03, seguida de análise crítico-reflexiva com participação de toda turma; ● Leitura partilhada do capítulo 8 em classe; registro nos diários de leitura; análise crítico-reflexiva com participação de toda turma.
Círculo 05: <ul style="list-style-type: none"> ● Cap. 9 – Empoderamento e afeto ● Cap. 10 – Quando fiquei sem resposta 	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do capítulo 9 pela equipe 04 seguida de análise crítico-reflexiva com participação de toda turma; ● Leitura partilhada do capítulo 10 em classe; registro nos diários de leitura; análise crítico-reflexiva com participação de toda turma.
Círculo 06: <ul style="list-style-type: none"> ● Cap. 11 – O filtro ● Cap. 12 – A roda 	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do capítulo 11 pela equipe 05, seguida de análise crítico-reflexiva com participação de toda turma; ● Leitura partilhada do capítulo 12 em classe; registro nos diários de leitura; análise crítico-reflexiva com participação de toda turma;

Dos 12 capítulos que compõem a obra, alguns ganharam mais relevância que outros, mas em cada um deles muitos alunos puderam se perceber em alguns dos muitos relatos da vida de Lázaro Ramos. Vale ressaltar que por ser um trabalho colaborativo e não obrigatório, alguns alunos optaram por não preencher todos os itens propostos no diário de leitura, entretanto, os que se propuseram a responder apresentaram reflexões relevantes durante os círculos de leitura. Os capítulos que merecem destaque pelo posicionamento dos estudantes diante das leituras e reflexões são: “Quero ser médico”, “A ribalta”, “Conexão”, “Imaginário”, “Escolhas”, “Empoderamento e afeto”, “Quando fiquei sem respostas” e “A roda”.

Em “Quero ser médico”, capítulo que mostra como Dindinha era a heroína da família, saindo da ilha de Paty para Salvador e se tornando um porto seguro para todos os parentes do interior. Dentre as muitas reflexões feitas neste capítulo, destaque para o Estudante 05 que afirma: “*Já senti na pele o sacrifício dos meus pais para garantir um futuro melhor para seus filhos*”; “*Já senti na pele o sentimento de não pertencer a certos lugares*” (Estudante 02).

Desde o primeiro capítulo até o último, Lázaro Ramos fala sobre questões raciais vividas por ele ao longo de sua trajetória existencial. À medida que os círculos aconteciam e as discussões iam se aprofundando, os estudantes iam apresentando diferentes posicionamentos acerca de questões de identidade e empoderamento ao mesmo tempo que se sentiam mais seguros e mais à vontade para falar sobre suas experiências pessoais e sentimentos há muito guardados por eles sem que lhes fosse permitido refletir ou externar seus pensamentos a respeito de como se estrutura o racismo no Brasil. Perceber uma figura pública, atual e atuante na sociedade falar sobre suas experiências deu voz aos estudantes que antes viam este assunto como tabu ou discutido sempre em tom de piada (mas com fundo de verdade) por meio de expressões como: “É por que eu sou preto?”

No capítulo “Quando fiquei sem resposta”, Lázaro Ramos recorda situações de racismo em que ele ficou paralisado sem reação imediata, e reflete sobre como esse silêncio lhe marcou e lhe fez buscar novas formas de se posicionar diante do racismo. Nesse capítulo, ele conta de uma experiência num passeio com seu filho:

Entre conversas e risadas caminhávamos observando a paisagem e decidimos tomar uma água de coco. Foi quando avistamos dois adolescentes negros, altos, magros e sorridentes [...] Uma hora depois, voltamos para casa. Logo adiante, estavam os dois garotos que avistamos na ida. Só que agora estavam sendo revistados com certa agressividade por dois policiais [...] João me perguntou: ‘Eles estão brincando, pai?’ não soube o que dizer a ele. Me senti incapaz. Daqui a alguns anos, ele pode passar

exatamente pelo mesmo constrangimento apenas por ser negro [...] Mas fiquei em silêncio, fingi não ter ouvido a pergunta. (Ramos, 2017, p. 133)

E dessa leitura surgiram muitos relatos dos estudantes de situações de racismo em que eles igualmente ficaram sem resposta e de como essas experiências lhes marcaram ao mesmo tempo que lhes permitiram traçar estratégias para lidar com diferentes situações de racismo. Tais experiências podem ser assim exemplificadas: *“Já tive momentos em que eu me questionei se o que eu fazia realmente fazia a diferença, mas aprendi que cada pequena ação pode tocar alguém e gerar mudança”* (Estudante 07); *“Já fiquei sem reação diante de situações injustas de discriminação”* (Estudante 08).

O último círculo de leitura foi marcado por um chamado de Lázaro Ramos para o posicionamento contra o racismo como responsabilidade de todos, mas principalmente por quem já sentiu na pele situações de racismo e sobre como as pessoas tendem a colocar um “filtro” diante dessas conversas evitando expressar suas frustrações com o silêncio e a falta de empatia diante do real peso do preconceito, mas mantendo a esperança de que o diálogo possa gerar mudança. E finaliza seu livro refletindo sobre a experiência de ser negro no Brasil, fala sobre o cansaço de viver lutando contra o racismo e questiona se uma vida de resistência é uma vida plena. Também destaca a importância de reconhecer seu próprio valor, sem deixar se moldar por estereótipos, “buscar afeto por nossas questões. Saber que ninguém é igual a ninguém e que nós também não somos melhores que ninguém” (Lázaro, 2017, p. 148).

Nesse ponto os alunos já apresentavam uma intimidade muito maior com a leitura literária, atribuindo sentido para as suas vivências e experiências. Ali, já não era uma leitura automática, mas uma leitura engajada em que já esperavam o momento de correlacionarem a leitura com suas próprias histórias e memórias, sentiram-se parte de uma temática que atravessa direta e indiretamente a vida de todos os participantes da pesquisa, tornando a leitura literária uma leitura de fruição e não apenas uma atividade didática a ser cumprida.

Figura 2 – Círculos de leitura



Fonte: Acervo pessoal (2025).

4.4.3 Etapa 3: Oficinas de oralidade e roteirização

A terceira etapa centrou-se no desenvolvimento das habilidades orais dos alunos. Por meio de oficinas práticas de oralidade e oratória, foram introduzidos às técnicas de expressão verbal, tais como entonação, fluência, dicção e uso da voz como instrumento de comunicação. Para esta etapa, disponibilizamos 4 aulas, duas para práticas de oralidade e oratória, e duas para roteirização de *podcast*.

Conforme argumenta Irlandé Antunes (2003), a linguagem oral é uma das ferramentas mais potentes no processo de aprendizagem, sendo essencial para a formação do sujeito crítico e comunicativo. As oficinas incluíram também a introdução à roteirização, etapa fundamental para a produção dos episódios de *podcast*. Os roteiros foram construídos em grupo, com base nas leituras e discussões realizadas, respeitando as especificidades do gênero digital.

Inicialmente os alunos receberam uma cartilha informativa sobre práticas de oralidade, oratória e roteirização de *podcast*. A partir das orientações da cartilha, apresentamos aos estudantes conceitos de oralidade e oratória, dicas de entonação, dinâmicas para exercício da oralidade por meio de trava-línguas e reflexão discursiva sobre as diferentes situações de comunicação. Nesse ponto, os estudantes interagiram de forma descontraída ao mesmo tempo

que eram conduzidos a perceber a importância de uma boa fluência a partir de ritmo e entonação, clareza e expressividade.

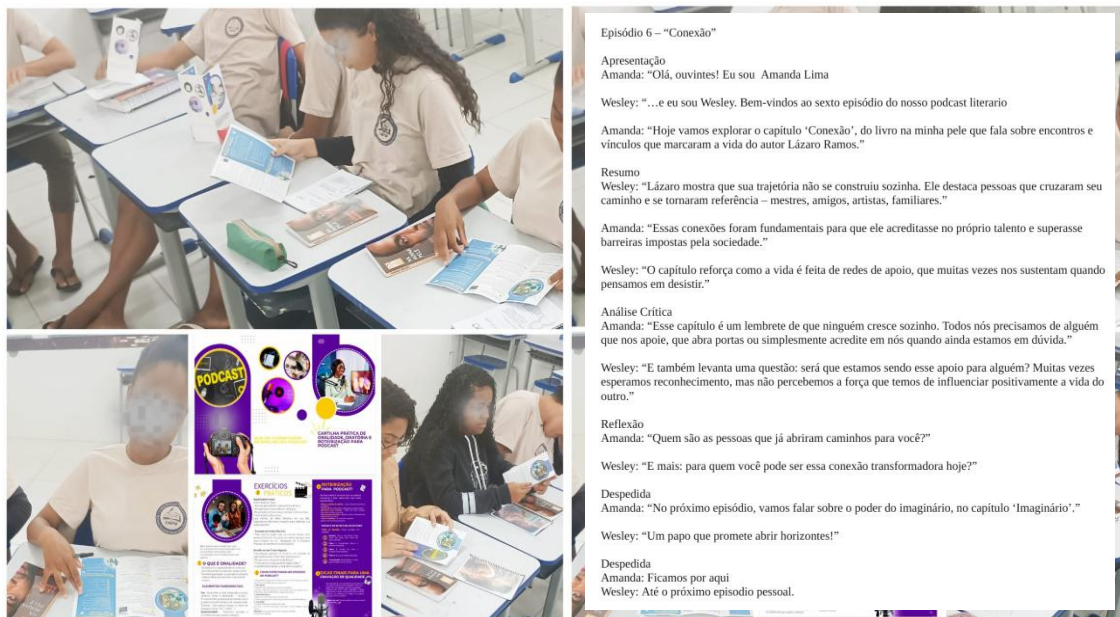
Além das práticas de oralidade e oratória, os estudantes foram orientados a produzir um roteiro para os episódios de *podcast*, parte fundamental do processo de criação, uma vez que o planejamento é fundamental para garantir o sucesso da produção. Seguindo o passo a passo proposto pela cartilha, orientamos os estudantes a recorrerem aos registros dos diários de leitura, a pesquisarem diferentes roteiros de *podcast*, ao mesmo tempo que apresentamos diferentes episódios de *podcasts* para que os estudantes, além de conhecerem, criassem também maior aproximação do gênero discursivo-digital a ser produzidos por eles.

Na etapa de produção dos roteiros, criamos novas equipes, diferentes das equipes formadas nos círculos de leitura, com o propósito de fazer com que os estudantes transitassem com todo o livro lido, e não ficassem presos apenas a uma parte na qual eles se dedicaram para apresentar em apenas uma etapa do processo da proposta didática de intervenção. Depois das equipes formadas, fizemos o sorteio das equipes, que foram compostas por duplas e trios, de acordo com o quantitativo de estudantes e de capítulos do livro lido.

Por fim, os estudantes apresentaram seus roteiros e os resultados foram os mais variados possíveis. Enquanto algumas equipes apresentaram roteiros impecáveis, houve equipes que apresentaram grandes dificuldades de levar a discussão sobre o capítulo do livro para o papel. Para estas equipes, usamos a estratégia de pedir que eles contassem sobre o capítulo de sua responsabilidade e, à medida que falavam, íamos direcionando a discussão para as seções do diário de leitura e gravamos todo o processo de discussão dos estudantes. Ao fim, enviamos os áudios da gravação e pedimos que eles transcrevessem o que apresentaram, eliminando as marcas da oralidade como as gírias, os vícios linguísticos como, “Aí, né, tipo assim” e esquematizando o momento das falas de cada participante para evitar ruídos na comunicação durante o momento de gravação dos episódios.

Concluído o processo de revisão, todas as equipes estavam com seus roteiros prontos para iniciarmos a etapa de gravação dos episódios do nosso “*Podcast literário sobre o livro Na minha pele, de Lázaro Ramos*”.

Figura 3 – Oficinas de oralidade e roteirização



Fonte: Acervo pessoal (2025).

4.4.4 Etapa 4: Produção dos episódios de podcast

Nesta fase, os alunos foram orientados quanto às características do gênero *podcast*, explorando exemplos diversos que incluem audiolivros³ e rodas de conversa⁴. A análise desses materiais serviu de base para a construção de uma compreensão crítica e criativa do formato, em consonância com os princípios da BNCC (2018), que valorizam a apropriação crítica das TDICs.

Iniciamos esta etapa com tutoriais de como produzir um *podcast*. Primeiro um tutorial de como produzir a capa do *podcast* no aplicativo *Canva*⁵. Neste dia, os estudantes foram previamente orientados e levarem os celulares para a escola para que pudessem testar na prática as orientações apresentadas nos tutoriais.

Um fato marcante nessa etapa foi que muitos alunos demonstraram muita intimidade com o aplicativo *Canva* utilizado para a criação e edição dos episódios. De modo que houve um momento que assim que o tutorial acabou, a Estudante 09 já apresentava sua capa produzida no *Canva*. A partir daí a professora-pesquisadora determinou o momento para que

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Rg8DWeaifys>

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FDJ7KqJ5XZw>

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jKDmo1xMJIs>

todos os estudantes comessem suas criações, aproveitando os estudantes com mais habilidade para auxiliar os estudantes com menos intimidade com os aplicativos utilizados na oficina de produção.

Além do aplicativo *Canva*, apresentamos o aplicativo *REC*⁶, específico para a gravação de *podcast* que vem acompanhado de recursos como som de fundo, efeitos especiais como, aplausos, flash, som de tensão, pausa, corte e opção de salvar ou adicionar o arquivo direto em uma plataforma virtual. Embora seja um aplicativo bastante versátil, sugerimos também aos estudantes uma terceira opção que foi utilizar o gravador do próprio aparelho celular⁷ para gravar seus episódios.

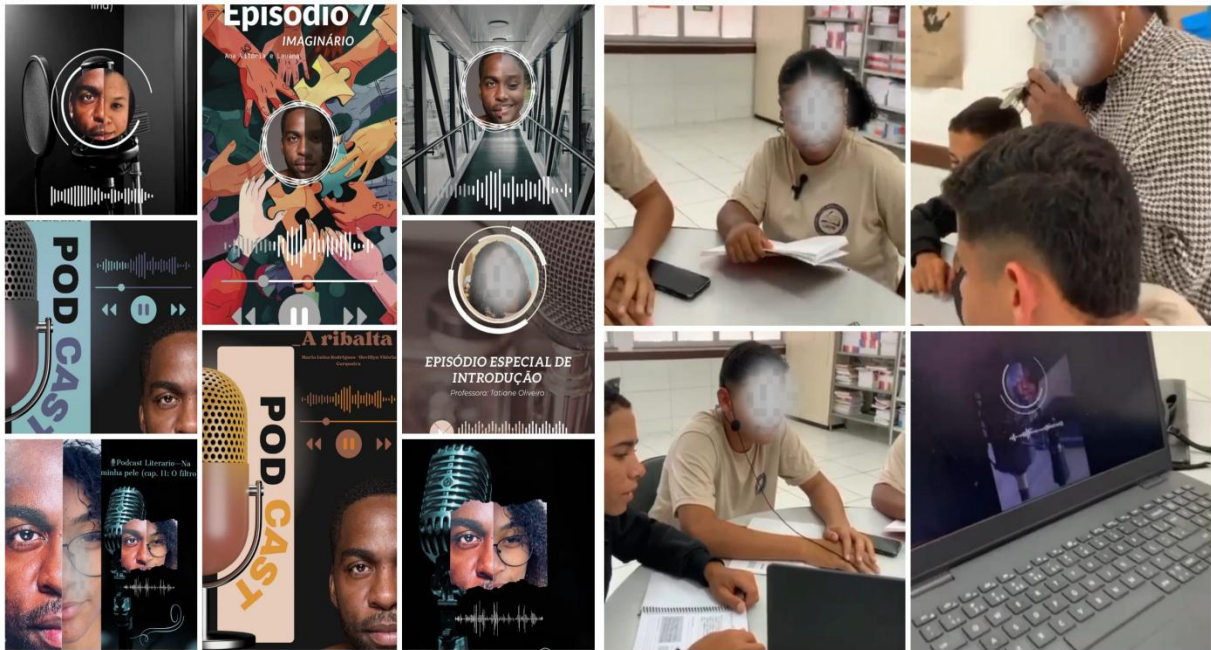
Na etapa seguinte, cada grupo produziu os episódios de *podcast* sintetizando as discussões que foram realizadas ao longo dos círculos de leitura. Em cada episódio, os alunos tomaram como base os roteiros previamente realizados com base nos registros dos seus diários de leitura. A gravação e edição dos episódios foram realizadas com recursos acessíveis (celulares, gravadores e *softwares* gratuitos), promovendo a inclusão digital e o protagonismo estudantil. Durante esse processo, os alunos receberam *feedbacks* contínuos da professora-pesquisadora e dos colegas, criando um ambiente colaborativo de aprendizagem, fundamentado na pedagogia da escuta e da construção compartilhada de saberes.

E nessa construção compartilhada, percebemos que alguns estudantes demonstraram muitas habilidades nesse campo de conhecimento, incluindo aplicativos novos para a gravação e edição dos episódios como no caso do aplicativo *CapCut*, conhecido pela maioria dos estudantes para gravação e edição de seus conteúdos digitais compartilhados em suas redes sociais. Então aproveitaram para fazer uso de um recurso que eles já dominavam.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NIMHJoS3cA8>

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tVuMaPYmFnY>.

Figura 4 – Produção dos episódios de *podcast*



Fonte: Acervo pessoal (2025).

Os resultados foram muito além do esperado. Dos arquivos criados e compartilhados para nosso *feedback*, apenas dois foram indicados para correção. Um, por um erro ortográfico na capa e outro, pelo fato de os estudantes participantes do episódio apresentarem um diálogo muito mecânico, típico de uma leitura tensa e engessada. Mas nenhum deles por problemas na criação e envio dos arquivos, mostrando que os estudantes estão inseridos na cultura digital, e que quando bem orientados, poderão sim, fazer uso crítico e consciente dos recursos digitais à sua volta.

Por fim, todos os episódios foram enviados à professora-pesquisadora, que salvou os arquivos em um drive⁸, uma vez que, por orientação do Conselho de Ética e Pesquisa, a divulgação dos arquivos de áudio em plataformas digitais fere o princípio ético da não maleficência e do anonimato:

Sobre o passo a passo metodológico, compreendemos que o podcast é uma ferramenta que utiliza elementos (áudio com imagem ou apenas áudio) que possam identificar o participante da pesquisa, de forma a macular alguns princípios éticos, como por exemplo, a não maleficência e anonimato. Desta maneira, a pesquisadora deve garantir o anonimato dos participantes da

⁸ Todos os episódios do “Podcast literário sobre o livro *Na minha pele*, de Lázaro Ramos” podem ser acessados no link: https://drive.google.com/drive/folders/11cG_tdNdbjMgmRjPAwJcejP37myC_5vE

pesquisa em todas as etapas, inclusive em seu produto final. (Parecer consubstanciado do CEP 7.462.113)

Dessa maneira, os episódios do *podcast* literário foram socializados apenas entre os estudantes e o corpo escolar sem divulgação em plataformas digitais visando garantir o princípio ético da não maleficência e do anonimato reservado aos estudantes participantes da pesquisa.

4.4.5 Etapa 5: Apresentação, avaliação e reflexão final

A etapa final da proposta se deu com a apresentação dos episódios de *podcast*. Este momento de socialização possibilitou não apenas o reconhecimento do trabalho realizado pelos estudantes, mas também a valorização de suas vozes e experiências.

No pátio da escola, montamos um toldo que nos foi fornecido pela Secretaria de Educação do município, decoramos o ambiente de forma bastante aconchegante com os livros, poltronas, tapetes e almofadas; na parte superior do toldo fizemos um varal com fios de nylon onde penduramos cartazes com imagens das capas dos episódios do *podcast* literário de um lado e de outro, as fotos tiradas pelos estudantes para a confecção das capas dos diários de leitura. Junto a cada cartaz com a capa dos episódios do *podcast* literário, penduramos um fone de ouvido sem fio, com um cartão de memória inserido no fone com o episódio correspondente gravado.

Os fones de ouvido com os cartões de memória foram adquiridos em parceria com o Instituto Mafuá⁹, criado em 2019 como uma associação voltada à defesa dos direitos sociais, constituída a partir do desenvolvimento de projetos e programas nas áreas da cultura e da educação. A iniciativa partiu de jovens estudantes que, diante da ausência de políticas públicas capazes de atender às demandas locais, decidiram formalizar a criação da instituição como forma de promover ações de caráter social e comunitário.

Desde então, o Instituto Mafuá tem se consolidado como uma importante alternativa de mobilização e fortalecimento sociocultural no município de Santa Teresinha, desenvolvendo diferentes iniciativas voltadas ao incentivo à educação, à cultura e à participação comunitária. Entre essas ações, destacam-se a realização de uma feira literária, o

⁹ Mais informações: <https://www.institutomafua.org/>

projeto Mafuá Educa Mais, o Cineclube Mafuá, a organização de uma biblioteca comunitária e a atuação como ponto de cultura voltado à promoção da educação, da cultura e da cidadania.

No contexto desta pesquisa, estabeleceu-se uma parceria com o Instituto Mafuá para viabilizar parte dos recursos necessários à execução da proposta didática de intervenção. Mediante a apresentação do projeto de pesquisa e da proposta pedagógica à instituição, a colaboração foi prontamente firmada, resultando no financiamento da aquisição de fones de ouvido e cartões de memória utilizados nas atividades desenvolvidas. Ao término da exposição, os equipamentos foram devolvidos ao instituto, com a finalidade de contribuir para a futura implementação de uma audioteca, ampliando, assim, as possibilidades de acesso a conteúdos culturais e educativos pela comunidade.

Para a exposição, também levamos um ponto de energia por meio de extensões e tomadas para recarregarmos os fones ao passo que suas baterias iam se esgotando. Os estudantes foram organizados por equipes divididas em horários para gerenciamento das visitas, audição dos episódios e carregamento dos fones que porventura viessem a descarregar, auxiliar as pessoas no uso do fone e a tirar as dúvidas de quem visitava o espaço. Juntos protagonizaram um evento de audição do *podcast* literário que cativou a todos que tiveram a oportunidade de ouvir.

Figura 5 – Organização do *stand* de apresentação do *podcast* literário



Ao todo, foram treze fones de ouvido pendurados naquele espaço, disponíveis para a audição de todos os episódios do *podcast* literário sobre o livro *Na minha pele*, de Lázaro Ramos. Além de um episódio de introdução que apresentava a proposta de trabalho, uma breve apresentação da obra e do autor que foi gravado pela professora-pesquisadora, cada um dos doze episódios seguintes apresentavam uma síntese e uma reflexão sobre cada capítulo da obra produzido pelos estudantes participantes da proposta didática de intervenção, conforme quadro abaixo:

Quadro 3 – *Podcast*: episódio/capítulo/equipe

“PODCAST LITERÁRIO SOBRE O LIVRO NA MINHA PELE”			
Episódio especial de introdução Profª. Tatiane Oliveira	Episódio 1: A saga do camarão Equipe 01	Episódio 2: A ilha Equipe 02	Episódio 3: Quero ser médico Equipe 03
Episódio 4: Entre o laboratório e o palco Equipe 04	Episódio 5: A ribalta Equipe 05	Episódio 6: Conexão Equipe 06	Episódio 7: Imaginário Equipe 01
Episódio 8: Escolhas Equipe 02	Episódio 9: Empoderamento e afeto Equipe 03	Episódio 10: Quando fiquei sem resposta Equipe 05	Episódio 11: O filtro Equipe 07
Episódio 12: A roda Equipe 07	Todos os episódios: https://drive.google.com/drive/folders/11cG_tdNdbjMgmRjPAwJcejP37myC_5vE		

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao passo que os estudantes escutavam suas próprias vozes e se percebiam protagonistas de um evento tão significativo para eles e para o espaço escolar, ficou evidente que o letramento literário pode se dar de forma dinâmica e interativa no ambiente pedagógico e que em meio à vivência da cultura digital, o *podcast* se apresenta como um dispositivo importante para a formação leitora. Além disso, perceber a presença e o prestígio dados pelos professores e demais estudantes a um produto criado por eles, tornou o momento muito mais

significativo para todos os envolvidos no processo de leitura e discussão sobre a obra, criação de roteiros e gravação dos episódios do *podcast* literário.

Figura 6 – Apresentação do “*Podcast* literário sobre o livro *Na minha pele*, de Lázaro Ramos”



Fonte: Acervo pessoal (2025).

Após as apresentações, promovemos um momento de interação para uma discussão aberta sobre a experiência de produção dos *podcasts* e sobre os temas tratados na obra. Para este momento, levamos os estudantes para um espaço externo, um hotel-fazenda que fica próximo ao centro da cidade. O transporte dos estudantes foi previamente solicitado a secretaria de transporte do município e o lanche da turma foi articulado entre a professora-pesquisadora, a direção e os próprios estudantes. Lá exploraram o espaço externo do hotel-fazenda, que nos foi cedido sem custo algum, fazendo pequenas trilhas, coletando frutas, jogando futebol de areia, relaxando nos redários, balanços e jogo de *pingpong*. Reunimos os estudantes para o lanche coletivo e em seguida, com todos reunidos, fizemos um momento de reflexão sobre todo o processo de execução da proposta didática de intervenção.

Nesse segundo momento da interação, os estudantes falaram sobre suas experiências vividas com relação ao racismo e as reflexões que foram convidados a fazer sobre identidade e empoderamento à medida que se aprofundavam na leitura de *Na minha pele*. Alguns afirmaram naquele momento não terem mais a mesma visão sobre o racismo no Brasil e se sentiam mais fortes para combatê-lo, para resistir e existir com a convicção de que podem ser e estar onde quiserem independentemente dos grilhões que a sociedade insiste em nos limitar.

E terminamos esse momento com a leitura partilhada do poema “Vozes-mulheres”, de Conceição Evaristo, e o convite para que eles possam ser “A voz que se fará ouvir a ressonância o eco da vida-liberdade” (Evaristo, 2008, p. 24-25).

Figura 7 – Interação e avaliação da proposta de intervenção



Fonte: Acervo pessoal (2025).

Na etapa final desse percurso, foi aplicado um novo questionário, agora reflexivo/avaliativo, com vistas a identificar mudanças na relação dos alunos com a literatura e com a leitura literária, e também no que refere ao desenvolvimento dos letramentos: literário, por meio da leitura compartilhada da obra literária *Na minha pele* nos círculos de leitura; digital, por meio das produções dos episódios do *podcast* literário; e também racial, uma vez que a temática do livro suscitou discussões profundamente reflexivas sobre identidade, pertencimento e empoderamento.

Esse momento de metacognição, em que os alunos refletem sobre suas aprendizagens, é fundamental para consolidar o processo formativo. A avaliação, nesse sentido, se deu de forma contínua, diagnóstica e formativa, considerando os aspectos de participação, envolvimento, qualidade dos roteiros e episódios, bem como a capacidade de interpretação crítica dos textos literários.

A partir da execução deste projeto de pesquisa-ação, esperamos que os alunos desenvolvam maior apreço pela literatura, pelo uso das TDICs, além de desenvolver suas

competências comunicativas e críticas para a consolidação do letramento literário, de modo a se tornarem agentes ativos na produção e disseminação de conhecimento literário. Por fim, aprimorar a fluência verbal e estimular o pensamento crítico e criativo, contribuindo para a formação de leitores mais conscientes e apreciadores da literatura. Esperamos também confirmar a hipótese de que a utilização de *podcasts* literários como dispositivo pedagógico pode contribuir significativamente para a formação de leitores literários, ao aproximar a literatura do universo digital dos jovens contemporâneos, oferecendo espaço para compartilhar histórias e reflexões literárias. Isso proporciona uma experiência auditiva enriquecedora para os ouvintes, além de permitir que os criadores explorem diferentes estilos de literatura para o desenvolvimento do letramento literário, ao passo em que possam consolidar a formação do leitor literário.

O capítulo a seguir trata da análise dos dados obtidos a partir da aplicação da proposta didática de intervenção que culmina com o questionário reflexivo/avaliativo respondido pelos estudantes participantes da pesquisa, o que permitirá uma melhor visualização dos resultados obtidos.

5 ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Conforme apresentado no capítulo metodológico, esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter interventivo, desenvolvida no contexto da sala de aula de Língua Portuguesa, com estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais, tendo como eixo a implementação de uma sequência didática centrada na produção de um *podcast* literário. O objetivo geral da intervenção didática foi compreender de que forma a recepção da obra literária articulada à produção do gênero *podcast* pode contribuir para a formação do leitor literário, especificamente com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

Este capítulo dedica-se à análise e à discussão dos resultados obtidos a partir da aplicação da proposta didática, tomando como *corpus* principal as respostas ao questionário de reflexão aplicado ao final da sequência, além das observações realizadas ao longo do processo de intervenção. A análise é orientada pelos objetivos específicos e pelas hipóteses formuladas na pesquisa, articulando os dados empíricos às discussões teóricas que fundamentam o estudo. Sendo assim, os dados analisados neste capítulo permitem confrontar tais objetivos e hipóteses com os resultados efetivamente obtidos ao longo da intervenção.

Conforme evidenciado na etapa de sondagem descrita no capítulo metodológico, os estudantes apresentavam, majoritariamente, uma relação distante ou pouco frequente com a leitura de obras literárias. As respostas ao questionário de reflexão confirmam esse diagnóstico inicial, indicando ausência de hábito leitor ou experiências limitadas com a leitura literária antes do início do projeto. Conforme preconizado por Cosson (2022, p. 70):

[...] a literatura aplicada mais forte nos anos finais do Ensino Fundamental usa os textos literários para ampliar e consolidar a competência da escrita auxiliando o desenvolvimento cognitivo do aluno, como se observa em atividades de preencher fichas de leitura, responder questões de compreensão no livro didático, debater o tema do livro lido em casa, entre outras.

Esse dado reforça a pertinência da intervenção proposta, uma vez que partiu de um contexto real de fragilidade no vínculo entre aluno e literatura. Assim, a sequência didática foi planejada de modo a criar condições para que a leitura literária fosse experienciada de forma significativa, dialógica e contextualizada.

No que se refere ao primeiro objetivo específico: promover o engajamento com a leitura de uma obra da literatura brasileira contemporânea, os dados indicam resultados

expressivos. As respostas dos estudantes revelam que os temas abordados por Lázaro Ramos, especialmente o racismo, a identidade e a representatividade, despertaram interesse, identificação e reflexão crítica.

Quadro 4 – Apresentação da obra e os primeiros contatos

	Apresentação da obra e primeiros contatos O que mais chamou sua atenção na obra <i>Na minha pele</i> , de Lázaro Ramos?
Estudante 1	A história que ele já passou.
Estudante 2	A forma como ele se expressa e conta sua trajetória.
Estudante 3	A questão do racismo no Brasil.
Estudante 4	O passado dele e muito diferente do que é hoje.
Estudante 5	A honestidade de Lázaro.
Estudante 6	As coisas que Lázaro Ramos passou.
Estudante 7	O fato dele falar sobre o racismo.
Estudante 8	Que ele fala do racismo, tom de pele, que todos nós somos iguais, achei legal.
Estudante 9	O livro não se tratar de uma biografia, mas sim de um convite, o que faz o leitor também expor sua opinião sobre tal assunto.
Estudante 10	Gostei de como Lázaro Ramos aborda temas importantes, como racismo e aceitação, de forma leve, mas com muito significado.
Estudante 11	A forma como o autor lidou com o racismo generalizado de forma parcial, mostrando formas de como lidar com essas situações.
Estudante 12	Narrativa íntima e sincera, Lázaro Ramos compartilhar episódios de sua vida desde a infância na Bahia, a perda precoce da mãe e o relacionamento com o pai, até sua trajetória profissional como ator de sucesso, usando essas histórias como ponto de partida para discutir o racismo estrutural.

Fonte: Elaborado pela autora

A síntese do Quadro 4 demonstra que o contato inicial dos estudantes com a obra *Na minha pele*, de Lázaro Ramos, foi marcado por uma forte identificação com a trajetória pessoal e profissional do autor. Os relatos destacam que a honestidade e a sinceridade da narrativa transformam o livro em algo que transcende a biografia convencional, funcionando como um "convite" ao diálogo. Predomina entre os alunos o interesse pela forma como Ramos aborda o racismo estrutural e a aceitação; a capacidade do autor de tratar temas densos de maneira acessível, oferecendo perspectivas sobre como lidar com a discriminação, foi o ponto de maior impacto e engajamento para o grupo.

A recorrência de relatos pessoais associados à leitura da obra evidencia que os estudantes estabeleceram relações entre o texto literário e suas próprias vivências, o que confirma a hipótese de que a escolha de uma obra próxima à realidade sociocultural dos alunos contribui para a construção de sentidos e para o envolvimento com a leitura.

Sob esta ótica, Meireles (2020, p. 158) afirma:

Ao passo em que a experiência literária se realiza ou é reatualizada pela memória, o sujeito é impelido a olhar-se no espelho, na tentativa de capturar sua própria

existência e aquilo que lhe punge: detalhes da vida que lhe marcam e causam certa emoção, inquietudes existenciais. Novos sistemas de referenciais sociais e culturais são acionados sempre que a literatura se faz marca e afeta o leitor, atravessa sua história e trajetória, provocando rupturas com os horizontes de origem.

Quadro 5 – Relações entre o texto literário e suas próprias vivências

	Você se identificou com algum tema, personagem ou situação da obra? Por quê?
Estudante 1	Sim, a situação que ele passou com seu pai.
Estudante 2	Sim, “quero ser médico”. Pois se aprofunda mais sobre seus sonhos e objetivos.
Estudante 3	Lázaro, pois já sofri muito racismo.
Estudante 4	Não.
Estudante 5	Sim, me identifiquei muito em relação à autoestima e como é importante a gente se ver representada nas coisas.
Estudante 6	Não.
Estudante 7	Não.
Estudante 8	Sim, porque um dos relatos foi algo que eu senti na pele.
Estudante 9	Não.
Estudante 10	No capítulo "Quando fiquei sem resposta", já sofri formas de racismo onde não tive uma resposta naquele momento, onde só consegui pensar e analisar onde estava o erro.
Estudante 11	Lázaro não tinha uma aproximação tão forte com o pai, igual ele tinha com a mãe, e eu e meu pai somos bem distantes um do outro, mas mesmo assim eu me preocupo óbvio, e eu sou mil vezes mais próxima da minha mãe.

Fonte: Elaborado pela autora.

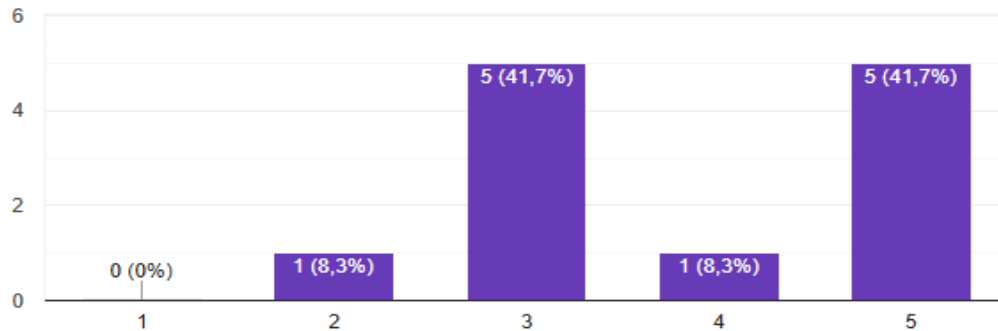
A síntese do Quadro 5 revela que a obra de Lázaro Ramos estabeleceu um forte vínculo de alteridade e representatividade com a maioria dos estudantes. O impacto da narrativa reside na capacidade de espelhar vivências reais dos jovens, especialmente no que diz respeito ao enfrentamento do racismo e à paralisia emocional diante de situações de preconceito. Além das questões raciais, os alunos projetaram suas próprias subjetividades em temas universais abordados pelo autor, como a busca por autoestima, a persistência em sonhos profissionais e a complexidade das relações familiares, particularmente o distanciamento paterno. Embora alguns estudantes não tenham estabelecido conexões diretas, a maioria utilizou o texto como um suporte para validar suas próprias dores e aspirações.

As rodas de conversa iniciais, descritas no capítulo metodológico como parte estruturante da sequência didática, mostraram-se fundamentais para esse processo, ao favorecerem a leitura compartilhada e a circulação de diferentes interpretações.

Gráfico 17 – Sobre as rodas de conversa

A roda de conversa inicial e as discussões sobre o autor despertaram seu interesse pela leitura do livro?

12 respostas



Fonte: Questionário de reflexão final.

Entre as estratégias metodológicas adotadas na intervenção, destacam-se os círculos de leitura e o diário do leitor, concebidos como práticas de mediação fundamentais para o desenvolvimento do letramento literário.

De acordo com Cosson (2023, p. 177):

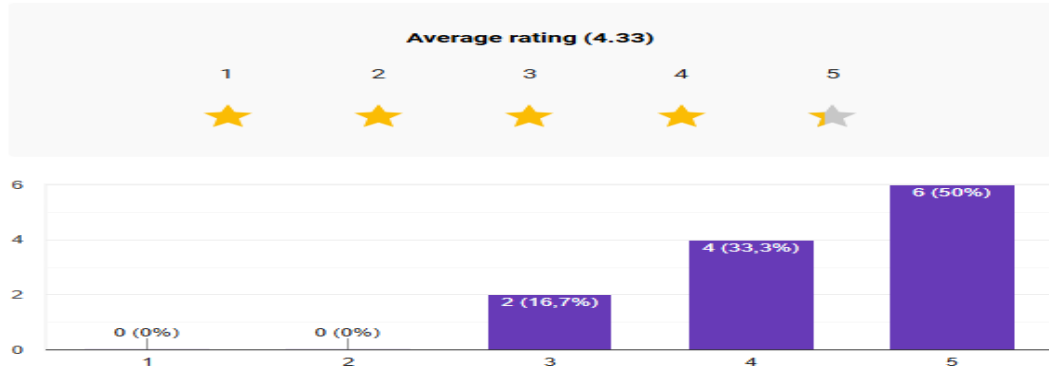
Nas escolas, os círculos de leitura oferecem aos alunos a oportunidade de construir sua própria aprendizagem por meio da reflexão coletiva, ampliar a capacidade de leitura e desenvolver a competência literária, entre outros tantos benefícios em termos de habilidades sociais, competências linguísticas. Os alunos aprendem a dialogar, resolver problemas. Liderar, argumentar, sintetizar, exemplificar, registrar, questionar, entre outras competências. Além disso, as discussões dos círculos de leitura ajudam a desenvolver o alto raciocínio, favorecem o domínio da escrita, e promovem o letramento literário em um movimento que incorpora à formação do leitor o prazer de ler e a construção compartilhada da interpretação.

A análise dos dados confirma a eficácia dessas estratégias, uma vez que os estudantes avaliaram positivamente as discussões em grupo e reconheceram o diário como um instrumento relevante para a organização das ideias e o aprofundamento da leitura.

Gráfico 18 – Sobre os círculos de leitura**Etapa 3 – Círculos de leitura e diário do leitor**

Como foi participar dos círculos de leitura e discussões em grupo?

12 respostas



Fonte: Questionário de reflexão final.

Quadro 6 – A eficácia dos diários de leitura

	De que maneira o diário de leitura ajudou você a registrar e organizar suas ideias sobre o livro?
Estudante 1	Ajudou muito.
Estudante 2	Na parte da escrita.
Estudante 3	Ajudou muito, porque eu anotava as partes favoritas e as ideias que tinha na hora.
Estudante 4	Ajudou bastante.
Estudante 5	O diário me fez refletir melhor os acontecimentos de cada capítulo de uma forma mais profunda.
Estudante 6	Me ajudou a organizar melhor minhas opiniões sobre cada parte.
Estudante 7	O diário me fez refletir e fez eu me aprofundar nas questões do livro.
Estudante 8	É melhor para eu me lembrar das partes que eu mais gostei, Me identifiquei e achei interessante.
Estudante 9	Ficou mais fácil para escrever o roteiro depois.

Fonte: Elaborado pela autora.

As respostas consolidadas no Quadro 6 demonstram que o diário de leitura atuou como uma ferramenta pedagógica essencial para a metacognição e o registro sistemático das impressões dos alunos. De acordo com os relatos, o instrumento facilitou a organização do pensamento e o aprimoramento da escrita, permitindo que os estudantes realizassem uma curadoria de seus trechos favoritos e identificações pessoais. Mais do que um simples registro, o diário incentivou uma reflexão profunda e analítica sobre cada capítulo, servindo também como base prática para a estruturação de atividades posteriores, como a elaboração de roteiros.

Esses resultados dialogam diretamente com o segundo objetivo específico da pesquisa, ao evidenciar que a articulação entre leitura, escrita reflexiva e diálogo contribuiu para uma postura mais ativa e crítica dos estudantes diante do texto literário.

A produção do *podcast* literário, eixo central da proposta de intervenção, foi precedida por oficinas de oralidade e roteirização, conforme detalhado no capítulo metodológico. Os dados analisados indicam que essas etapas foram fundamentais para o desenvolvimento da expressão oral e da autoria discente.

Quadro 7 – Oficinas de oralidade, roteirização e produção de *podcasts*

	Etapa 4 – Oficinas de oralidade e roteirização O que você descobriu sobre a importância da oralidade e da comunicação ao participar das oficinas?
Estudante 1	Descobri que devemos praticar muito.
Estudante 2	É muito importante participar das rodas de leitura e também comentar o que achou do capítulo.
Estudante 3	Descobri que não é só “falar” tem que ter ritmo e tom de voz!
Estudante 4	Sim.
Estudante 5	Eu aprendi que a fala correta, sem o uso de gírias é essencial, algo que não vai tornar o resultado chato ou menos interessante, mas bem entendível e acessível para todos.
Estudante 6	Aprendi que a comunicação ajuda a desenvolver a confiança e o trabalho em grupo.
Estudante 7	Aprendi que a linguagem sem o uso de gírias é usada em várias situações, mas deixando bem entendível para acesso de todos.
Estudante 8	Que a comunicação não serve só para conversinhas e também serve para diálogo e debate sobre coisas importantes.
Estudante 9	Que a comunicação precisa ser clara e objetiva.

Fonte: Elaborado pela autora.

A síntese do Quadro 7 evidencia que as oficinas de oralidade e roteirização proporcionaram aos estudantes uma nova compreensão sobre a comunicação como competência técnica e social. Os participantes perceberam que a oralidade eficaz transcende o ato de falar, exigindo atenção ao ritmo, tom de voz, clareza e objetividade. Além disso, os relatos destacam a importância da adequação vocabular e do uso de uma linguagem acessível para garantir a compreensão de diferentes públicos. Para os alunos, a experiência também foi fundamental para o desenvolvimento da autoconfiança e do trabalho em equipe, ressignificando o diálogo como uma ferramenta poderosa para o debate de temas relevantes e para a troca de ideias em rodas de leitura.

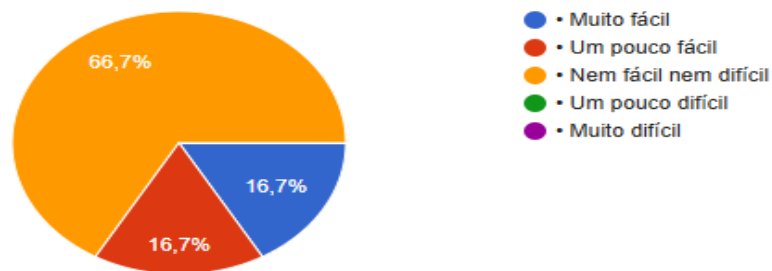
A maioria dos estudantes reconheceu avanços em sua capacidade de se expressar oralmente, planejar discursos e comunicar ideias de forma mais confiante. A escrita do roteiro, embora desafiadora para alguns, foi percebida como uma atividade viável,

especialmente em razão do trabalho prévio de leitura e registro realizado nas etapas anteriores.

Gráfico 19 – Sobre a produção dos roteiros do *podcast*

Como foi a experiência de escrever o roteiro do seu *podcast*?

12 respostas



Fonte: Questionário de reflexão final.

Esses resultados confirmam a hipótese central da pesquisa, ao demonstrar que o *podcast*, enquanto dispositivo pedagógico, favorece práticas de autoria, amplia o protagonismo discente e contribui tanto para a formação do leitor literário em uma perspectiva multimodal e contemporânea, bem como segue os pressupostos da BNCC (2018, p. 10) de

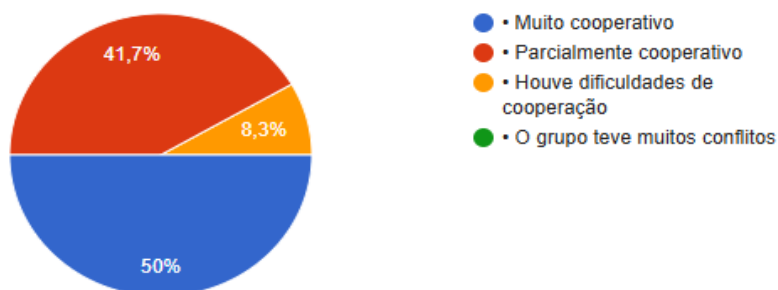
Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Outro aspecto previsto no delineamento metodológico da proposta foi o trabalho em grupo durante a produção dos episódios. As respostas indicam que, apesar das dificuldades enfrentadas, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como cooperação, responsabilidade e escuta.

Gráfico 20 – Produção dos episódios do *podcast* literário**Etapa 5 – Produção dos episódios de *podcast***

Como foi o trabalho em grupo durante a produção dos episódios?

12 respostas



Fonte: Questionário de reflexão final.

Esse dado reforça a compreensão de que a intervenção ultrapassou os objetivos estritamente linguísticos, promovendo aprendizagens formativas mais amplas, alinhadas às demandas da educação integral.

Por fim, os dados do questionário de reflexão apontam para uma mudança significativa na percepção dos estudantes sobre a leitura literária e a literatura brasileira, atendendo ao quarto objetivo específico da pesquisa. Muitos relataram ter passado a ver a literatura como algo atual, relevante e conectado à realidade, destacando o *podcast* como elemento central nesse processo de ressignificação.

Quadro 8 – Percepção dos estudantes sobre a leitura literária

	Depois de todo o projeto, o que mudou na sua forma de ver a leitura literária e a literatura brasileira?
Estudante 1	Mudou muito.
Estudante 2	Ajudou muito, pois não praticava muito a leitura.
Estudante 3	Existem livros que realmente valem a pena
Estudante 4	Vi que a literatura brasileira é super atual e fala de coisas importantes da vida real, não é só livro chato de escola. E que ler pode ser criativo.
Estudante 5	De uma forma melhor.
Estudante 6	Sim.
Estudante 7	Antes eu via como algo meio entediante, mas depois eu pude me sentir interessada no assunto.
Estudante 8	Gostei muito, e abriu portas para eu ler novamente.
Estudante 9	Sempre tive interesse na literatura brasileira, acho rica em cultura e em questões literárias.
Estudante 10	Eu leio mais livremente, sei interpretar os personagens e consigo compreender mais os personagens.

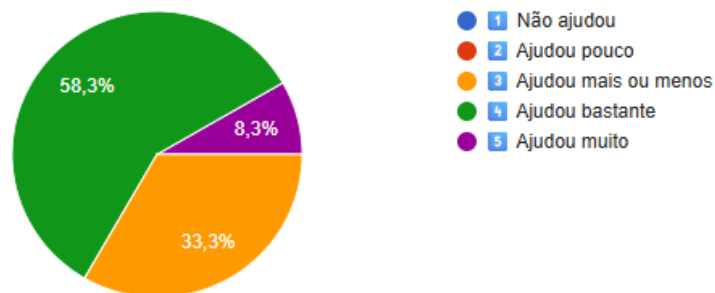
Fonte: Elaborado pela autora

A análise das percepções contidas no Quadro 8 revela que a implementação do projeto promoveu uma ressignificação positiva da leitura literária entre os estudantes. Os relatos indicam uma transição do desinteresse ou da visão da literatura como uma obrigação escolar "entediante" para o reconhecimento de sua atratividade, atualidade e relevância social. Além de estimular o resgate do hábito leitor e a valorização da cultura nacional, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências interpretativas mais profundas, permitindo que os alunos passassem a enxergar o ato de ler como um exercício criativo e uma ferramenta de compreensão da realidade.

Gráfico 21 – Percepção dos estudantes sobre a leitura literária

O uso do podcast ajudou a tornar a leitura literária mais interessante e próxima da sua realidade?

12 respostas



Fonte: Questionário de reflexão final.

Esse resultado permite afirmar que a proposta de intervenção atingiu seus propósitos, ao promover uma experiência de leitura mediada, significativa e socialmente situada.

A análise dos resultados, articulada aos objetivos e hipóteses apresentados no capítulo metodológico, evidencia que a proposta didática de intervenção com *podcast* literário foi eficaz no contexto investigado. Os dados confirmam que o uso pedagógico do *podcast*, aliado a práticas de mediação da leitura, contribuiu de forma significativa para a formação do leitor literário, para o desenvolvimento da oralidade e para a ampliação das práticas de multiletramentos escolar no âmbito literário, digital e racial.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da necessidade de repensar o ensino de literatura no contexto da educação básica, considerando as transformações nas práticas de leitura e de produção de sentidos decorrentes da cultura digital contemporânea. As expectativas iniciais que orientaram a investigação estavam fundamentadas na hipótese de que o *podcast*, compreendido como dispositivo pedagógico, poderia favorecer a aproximação dos estudantes com a leitura literária, contribuindo para o desenvolvimento da oralidade, da autoria e da leitura crítica.

A análise dos dados apresentados no capítulo anterior evidencia que tais expectativas foram, em grande medida, atendidas. A proposta didática de intervenção possibilitou a construção de práticas de leitura mediadas, dialógicas e multimodais, nas quais os estudantes assumiram uma postura ativa diante do texto literário, produzindo sentidos a partir de suas vivências, reflexões e interações coletivas.

Entre os desafios enfrentados durante a implementação da proposta, destacou-se, inicialmente, a relação fragilizada dos estudantes com a leitura literária, marcada pela ausência de hábito leitor e pela percepção da literatura como uma prática escolar distante de suas realidades. Esse contexto exigiu a adoção de estratégias de mediação constantes, voltadas à contextualização da obra, à escuta sensível e à valorização das experiências individuais e coletivas dos alunos.

Outro desafio relevante esteve relacionado ao trabalho com a oralidade em situações formais de comunicação. Aspectos como timidez, insegurança e dificuldades técnicas no processo de gravação e edição dos episódios de *podcast* foram recorrentes, especialmente nas etapas iniciais da produção. Contudo, tais dificuldades configuraram-se como elementos constitutivos do processo formativo, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, à revisão e ao trabalho colaborativo.

No que se refere aos objetivos delineados no capítulo metodológico, os resultados obtidos indicam que a proposta de intervenção alcançou seus propósitos centrais. Observou-se o engajamento dos estudantes com a leitura da obra *Na minha pele*, de Lázaro Ramos, bem como o desenvolvimento de práticas de leitura mediadas por círculos de leitura e pelo uso do diário de leitura, instrumentos que favoreceram a construção de uma leitura mais reflexiva e autoral.

A produção do *podcast* literário revelou-se um espaço significativo de autoria discente, no qual os estudantes puderam articular leitura, escrita e oralidade, assumindo o papel de mediadores da obra literária para um público potencial. Esse produto contribuiu para a ressignificação da leitura literária e para o reconhecimento da literatura brasileira como atual, relevante e conectada às questões sociais vivenciadas pelos alunos.

Tal resultado dialoga com a concepção de literatura como direito humano, defendida por Candido (2011), para quem a literatura contribui para a humanização dos sujeitos ao possibilitar o contato com diferentes experiências e modos de ver o mundo.

Entre as principais potencialidades da trajetória investigativa, destaca-se o uso do *podcast* como prática pedagógica que favorece o protagonismo discente e a ampliação das práticas de letramento literário. A proposta mostrou-se coerente com a perspectiva dos letramentos múltiplos, ao integrar diferentes linguagens e semioses, ao tratar das demandas contemporâneas de leitura, escrita, oralidade e pensamento crítico.

Como limites da pesquisa, reconhece-se o tempo restrito destinado à intervenção, o que impossibilitou um acompanhamento longitudinal dos efeitos da proposta, bem como o aprofundamento técnico mais sistemático no uso das ferramentas digitais. Além disso, por tratar-se de uma pesquisa-ação situada em um contexto específico, seus resultados não podem ser generalizados, mas oferecem subsídios teórico-metodológicos para reflexões e adaptações em outros contextos educacionais.

Ademais, as reflexões decorrentes deste processo apontam para a necessidade de ampliação de estudos que investiguem o uso de gêneros digitais orais no ensino de literatura, especialmente aqueles que promovam a articulação entre leitura literária, oralidade e autoria no contexto escolar. Espera-se que propostas semelhantes possam ser desenvolvidas com outras obras, níveis de ensino e realidades educacionais, contribuindo para a consolidação de práticas de letramento literário mais significativas.

No âmbito acadêmico, esta pesquisa contribui para os estudos sobre ensino de literatura e letramento literário ao evidenciar o potencial do *podcast* como dispositivo pedagógico mediador, articulando teoria e prática em uma perspectiva de pesquisa-intervenção. Fortalecido pelos referenciais teóricos apontados ao longo da pesquisa, o estudo reforça a compreensão de que a formação do leitor literário demanda práticas sistemáticas, mediadas e socialmente situadas.

Para a educação básica, esta pesquisa oferece uma proposta didática concreta, demonstrando que é possível integrar literatura e cultura digital de forma crítica, ética,

reflexiva e significativa, em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

No que se refere à formação do leitor literário no contexto da cultura digital, os resultados confirmam a compreensão de que a leitura literária se amplia nas práticas sociais que a envolvem. A leitura literária não se encerra no texto, mas se realiza nas experiências que o leitor constrói a partir dele, ao passo que o *podcast* configura-se como um espaço de produção e circulação da experiência leitora, ampliando seus sentidos e seu alcance social.

Diante do percurso desenvolvido, conclui-se que esta pesquisa-ação contribuiu de forma significativa para a formação do leitor literário, ao promover práticas integradas de leitura, escrita e oralidade, alinhadas às demandas comunicativas da contemporaneidade. Desse modo, ao potencializar vozes estudantis e ampliar os modos de interação com o texto literário, o *podcast* revela-se não apenas um recurso didático, mas como um dispositivo para que a literatura continue viva, significativa e socialmente compartilhada dentro e fora do espaço escolar, para além das páginas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Teorias de gêneros textuais/discursivos**. Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2017.
- BAKHTIN, Mikhail. **O Marxismo e a filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2 jun. 2025.
- BRUNO, Adriana Rocha. Docências e a cultura digital. *In*: BRUNO, Adriana Rocha. **Formação de professores na cultura digital: aprendizagens do adulto, educação aberta, emoções e docências**. Salvador: EDUFBA, 2021, p. 135-163
- CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1995.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 169-191.
- CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. 343 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2013.
- COENGA, Rosemar. **Letramento literário: formação de leitores e ensino de literatura**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2012
- COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 13ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022
- COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. 7ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2023.
- COSTA, Rogério da. **Corpo e tecnologia: o virtual e o imaginário nas culturas tecnocientíficas**. São Paulo: Paulus, 2004.
- COSTA, Rogério da. **A Cultura Digital**. 3. Ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

FERREIRA, Jacques de Lima. Cultura Digital e Formação de Professores: uma análise a partir da perspectiva dos discentes da Licenciatura em Pedagogia. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, e75857, 2020, p. 1-19.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, Marília, v. 18, n. 2, p. 55-70, 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/7414>. Acesso em: 2 mar. 2026.

FREIRE, Eugenio Parccelli Aguiar. **Podcast e letramento literário: práticas de escuta e autoria no ensino de literatura**. São Paulo: Editora Educacional, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fkBmgrpkfLsDtMzvYWjtMCG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 mar.2026

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GOMES, Inara Ribeiro. Sobre “por que” e “como” ensinar literatura. **Nau Literária**, Porto Alegre, v. 06, n. 02. jul./dez., 2010. p. 1-11.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação anti-racista: Caminhos Abertos pela lei 10.639**. Brasília: Ministério da Educação, 2005. p. 35-62. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000143283>. Acesso em: 02 mar. 2026

LEITE, Adoniran Oliveira. **Leitura, Literatura e hipermídia: uma proposta didática de leitura literária em ambiente digital**. 2015. 140 f. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado da Bahia. Santo Antônio de Jesus – BA. Disponível em: <https://profletras.ufrn.br/wp-content/uploads/2025/05/ADONIRAN-OLIVEIRA-LEITE.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2024.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** Tradução de Paulo Neves. 8ª reimpressão. São Paulo: Ed. 34, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3 ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

MANEVY, Alfredo. **Cultura digital e democracia**: comunicação e política na era da internet. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281497473_Cultura_Digitalbr. Acesso em: 22 maio 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: teoria, método e prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 17-40.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e escrita. **Signótica**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 119-146, set. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/7396>. Acesso em: 30 maio 2025

MEIRELES, Maximiano Martins de. **Ao espelho de si e além**: experiência literária e sensibilidades. Salvador: EDUFBA, 2020.

MORAES, Gerson Leite de; SANTOS, Gláucia Macedo dos. A educação em tempos de cultura digital: oportunidades e desafios. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. ano 08, ed. 05, v. 02, p. 75-90, maio/2023. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/filosofia/tempos-de-cultura>. Acesso em: 22 maio 2025.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2015.

OLIVEIRA, Carlos Roberto Santos. **Suportes digitais e a leitura literária no ensino fundamental anos finais**: uma proposta de intervenção didática. São Paulo: Dialética, 2023.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

RAMOS, Lázaro. **Na minha pele**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

REZENDE, Tânia. **Podcast**: um sistema de produção e difusão de conteúdos sonoros pela internet. *In*: Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. Práticas de linguagem e letramento no ensino de língua portuguesa. *In*: ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 21-50.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

STEVENS, Hugh. The birth of podcasting: a history of the medium. **Journal of Digital Media Studies**, [*s.l.*] v. 10, n. 2, p. 45-60, 2015

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário de sondagem

QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO

Olá, estimado(a) aluno(a)! Este questionário faz parte de um projeto de pesquisa desenvolvido para a disciplina de Língua Portuguesa, com foco na leitura literária e no uso de tecnologias digitais na sala de aula. A proposta tem como objetivo conhecer melhor os seus hábitos de leitura, suas experiências com a literatura e com o uso de podcasts, além de entender como você utiliza as tecnologias no seu dia a dia. As informações coletadas serão importantes para planejar atividades que envolvam a criação de podcasts literários a partir do livro *Na minha pele*, de Lázaro Ramos. Sua participação é muito importante e contribuirá para tornar as aulas mais significativas, criativas e próximas da sua realidade.

Fique tranquilo (a), pois suas respostas não serão avaliadas e permanecerão anônimas. Obrigada por participar!

Nome (opcional) _____

PARTE I – Dados Demográficos Básicos

Qual a sua idade?

- Até 17 anos
- 18 - 24 anos
- 25 - 34 anos
- 35 - 44 anos
- 45 - 54 anos
- 55 - 64 anos
- 65 anos ou mais

Com qual gênero você se identifica?

- Feminino
- Masculino

- Não-binário
- Prefiro não dizer
- Outro (Por favor, especifique: _____)

Como você se autodeclara em relação à raça/cor? (Baseado nas categorias do IBGE)

- Preta
- Parda
- Branca
- Amarela
- Indígena
- Prefiro não dizer
- Outro (Por favor, especifique: _____)

PARTE II – Hábitos de leitura e relação com a literatura

1. Você gosta de ler livros?
 - Sim, muito
 - Sim, mais ou menos
 - Não gosto muito
 - Não gosto de ler
2. Com que frequência você lê livros que não são exigidos pela escola?
 - Sempre
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca
3. Que tipos de livros você mais gosta de ler? (pode marcar mais de uma opção)
 - Romance
 - Aventura
 - Terror
 - Suspense
 - Biografia
 - Contos
 - Poesia
 - Outros: _____

4. Qual foi o último livro (ou história) que você leu por vontade própria?

5. Você considera que a leitura ajuda você a entender melhor o mundo e as pessoas?

Sim

Mais ou menos

Não

6. Na escola, como você se sente durante as aulas de literatura?

Interessado(a)

Indiferente

Entediado(a)

Confuso(a)

7. Quando você vê filmes, séries ou lê histórias, você se sente representado(a) por personagens ou situações que mostram a vida de pessoas de diferentes raças, realidades ou culturas?

Sim, muitas vezes.

Às vezes.

Raramente.

Não, quase nunca.

8. Na sua opinião, ler livros e assistir a filmes, séries ou ouvir músicas é importante para a gente conversar sobre temas como:

(Marque todas as opções que se aplicam)

Diferenças entre ricos e pobres.

Preconceito por causa da cor da pele (racismo).

Diferentes jeitos de viver e culturas.

Dificuldades ou facilidades que as pessoas têm na vida (por causa de dinheiro, onde moram, etc.).

Nenhum desses temas.

9. O livro "Na minha pele", do Lázaro Ramos, fala sobre identidade, representatividade e racismo. Você acha importante a gente conversar sobre esses temas na escola?

Sim, é muito importante.

Sim, é importante, mas não sei se a escola é o melhor lugar.

Não acho importante.

Não tenho opinião.

PARTE III – Conhecimento e uso de podcasts

7. Você sabe o que é um podcast?
 Sim
 Já ouvi falar, mas não sei bem o que é
 Não sei o que é
8. Você já ouviu algum episódio de podcast?
 Sim
 Não
9. Se respondeu “sim” à pergunta anterior:
a) Qual o nome do podcast que ouviu? _____
b) Onde ouviu?
 YouTube
 Spotify
 Aplicativo de celular
 Outro: _____
10. Você conhece ou já ouviu algum podcast que fale sobre livros ou histórias?
 Sim
 Não
Se sim, qual? _____
11. Você gostaria de aprender a criar e gravar um podcast sobre livros?
 Sim, parece interessante
 Talvez
 Não tenho interesse

PARTE IV – Tecnologias e mídias no cotidiano

12. Você costuma usar celular ou computador para:
(Marque todas as opções que se aplicam)
 Assistir vídeos
 Ouvir música
 Jogar
 Ler histórias/livros
 Acessar redes sociais
 Estudar
 Outros: _____
13. Você já usou alguma tecnologia (aplicativo, vídeo, podcast etc.) para aprender algo na escola ou fora dela?
 Sim
 Não
Se sim, qual? _____

Apêndice B – Cartilha prática de oralidade, oratória e roteirização para *podcast*



PODCAST

SEJA UM COMUNICADOR INCRÍVEL NO SEU PODCAST!

CARTILHA PRÁTICA DE ORALIDADE, ORATÓRIA E ROTEIRIZAÇÃO PARA PODCAST

EXERCÍCIOS PRÁTICOS



2



Bem-vindo à nossa cartilha! Aqui, você encontrará dicas essenciais para aprimorar sua oralidade e desenvolver uma comunicação clara e envolvente para seu podcast.

1 O QUE É ORALIDADE?

Oralidade é a capacidade de se comunicar por meio da fala. No podcast, nossa voz é a ferramenta principal, e precisamos usa-la de maneira eficaz para prender a atenção do ouvinte.

ELEMENTOS FUNDAMENTAIS:

Voz - Mantenha um tom adequado ao tema, variando ritmo e entonação. ~ **Dicção** - Pronuncie bem as palavras para evitar que o ouvinte tenha dificuldades de compreensão. Fluência - Evite pausas longas ou vícios de linguagem (tipo, "né", "então...").

Expressividade - Transmita emoção e envolvimento para captar a atenção.

Aquecimento Vocal
Antes de gravar, faça:

- Bocejos para relaxar a musculatura da boca.
- Alongamento da mandíbula e da língua.
- Respiração profunda para controlar o ritmo da fala.

Treine a Leitura Expressiva
Leia trechos de obras literárias em voz alta. Experimente diferentes emoções para melhorar sua expressividade.

- **Exemplo de trecho literário:**
"Tudo parecia igual, mas ao mesmo tempo tudo parecia diferente. Era como se o vento soprasse uma nova história no ar." (Adaptado de O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry)

Desafie-se com Trava-línguas!
Trava-línguas ajudam na dicção e no controle da velocidade da fala. Tente dizer rapidamente:

- "O rato roeu a roupa do rei de Roma."
- "Três pratos de trigo para três tigres tristes."
- "A aranha arranha a rã, a rã arranha a aranha."

3 COMO ESTRUTURAR UM EPISÓDIO DE PODCAST?

Todo podcast precisa de um roteiro básico. Tente escrever um para seu primeiro episódio! Siga esta estrutura:

- 1. Introdução:**
 - Apresente-se e diga sobre o que será o episódio.
 - Exemplo: "Olá, pessoal! Eu sou [seu nome] e este é o podcast [nome do podcast]. No episódio de hoje, vamos falar sobre..."
- 2. Desenvolvimento:**
 - Organize as informações que quer abordar.
 - Pense em perguntas e respostas para manter o conteúdo dinâmico.
- 3. Conclusão:**
 - Resuma os principais pontos discutidos.
 - Convide o ouvinte a interagir (comentar, enviar dúvidas, sugerir temas...).

Atividade: Escreva um roteiro breve para um episódio piloto do seu podcast!

4 ROTEIRIZAÇÃO PARA PODCAST?

Um bom roteiro é essencial para um podcast envolvente e bem estruturado. Aqui estão algumas dicas:

- **Defina o propósito do episódio** - O que você quer transmitir ao seu público?
- **Crie um esboço** - Liste os tópicos principais que deseja abordar.
- **Desenvolva uma narrativa** - Pense em como começar, desenvolver e finalizar a conversa.
- **Inclua pausas e entonações** - Marque no roteiro onde deve haver mudanças de tom e ritmo.
- **Revise e simplifique** - Um roteiro bem ajustado ajuda a evitar improvisos excessivos.

EXEMPLO DE ESTRUTURA DE ROTEIRO:

Título do Episódio: Como começar um podcast?

- 1** **Abertura:** "Olá, eu sou [nome] e hoje vamos falar sobre como iniciar seu próprio podcast."
- 2** **Tópico 1:** Equipamentos básicos e ambiente de gravação.
- 3** **Tópico 2:** Escolha do tema e planejamento de episódios.
- 4** **Tópico 3:** Dicas para edição e publicação.
- 5** **Encerramento:** Recapitulação e convite para interações com os ouvintes.

5 DICAS FINAIS PARA UMA GRAVAÇÃO DE QUALIDADE

Fale naturalmente, como se estivesse conversando com um amigo. Mantenha um ritmo agradável - nem muito rápido, nem muito devagar. Grave em um ambiente silencioso para evitar ruídos indesejados. Pratique regularmente e escute suas gravações para identificar melhorias. Peça feedback dos colegas e do professor para aprimorar sua oralidade.

Agora é sua vez! Comece a praticar e crie seu podcast com confiança!

Apêndice C – Modelo do diário de leitura



DADOS PESSOAIS



Nome: _____

Turma: _____

Professora: _____

Proposta do professor: _____



"A leitura é uma viagem sem fim para aqueles que jamais deixam de explorar."
- Rachel Anders

FICHA DE LEITURA

INÍCIO: _____
TÉRMINO: _____

TÍTULO: _____
AUTOR: _____
EDIÇÃO: _____
GÊNERO: _____

RESUMO GERAL DO LIVRO: _____

PERSONAGENS: _____

CITAÇÃO FAVORITA

AVALIAÇÃO



LER NOVAMENTE

SIM NÃO

CAPÍTULO: _____

SÍNTESE DO CAPÍTULO: _____

PERSONAGENS: _____

CITAÇÃO FAVORITA

AVALIAÇÃO



LIÇÕES:

JÁ SENTI NA PELE: _____

CAPÍTULO: _____

SÍNTESE DO CAPÍTULO: _____

PERSONAGENS: _____

CITAÇÃO FAVORITA

AVALIAÇÃO



LIÇÕES:

JÁ SENTI NA PELE: _____

CAPÍTULO: _____

SÍNTESE DO CAPÍTULO: _____

PERSONAGENS: _____

CITAÇÃO FAVORITA

AVALIAÇÃO



LIÇÕES:

JÁ SENTI NA PELE: _____

• "A LEITURA É PARA A MENTE O QUE O EXERCÍCIO É PARA O CORPO." – JOSEPH ADDISON



Apêndice D – Questionário de reflexão final

Questionário de reflexão – Podcast literário do livro *Na minha pele*

Este questionário visa promover uma reflexão sobre as aprendizagens e experiências vivenciadas durante a aplicação da proposta de intervenção do projeto de pesquisa “Formação do leitor literário e o podcast como dispositivo pedagógico.”

Nome: _____

Etapa 1 – Sondagem e início do projeto

1. Antes do início do projeto, como você se relacionava com a leitura de livros literários?

2. O que você esperava aprender ou vivenciar com a proposta do podcast literário?

3. De que forma a apresentação do projeto ajudou você a compreender os objetivos e a importância dessa experiência?

Marcar apenas uma opção:

- a) Não compreendi nada
- b) Compreendi parcialmente
- c) Entendi mais ou menos
- d) Compreendi bem
- e) Compreendi totalmente

Etapa 2 – Apresentação da obra e primeiros contatos

4. O que mais chamou sua atenção na obra *Na minha pele*, de Lázaro Ramos?

5. A roda de conversa inicial e as discussões sobre o autor despertaram seu interesse pela leitura do livro?

Marcar apenas uma opção:

Pouco — 1 2 3 4 5 — Bastante

6. Você se identificou com algum tema, personagem ou situação da obra? Por quê?

Etapa 3 – Círculos de leitura e diário do leitor

7. Como foi participar dos círculos de leitura e discussões em grupo?



8. De que maneira o diário de leitura ajudou você a registrar e organizar suas ideias sobre o livro?

Etapa 4 – Oficinas de oralidade e roteirização

12. O que você descobriu sobre a importância da oralidade e da comunicação ao participar das oficinas?

13. Como foi a experiência de escrever o roteiro do seu podcast?

Marcar apenas uma opção:

- a) Muito fácil
- b) Um pouco fácil
- c) Nem fácil nem difícil
- d) Um pouco difícil
- e) Muito difícil

14. Você acha que aprendeu a se expressar melhor oralmente depois dessas atividades?

Marcar apenas uma opção:

- a) Não aprendi
- b) Pouco
- c) Mais ou menos
- d) Sim
- e) Sim, muito

Etapa 5 – Produção dos episódios de podcast

15. Como foi o trabalho em grupo durante a produção dos episódios?

Marcar apenas uma opção:

- a) Muito cooperativo
- b) Parcialmente cooperativo
- c) Houve dificuldades de cooperação
- d) O grupo teve muitos conflitos

16. O que você mais gostou no processo de gravação e edição dos episódios?

17. Se pudesse refazer algum aspecto do seu episódio, o que mudaria e por quê?

Etapa 6 – Apresentação e reflexão final

18. O que você sentiu ao apresentar o podcast para os colegas?

19. Qual mensagem ou reflexão você gostaria que os ouvintes tivessem ao escutar seu episódio?

20. Depois de todo o projeto, o que mudou na sua forma de ver a leitura literária e a literatura brasileira?

21. O uso do podcast ajudou a tornar a leitura literária mais interessante e próxima da sua realidade?

Marcar apenas uma opção:

- 1 Não ajudou
- 2 Ajudou pouco
- 3 Ajudou mais ou menos
- 4 Ajudou bastante
- 5 Ajudou muito

Espaço livre

22. Deixe aqui um comentário livre sobre o que mais te marcou nesta sequência, que aprendizados pessoais e escolares você leva dessa experiência ou uma sugestão para futuras atividades parecidas.

ANEXOS

Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____

Sexo: F () M () Data de Nascimento: ____/____/____.

Nome do responsável legal: _____

Documento de Identidade nº: _____

Endereço: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ - _____

CEP: _____

Telefone: () _____ / () _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

- TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:** A formação do leitor literário no Ensino Fundamental: Podcasts como ferramenta pedagógica para o letramento literário.
- PESQUISADORA RESPONSÁVEL:** Tatiane dos Santos Oliveira
Cargo/Função: Professor / Pesquisador.

III - EXPLICAÇÕES DA PESQUISADORA AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

Caro(a) senhor(a), seu filho(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: **“A formação do leitor literário no Ensino Fundamental: Podcasts como ferramenta pedagógica para o letramento literário.”**, de responsabilidade da pesquisadora Tatiane dos Santos Oliveira, mestranda da Universidade do Estado da Bahia, que tem como objetivo investigar de que forma a recepção da obra literária articulada à produção do gênero podcast pode contribuir para a formação do leitor literário entre os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa acontecerá no Colégio

Municipal Professora Marlene Terezinha Souza Sales Ribeiro em Santa Teresinha. A proposta inicia-se com a aplicação de um questionário de sondagem para compreender a relação dos alunos com a leitura literária. Logo, será introduzido aos os estudantes o formato de podcast, explorando exemplos e discutindo suas possibilidades educacionais. A proposta de intervenção envolve a leitura e análise do livro *Na Minha Pele*, de Lázaro Ramos, com a divisão da turma em grupos responsáveis por produzir episódios de podcasts. Para aprimorar a comunicação, serão realizadas oficinas de oratória e roteirização, além de atividades de leitura em voz alta. Durante a produção dos podcasts, os grupos irão compartilhar seu progresso realizando reflexões críticas sobre a obra. Ao final, ocorrerá a socialização dos episódios apenas entre os alunos envolvidos na pesquisa, seguida de um questionário para avaliar o impacto da experiência na formação leitora dos estudantes. O tempo previsto para a execução desta proposta é de sete semanas a partir do segundo trimestre, podendo haver algumas alterações. A realização dessa pesquisa trará ou poderá trazer benefícios na capacidade de desenvolver o interesse pela leitura, aprimorar a fluência verbal e estimular o pensamento crítico e criativo dos alunos, de modo que contribua para a formação do leitor literário. Reconhece-se, no entanto, a possibilidade de riscos, o participante poderá enfrentar alguns riscos de ordem intelectual, psíquica ou moral, entretanto, medidas podem ser adotadas para minimizá-los. Será feito um trabalho de apresentação de objetivos e da proposta de intervenção, enfatizando o respeito à ética, às crenças, aos valores culturais e sociais, à privacidade, permitindo que o(a) estudante se sinta tranquilo(a) para participar de toda a interação que ocorrerá no processo de ensino-aprendizagem e sinta-se seguro(a), sabendo que não serão permitidas práticas de constrangimento. Salientamos que essas produções serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa de modo que todos os arquivos de áudio serão arquivados num drive de uso exclusivo da professora pesquisadora para análise dos resultados da pesquisa-ação. A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que a identidade será tratada com sigilo e, portanto seu filho não será identificado. Esta pesquisa respeita o que determina o ECA-Estatuto da criança e do adolescente, desta forma a imagem do estudante será preservada. Caso queira, o(a) aluno(a) poderá, a qualquer momento, desistir da participação da pesquisa-ação sem que isso lhe traga prejuízo algum. Quaisquer dúvidas que o(a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora a Sra. Tatiane dos Santos Oliveira, caso queira, poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. O(a) senhor(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, nos quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

IV. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Tatiane dos Santos Oliveira

Endereço: Loteamento Monte Santo Rua B nº. 17 Centro Castro Alves- BA

Telefone: (75) 981004422

E-mail: tatianesoliveira.1986@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Prédio da Reitoria, 1º andar, Cabula, Salvador- BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2399 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP-End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pela pesquisadora sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa “**A formação do leitor literário no Ensino Fundamental: Podcasts como ferramenta pedagógica para o letramento literário**”, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em autorizar a participação de meu filho(a) sob livre e espontânea vontade, como voluntário, consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via a mim.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa



Assinatura da pesquisadora discente
(orientando)



Assinatura do professor responsável
(orientador)

Anexo B - Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A formação do leitor literário no Ensino Fundamental: Podcasts como ferramenta pedagógica para o letramento literário.

Pesquisador: TATIANE DOS SANTOS OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 85822125.0.0000.0057

Instituição Proponente: Departamento de Ciências Humanas - Campus V Santo Antônio de Jesus

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.502.144

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa apresentado ao PROFLetras da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus de Santo Antonio de Jesus, sob a orientação do Prof. Maximiano Martins de Mairales

Este projeto de pesquisa-ação, de natureza interventiva e propositiva, investiga o uso de podcasts como ferramenta pedagógica para promover o letramento literário entre alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. A proposta visa superar as barreiras tradicionais no ensino da literatura, integrando tecnologias digitais para engajar os alunos, estimular o pensamento crítico e desenvolver a apreciação pela literatura brasileira. Os podcasts literários oferecem uma abordagem inovadora para a formação de leitores literários, ao conectar a literatura com o cotidiano midiático dos jovens, promovendo o diálogo entre as práticas de leitura e as tecnologias contemporâneas. Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo investigar como a recepção e a produção de podcasts literários podem contribuir para a formação de leitores literários, bem como analisar o impacto do uso de podcasts na construção do apreço dos estudantes pela literatura. Baseado na BNCC (2018), o projeto articula tecnologias digitais com práticas de linguagem, conforme abordagens de autores como Antônio Candido, Rildo Cosson e Mikhail Bakhtin. Os podcasts são apresentados como ferramentas dinâmicas que promovem o engajamento, habilidades comunicativas e o pensamento crítico. A proposta de intervenção deste projeto de pesquisa-ação está estruturada em 05 (cinco) módulos,

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,

Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120

UF: BA **Município:** SALVADOR

Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br

multimodais e colaborativos nas instituições de ensino. Além disso, a pesquisa oferece um campo de estudo valioso sobre o impacto das tecnologias no letramento literário e na formação crítica dos alunos, com potencial para influenciar a criação de currículos mais atualizados e integrados ao contexto digital. Do ponto de vista pedagógico, o projeto promove o desenvolvimento de diversas competências essenciais, como a capacidade de interpretar e analisar textos literários, comunicar-se de forma clara e expressiva, além de fomentar o trabalho em equipe e a colaboração. Ao utilizar o formato podcast, que é familiar aos jovens, o projeto consegue aproximar a literatura das experiências cotidianas dos estudantes, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo. A criação dos podcasts também estimula a criatividade e a autonomia dos alunos, permitindo que eles assumam um papel ativo no processo de formação do leitor literário. No plano social, o projeto tem o potencial de promover uma transformação no ambiente escolar, tornando-o mais inclusivo e participativo. Ao envolver os alunos em uma atividade colaborativa que mescla literatura com tecnologia, o projeto pode ajudar a superar barreiras de acesso a literatura, ao conhecimento, proporcionando uma experiência educacional mais rica e diversa. Além disso, ao estimular a reflexão crítica sobre temas literários e sociais, ele contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, capazes de refletir sobre sua realidade e engajar-se de maneira mais ativa na sociedade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Metodologia - atende aos preceitos éticos em pesquisa com seres humanos

Cronograma: exequível

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1 √ Termo de compromisso do pesquisador responsável: Em conformidade com a normativa;
- 2 √ Termo de confidencialidade: Em conformidade;
- 3 √ A autorização institucional da proponente: Em consonância;
- 4 √ A autorização das instituições coparticipantes: Em conformidade
- 5 - Folha de rosto: Em conformidade;
- 6 √ Modelo do TCLE: Em conformidade
- 7 √ Modelo do Assentimento: Em conformidade
- 8 √ Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Apresentado dentro da eticidade;
- 9 √ Termo de concessão: Não se aplica
- 10 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: Não se aplica

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br

intelectual, psíquica ou moral, mas medidas serão adotadas para minimizá-los, a falta de familiaridade dos alunos com o formato podcast, pode ser superada por meio de oficinas práticas e introduções simples ao uso de ferramentas tecnológicas, utilizando recursos como o aplicativo de podcast REC, o gravador do próprio celular e envio/compartilhamento direto para a professora pesquisadora através do contato privado ou compartilhamento de links do drive, garantindo, dessa forma, os princípios da confidencialidade, não maleficência e anonimato dos participantes da pesquisa, conforme disposto na RESOLUÇÃO Nº466 de 12 de dezembro de 2012// RESOLUÇÃO Nº 510, 7 de abril de 2016. Para evitar desigualdades no engajamento entre os estudantes, a professora pesquisadora irá promover atividades que reforcem o trabalho em equipe, como dinâmicas de integração e atribuição equilibrada de tarefas, garantindo que todos participem de forma ativa. Caso o livro escolhido não desperte o interesse esperado, buscar-se-á ampliar a abordagem com atividades criativas relacionadas à obra, como debates, vídeos ou conexões com temas contemporâneos, dentre outras possibilidades que compatibilizem com os alunos. Além disso, para contornar eventuais limitações de tempo, o planejamento será ajustado com cronogramas realistas e flexíveis, priorizando etapas essenciais do projeto. Finalmente, o acompanhamento contínuo por parte da professora pesquisadora poderá ser facilitado com estratégias como reuniões regulares com os grupos para monitorar o progresso, assegurando que todos os desafios sejam identificados e solucionados ao longo do processo. Salientamos que essas produções serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa de modo que todos os arquivos de áudio serão arquivados num drive de uso exclusivo da pesquisadora para análise dos resultados da pesquisa ação. A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Esta pesquisa respeita o que determina o ECA - Estatuto da criança e do adolescente, dessa forma, serão evitadas qualquer tipo de situação constrangedora. Além disso, será preservado o anonimato dos sujeitos participantes da pesquisa.

Benefícios:

No âmbito acadêmico, o projeto de pesquisa oferece uma abordagem inovadora que integra literatura e tecnologia, ampliando as possibilidades pedagógicas e promovendo a reflexão sobre o uso de novas metodologias no ensino de literatura. A aplicação de podcasts como ferramenta educacional permite explorar novas formas de mediação do conhecimento, tornando o letramento literário mais dinâmico e acessível. Esse modelo pode servir como um referencial para futuras práticas pedagógicas, incentivando a inovação no uso de recursos

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br

Continuação do Parecer: 7.502.144

envolvendo as seguintes ações metodológicas: a partir de um questionário de sondagem, será selecionada uma obra literária relevante que perpassa pelo contexto histórico e social dos estudantes, buscando-se implementar uma proposta pedagógica com podcasts, introdução ao gênero discursivo-digital podcast, leitura e análise de obras literárias, oficinas de oralidade, produção e edição de episódios, culminando em apresentações e reflexões. A proposta será aplicada em uma escola pública de Ensino Fundamental II, na cidade de Santa Teresinha. Desse modo, espera-se que os alunos desenvolvam maior interesse e apreciação pela literatura brasileira, habilidades comunicativas e críticas, além de se tornarem agentes ativos na produção e divulgação de conteúdos literários. O projeto também busca validar o podcast como recurso eficaz na formação do leitor literário.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar de que forma a recepção da obra literária articulada à produção do gênero podcast pode contribuir para a formação do leitor literário entre os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Objetivo Secundário:

↳ Realizar um levantamento preliminar para identificar o nível e as experiências de letramento literário dos discentes, utilizando instrumentos de coleta de dados quantitativos e qualitativos;

↳ Identificar o modo como os alunos compreendem e reagem a obra literária apresentada, ao compartilharem suas experiências.

↳ Verificar aspectos do letramento literário no processo de produção e apresentação dos episódios de podcasts literários.

↳ Avaliar as contribuições da recepção da obra literária articulada à produção do podcast no letramento literário dos estudantes.

↳ Sistematizar uma proposta de intervenção pedagógica, a partir do gênero discursivo podcast, que possibilite a formação do leitor literário.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Durante a aplicação da pesquisa, o participante poderá enfrentar alguns riscos de ordem

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br

Continuação do Parecer: 7.502.144

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise consideramos que o projeto encontra-se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2481564.pdf	28/03/2025 18:34:20		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_reponsavel_pelo_menor_revisado.pdf	28/03/2025 18:32:54	TATIANE DOS SANTOS OLIVEIRA	Aceito
Outros	Termo_de_assentimento_do_menor_revisado.pdf	28/03/2025 18:32:02	TATIANE DOS SANTOS OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_detalhado.pdf	28/03/2025 18:30:54	TATIANE DOS SANTOS OLIVEIRA	Aceito
Outros	Termo_de_autorizacao_institucional_da_proponente.pdf	17/01/2025 19:11:27	TATIANE DOS SANTOS OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_do_pesquisador_termo_de_compromisso.pdf	17/01/2025 18:38:57	TATIANE DOS SANTOS OLIVEIRA	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade.pdf	17/01/2025 18:19:21	TATIANE DOS SANTOS OLIVEIRA	Aceito

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 7.502.144

Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Carta_de_anuencia_e_consentimento.pdf	08/01/2025 17:12:24	TATIANE DOS SANTOS OLIVEIRA	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_de_concordancia_como_de_senvolvimento_do_projeto_de_pesquisa.pdf	08/01/2025 17:00:16	TATIANE DOS SANTOS OLIVEIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	08/01/2025 16:57:25	TATIANE DOS SANTOS OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_De_Rosto.pdf	08/01/2025 16:52:05	TATIANE DOS SANTOS OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 11 de Abril de 2025

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br